

# **SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL**

ANOS 5 e 6 (2009-2011)



## **LIVRO DE CONTOS**

**VOLUME V**

Dourados-MS, Julho de 2011

**SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL**

**LIVRO DE CONTOS**

*Organizador: Walter Antônio de Santi Veroneze*

**Dourados-MS  
JULHO 2011**

# **SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL**

## **LIVRO DE CONTOS**

Produção:

Ângela Pereira dos Santos  
Denise Ferreira Chimirri  
Jucemar de Santi Veroneze  
Márcio Prudêncio da Silva  
Rosimeire Conceição da Silva  
Walter Antonio de Santi Veroneze



**(Foram editados quatro volumes do presente trabalho, em cada um, foi colocada neste campo, a foto correspondente ao exemplar do componente do grupo).**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos de coração a todos que leram nossos contos, poemas... e também aqueles que acessaram o site do Grupo Baikal, através do endereço [www.grupobaikal.com.br](http://www.grupobaikal.com.br), e puderam, em poucos minutos, lerem nosso material.

Também a todos que nos apoiaram com sugestões, críticas e observações a respeito de nossa literatura. Muito obrigado mesmo.

E sem esquecer aos nossos familiares, a Deus e aos nossos maravilhosos encontros, os quais durarão por muitos anos ainda.

Muito obrigado.

## INDICE

<b>CAPITULO I.....</b>	
Introdução.....	
Acontecimentos.....	
E-mails dos Integrantes.....	
Relação Todos os Contos do grupo.....	
Tabela Resumo Contos Todos os anos.....	
Gráfico Resumo Contos Anos 5 e 6.....	
Gráfico Resumo Páginas Anos 5 e 6.....	
Tabela Resumo Contos Anos 5 e 6.....	
Composição Cargos do Grupo Baikal.....	
Quadro de Integrantes.....	
Histórias em Quadrinhos.....	
<b>CAPITULO II.....</b>	
Índice de Contos.....	
Contos.....	
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>147</b>

**CAPITULO I**  
**SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL**



Hoje, depois que a turbulência passou, percebo que o problema para a depressão não está no trabalho, nem na família, nem em problemas financeiros, em nada. O problema está dentro de nós mesmos, nas verdades que acreditamos, e que às vezes precisamos rever para entendermos o quão grande é nossa vida, e o quanto o hoje é importante para que consigamos viver bem no amanhã. Tem um momento que precisamos recomeçar.

Denise

## INTRODUÇÃO

Muitas coisas poderiam ser ditas, mas vamos nos ater somente ao que nos interessa.

Primeiramente vamos dizer que a saída do grupo dos integrantes Ângela e Rosimeire nos deixou – em certos pontos - órfãos. Seus textos nos faziam refletir e acreditar que ainda existe um mundo melhor.

Mas a vida do grupo continua e aqui estamos editando o quinto volume com o título de “*Livro de Contos – Anos 5 e 6*”, que compreende os anos de 2009 a 2011. Dois anos onde tivemos grande crescimento.

Neste tempo, entre o livro 4 e este podemos salientar que:

1. Lançamos o livro “*Reflexões Perdidas*”, o primeiro livro do grupo Baikal efetivamente editado, onde pode-se encontrar produções dos vários integrantes do grupo;
2. Produzimos o site [www.grupobaikal.com.br](http://www.grupobaikal.com.br), no ar desde 12.02.2010, atualmente conta com mais de quatro mil e seiscientos acessos;
3. Foi lançado também o livro “*Iuri x Iuri*”, uma coletânea de contos do nosso amigo Iuri Kosvalinsky;

Outros importantes momentos que podemos destacar foram:

Viagem de integrantes do grupo para o Rio de Janeiro, Aparecida do Norte e Foz do Iguaçu, também para Montevideú, Assunção e Buenos Aires, onde puderam encontrar os veículos e pilotos do Rally Paris-Dacar. Entrega de exemplares dos livros editados à Biblioteca Publica Municipal, participação em um Sarau no SESC, encontro com o escritor douradense Brigido Ibanhês, com o escritor da capital Glauber da Rocha, além de Max Gehringer, Anna Hickmann e Giovanni Gávio.

Claro, também estivemos presentes no lançamento do livro “*Mixagem da Poesia*” do novo escritor Geraldo Sanguínea, além da peça teatral “*Vale a Pena Rir de Novo*” do grupo Fulano de Tal.

Neste período também foi o ano de estréias, pois tivemos dois contos em quadrinhos editados em nossa página, os desenhos foram feitos pela Raissa e a história pelo colaborador Walter; um com o título de “*Lutadores*” e o outro “*Viagem de Igmon*”, os quais reproduziremos abaixo.

Tudo isto muito importante e só dá asas para a continuidade do grupo, agora com quatro ativos participantes e, claro, esperamos que as viagens continuem.

Meu muito obrigado e sucesso a todos.

Presidente.



## ACONTECIMENTOS



Membros do Grupo Baikal expondo o livro “Reflexões Perdidas”



Churrasco em 2010



Encontro com o escritor Brigido Ibanhês no Sindicato Comerciários de Dourados.



Durante o ano de 2010 o nosso colaborador Marcio Prudêncio teve a honra de participar de um Sarau no SESC de Dourados, onde pode falar do Grupo Baikal.



Página principal do site [www.grupobaikal.com.br](http://www.grupobaikal.com.br) no ar desde 12.02.2010 onde contempla todos os textos dos nossos colaboradores. A página conta com “História do Grupo”, “Autobiografias de todos os participantes”, “Fatos e Fotos”, “Publicações”, além dos campos de “Documentos” e “Contatos”.



Para comemorar a data de 12.02.2011, ou seja, um ano no ar do site do Grupo Baikal com mais de 4,6 (quatro mil e seiscentos) acessos devoramos um delicioso bolo.



Participação no lançamento do livro “Coisas da Vida” do escritor Glauber da Rocha.



Durante viagem a Argentina em Dezembro de 2010, pudemos encontrar os veículos e caminhões do Rally Paris-Dacar. Na foto nosso presidente com os caminhões da equipe russa Kamaz.



Nas fotos acima: Na Argentina no Jardim Japonês, figura do centro num shopping em Montevideu e em Assunção no Paraguai.



Foto em frente a Casa Rosada, sede do governo argentino durante viagem em 2009.



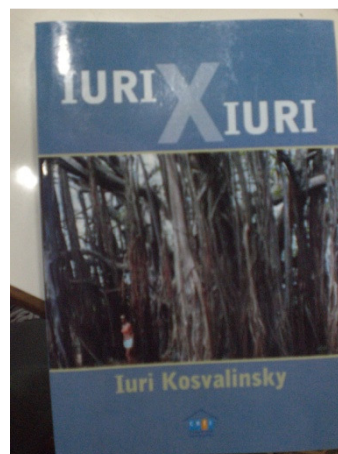
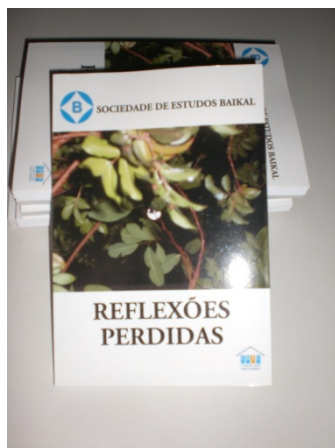
Durante encontro com Max Gehringer em Brasília-DF em 2010.



Encontro com Giovanni Gávio



Doação de livros à Biblioteca Municipal de Dourados



Capas dos livros editados pelo grupo: 1. Coletânea de Iuri Kosvalinsky. 2. Reflexões Perdidas do Grupo Baikal e 3. Iuri x Iuri de Iuri Kosvalinsky.



Durante lançamento do livro “Mixagem da Poesia” do escritor douradense Geraldo Sanguínea.



Nossa colaboradora Denise durante viagem ao Rio de Janeiro.



Grupo Fulano de Tal de Campo Grande-MS durante apresentação no Teatro Municipal de Dourados na peça “Vale a Pena Rir de Novo”.





Viagem a Aparecida do Norte.



Em visita ao Rio de Janeiro



Em visita a Foz do Iguaçu

### E-MAILS DOS INTEGRANTES

<b>INTEGRANTE</b>	<b>ENDEREÇO E-MAIL</b>
Denise	denise_chimirri@hotmail.com
Jucemar	jsanti@bol.com.br
Márcio	ps.marcio@hotmail.com
Walter	veroneze@top.com.br

## RELAÇÃO TODOS OS CONTOS DO GRUPO

<b>Título</b>	<b>Escritor</b>	<b>Data</b>	<b>Qt. Pág.</b>
A Importância de Ter Você	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2009	01
A Verdade do Desejo	Ângela Pereira dos Santos	26/04/2009	01
A Vida	Ângela Pereira dos Santos	05/05/2007	01
Amizade	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008	01
Aniversário de Amiga	Ângela Pereira dos Santos	31/05/2007	01
Apenas Palavras	Ângela Pereira dos Santos	11/04/2009	01
Atitude	Ângela Pereira dos Santos	08/11/2007	01
Autobiografia Ângela	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2007	01
Autores de Uma História	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008	01
Confesso	Ângela Pereira dos Santos	14/10/2008	01
Desafios	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2008	01
Deus e Tudo	Ângela Pereira dos Santos	16/01/2009	01
Dia de Agradecer ao Nosso Sonho	Ângela Pereira dos Santos	23/09/2009	01
Encontro	Ângela Pereira dos Santos	07/09/2008	01
Enquanto Houver	Ângela Pereira dos Santos	03/11/2009	01
Felicidade	Ângela Pereira dos Santos	14/12/2007	01
Futuro	Ângela Pereira dos Santos	08/02/2009	01
Logosofia	Ângela Pereira dos Santos	12/08/2009	02
Nosso Caminho	Ângela Pereira dos Santos	14/08/2009	01
Novos Dias	Ângela Pereira dos Santos	02/07/2008	01
Oração	Ângela Pereira dos Santos	18/10/2007	01
Peço	Ângela Pereira dos Santos	09/08/2008	01
Pequenas Atitudes	Ângela Pereira dos Santos	12/03/2009	01
Prece O Alívio da Alma	Ângela Pereira dos Santos	12/01/2010	01
Quero	Ângela Pereira dos Santos	08/01/2008	01
Se For	Ângela Pereira dos Santos	30/07/2007	01
Sem Motivos para Explicar	Ângela Pereira dos Santos	19/02/2010	01
Sem Saber	Ângela Pereira dos Santos	14/07/2007	01
Sentimentos e Sonhos	Ângela Pereira dos Santos	06/09/2007	01
Simplesmente Eu Ao Vivo e a Cores	Ângela Pereira dos Santos	15/10/2008	01
Simplesmente Faça	Ângela Pereira dos Santos	11/12/2009	01
Uma Pequena Homenagem	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008	01
Vale a Pena Viver	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008	01
A Imprensa	Denise Ferreira Chimirri	16/07/2009	01
A Praia	Denise Ferreira Chimirri	26/11/2008	02
Adultos Perfeitos	Denise Ferreira Chimirri	26/03/2008	01
Amanacy	Denise Ferreira Chimirri	28/05/2007	01
Amanda e Seus Amores I	Denise Ferreira Chimirri	16/06/2007	02
Amanda e Seus Amores III	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007	03
Amigos	Denise Ferreira Chimirri	01/03/2009	01
Aniversário	Denise Ferreira Chimirri	31/05/2008	01
Autobiografia Denise	Denise Ferreira Chimirri	15/03/2006	01
Baikal	Denise Ferreira Chimirri	28/07/2007	02
Caminho	Denise Ferreira Chimirri	01/10/2005	01
Carteira de Motorista	Denise Ferreira Chimirri	28/10/2006	03

Casamento	Denise Ferreira Chimirri	07/10/2009	01
Ciência x Religião	Denise Ferreira Chimirri	02/07/2011	03
Confiança	Denise Ferreira Chimirri	21/10/2005	01
Contradição	Denise Ferreira Chimirri	21/10/2005	01
Dengue (Diálogo Comum Hoje em Dia)	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2007	01
Depressão	Denise Ferreira Chimirri	15/01/2011	01
Desabafo	Denise Ferreira Chimirri	21/09/2005	01
Discurso Oficial	Denise Ferreira Chimirri	10/05/2007	02
Do Outro Lado do Túnel	Denise Ferreira Chimirri	10/02/2006	03
Doença	Denise Ferreira Chimirri	05/12/2009	01
Domingos	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2009	01
E O Rio de Janeiro?	Denise Ferreira Chimirri	14/05/2011	02
Educadores	Denise Ferreira Chimirri	04/03/2008	01
Escolhas	Denise Ferreira Chimirri	13/11/2009	01
Estudar, Até Quando?	Denise Ferreira Chimirri	07/02/2009	01
Existe o Amor?	Denise Ferreira Chimirri	01/09/2005	01
Faculdade	Denise Ferreira Chimirri	22/07/2006	01
Fatimassulenses	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007	01
Faxina	Denise Ferreira Chimirri	15/05/2006	01
Gêmeos	Denise Ferreira Chimirri	16/12/2006	01
Hoje, 12.02.2538	Denise Ferreira Chimirri	12/02/2006	02
Humanos Estranhos	Denise Ferreira Chimirri	03/01/2008	01
Insanidade	Denise Ferreira Chimirri	18/01/2006	01
Liberdade	Denise Ferreira Chimirri	06/09/2010	01
Meu Vício, Mania	Denise Ferreira Chimirri	04/06/2009	01
MSN	Denise Ferreira Chimirri	13/02/2007	01
Mudanças	Denise Ferreira Chimirri	05/09/2007	02
Não é Justo Morrer	Denise Ferreira Chimirri	12/02/2007	01
Natureza	Denise Ferreira Chimirri	02/10/2005	01
Nosso Cotidiano	Denise Ferreira Chimirri	27/07/2007	01
O Personal	Denise Ferreira Chimirri	12/05/2006	02
O Sentido da Vida	Denise Ferreira Chimirri	01/11/2008	01
O Sofá	Denise Ferreira Chimirri	02/08/2010	01
Opressão	Denise Ferreira Chimirri	24/10/2005	01
País do Futebol	Denise Ferreira Chimirri	11/06/2006	02
Paixão	Denise Ferreira Chimirri	23/04/2008	01
Para Sempre	Denise Ferreira Chimirri	06/11/2005	03
Para Sempre II	Denise Ferreira Chimirri	26/08/2006	03
Políticos	Denise Ferreira Chimirri	12/09/2007	01
Problemas	Denise Ferreira Chimirri	16/08/2009	01
Recomeço	Denise Ferreira Chimirri	02/03/2010	01
Saudade	Denise Ferreira Chimirri	09/08/2005	01
Sexta-Feira Santa	Denise Ferreira Chimirri	11/04/2009	01
Sociedade	Denise Ferreira Chimirri	13/08/2005	01
Somos o que Vivemos	Denise Ferreira Chimirri	09/03/2006	01
Stephanie Brite - A Viagem	Denise Ferreira Chimirri	09/07/2008	01
Stephanie Brite - Em Busca do Futuro	Denise Ferreira Chimirri	13/10/2008	01
Stephanie Brite - Jornal Universal	Denise Ferreira Chimirri	31/08/2008	01

Stephanie Brite - O Buraco Negro	Denise Ferreira Chimirri	04/08/2008	01
Stephanie Brite – O Final *	Denise Ferreira Chimirri	07/11/2010	06
Stephanie Brite - Reflexões no Espaço	Denise Ferreira Chimirri	09/05/2009	01
Sua Presença	Denise Ferreira Chimirri	06/02/2008	02
Vai Acabar?	Denise Ferreira Chimirri	07/06/2010	01
Viver Bem IV	Denise Ferreira Chimirri	07/04/2006	01
Você	Denise Ferreira Chimirri	20/03/2007	01
Adultos	Giovani Silva	14/04/2007	01
Autobiografia Giovani	Giovani Silva	25/07/2006	01
Carta aos meus Amigos	Giovani Silva	05/11/2007	01
Estamos Sós?	Giovani Silva	27/10/2006	01
Eu Ainda Quero	Giovani Silva	05/12/2006	01
Eu Posso Sentir	Giovani Silva	01/02/2007	01
Paternidade	Giovani Silva	25/09/2005	02
Prisioneiros	Giovani Silva	26/08/2006	01
A Noite	Iuri Kosvalinsky	15/06/2010	01
Abra a Janela Meu Amigo	Iuri Kosvalinsky	12/09/2006	01
Ana	Iuri Kosvalinsky	10/11/2010	01
Anatoli e o Xamã	Iuri Kosvalinsky	24/02/2007	02
Anatoli e o Xamã II	Iuri Kosvalinsky	03/03/2007	02
Após o Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006	01
Árvores	Iuri Kosvalinsky	22/06/2007	01
Autobiografia Iuri	Iuri Kosvalinsky	15/03/2006	02
Bate-Papo com Telefonistas	Iuri Kosvalinsky	17/09/2005	01
Breve Pensar	Iuri Kosvalinsky	02/02/2007	01
Breves Recordações	Iuri Kosvalinsky	13/03/2010	02
Caráter	Iuri Kosvalinsky	28/04/2008	01
Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	02/04/2006	01
Casulo	Iuri Kosvalinsky	26/07/2005	01
Chipre	Iuri Kosvalinsky	17/02/2007	01
Chuva	Iuri Kosvalinsky	10/08/2006	01
Como Será a Vida Após a Morte	Iuri Kosvalinsky	27/01/2006	03
Critica ao Processo Criativo	Iuri Kosvalinsky	16/03/2006	01
Curta Mensagem	Iuri Kosvalinsky	09/11/2005	01
Desejo	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006	01
Desilusão	Iuri Kosvalinsky	27/07/2005	01
Deus	Iuri Kosvalinsky	21/01/2006	01
Devastação	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	02
Diferentes Formas do Amor	Iuri Kosvalinsky	23/10/2010	01
Disfarce	Iuri Kosvalinsky	25/03/2006	01
Dor	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01
Ela	Iuri Kosvalinsky	15/07/2005	01
Escolha na Copa do Mundo	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006	01
Fadiga	Iuri Kosvalinsky	08/08/2005	01
Heróis	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01
Horizonte	Iuri Kosvalinsky	07/09/2010	02
Ilusão	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01
Índios	Iuri Kosvalinsky	08/12/2007	02

Início	Iuri Kosvalinsky	06/08/2005	01
K	Iuri Kosvalinsky	10/04/2006	01
Lembrança de Sukhanov	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006	02
Liberdade e Responsabilidade 2	Iuri Kosvalinsky	12/08/2005	01
Magos	Iuri Kosvalinsky	10/08/2006	01
Manto Negro	Iuri Kosvalinsky	29/07/2005	01
Me Tornei um Homem	Iuri Kosvalinsky	27/09/2005	01
Miroslav Administrando via E-mail	Iuri Kosvalinsky	28/08/2006	02
Mudanças	Iuri Kosvalinsky	15/07/2007	01
Mulher	Iuri Kosvalinsky	09/11/2005	01
Ninguém Acredita	Iuri Kosvalinsky	06/11/2007	02
Novamente o Velho	Iuri Kosvalinsky	24/04/2006	01
O Caminho da Felicidade	Iuri Kosvalinsky	27/12/2005	01
O Jovem Irmalov	Iuri Kosvalinsky	13/01/2010	04
O Que Aconteceu com Svetlana	Iuri Kosvalinsky	12/01/2010	03
Onde Vou Morar	Iuri Kosvalinsky	15/07/2010	02
Onze Pequenas Histórias de Uma Vida Comum	Iuri Kosvalinsky	19/02/2006	05
Perguntas	Iuri Kosvalinsky	04/01/2006	01
Poema do Silêncio	Iuri Kosvalinsky	23/09/2005	01
Preciso de Cuidado	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006	01
Quando Cheguei	Iuri Kosvalinsky	28/10/2005	01
Raissa	Iuri Kosvalinsky	28/10/1999	02
Raissa 2	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006	01
Reflexões	Iuri Kosvalinsky	23/07/1999	05
Sabedoria	Iuri Kosvalinsky	30/10/2008	02
Salve a Força Russa	Iuri Kosvalinsky	25/08/2008	02
Saudades Daquele Tempo	Iuri Kosvalinsky	17/08/2008	01
Se Você Se For	Iuri Kosvalinsky	11/09/2006	01
Seleção de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	13/08/2008	01
Seleção Russa	Iuri Kosvalinsky	22/11/2008	02
Seleçãozinha de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	19/08/2008	01
Sim, O Conhecimento	Iuri Kosvalinsky	20/08/2008	01
Sirgut	Iuri Kosvalinsky	24/01/2009	02
Situação Delicada	Iuri Kosvalinsky	01/04/2009	06
Sufrimento na Selva	Iuri Kosvalinsky	07/07/2008	01
Solidão	Iuri Kosvalinsky	27/09/2005	01
Som do PF	Iuri Kosvalinsky	27/10/2008	01
Sombras Russas	Iuri Kosvalinsky	12/06/1999	04
Sombrio	Iuri Kosvalinsky	17/07/2006	01
Sonhos	Iuri Kosvalinsky	26/03/2005	01
Sublime Morte	Iuri Kosvalinsky	11/08/2008	01
Surpresa	Iuri Kosvalinsky	15/04/2005	01
Texto ao Pravda	Iuri Kosvalinsky	25/01/2007	01
Três Depoimentos de Humilhações Humanas	Iuri Kosvalinsky	18/03/2006	02
Um Conto Erótico (Aline Piestchev)	Iuri Kosvalinsky	09/01/2006	03
Um Dia de Dor em Lemonossov	Iuri Kosvalinsky	25/05/2006	02
Um Estranho Encontro	Iuri Kosvalinsky	16/05/2006	01
Um Líder Nada Carismático	Iuri Kosvalinsky	23/04/2007	01

Uma Certa Seleção no Mundo da Copa	Iuri Kosvalinsky	22/06/2006	01
Uma Linda Jovem do Brasil	Iuri Kosvalinsky	25/11/2009	04
União	Iuri Kosvalinsky	24/04/2006	01
Velho	Iuri Kosvalinsky	28/11/2005	02
Viagem à França	Iuri Kosvalinsky	23/01/2006	05
Vida	Iuri Kosvalinsky	23/08/2006	01
Viktor e o Estranho	Iuri Kosvalinsky	02/04/2011	02
Visna Mariokova	Iuri Kosvalinsky	23/06/2005	02
Viver Bem	Iuri Kosvalinsky	12/03/2006	01
Viver Feliz Mantendo a Ordem	Iuri Kosvalinsky	20/03/2006	02
Window	Iuri Kosvalinsky	24/03/2006	01
A Mais Engraçada	José de Souza Neves	19/03/2006	01
A Porta	José de Souza Neves	07/08/2006	01
A Rosa	José de Souza Neves	01/09/2005	01
Ainda há Tempo!	José de Souza Neves	29/12/2005	01
Amigos	José de Souza Neves	16/08/2005	01
Ana	José de Souza Neves	12/10/2005	01
Ana II	José de Souza Neves	16/02/2006	01
Arvore da Vida	José de Souza Neves	08/09/2005	01
Assédio	José de Souza Neves	20/09/2005	01
Autobiografia Neves	José de Souza Neves	15/03/2006	02
Calor	José de Souza Neves	26/01/2006	01
Caminhos	José de Souza Neves	05/01/2006	02
Cidadezinha	José de Souza Neves	06/03/2006	01
Crer	José de Souza Neves	26/01/2006	01
Crescer	José de Souza Neves	26/01/2006	01
Descobrir	José de Souza Neves	19/06/2006	01
Despertar	José de Souza Neves	14/05/2006	01
Doce Olhar	José de Souza Neves	13/09/2005	01
Em Paz	José de Souza Neves	08/05/2006	01
Emoção	José de Souza Neves	20/01/2006	01
Estranho	José de Souza Neves	06/03/2006	01
Guerra Perdida	José de Souza Neves	14/09/2005	01
Imaginando	José de Souza Neves	05/03/2006	01
Imortal	José de Souza Neves	26/09/2005	02
Indecisão	José de Souza Neves	29/04/2006	01
Ironia	José de Souza Neves	08/09/2005	01
Labirinto	José de Souza Neves	09/09/2005	01
Liberdade	José de Souza Neves	22/09/2005	01
Lixo	José de Souza Neves	29/04/2006	01
Menino	José de Souza Neves	01/09/2005	01
Menino Pobre	José de Souza Neves	21/02/2006	01
Mundo Estranho	José de Souza Neves	23/03/2006	01
Muro	José de Souza Neves	22/06/2006	01
No Capô	José de Souza Neves	18/07/2006	01
No Sofá	José de Souza Neves	18/07/2006	01
Paixão	José de Souza Neves	01/09/2005	01
Pense	José de Souza Neves	23/01/2006	01

Pequeno	José de Souza Neves	19/06/2006	01
Perguntas II	José de Souza Neves	22/06/2006	01
Pescador	José de Souza Neves	07/10/2005	01
Peso	José de Souza Neves	22/06/2006	01
Que Bicho é Esse?	José de Souza Neves	12/05/2006	03
Que Cor?	José de Souza Neves	20/08/2006	01
Quem Manda, Não é o Juiz?	José de Souza Neves	25/10/2005	02
Sede	José de Souza Neves	22/09/2005	01
Sensatez	José de Souza Neves	23/09/2005	01
Silêncio	José de Souza Neves	28/12/2005	01
Sintonia	José de Souza Neves	07/01/2006	01
Tristeza	José de Souza Neves	20/01/2006	01
Viagem	José de Souza Neves	12/12/2005	01
Viver Bem II	José de Souza Neves	20/03/2006	01
Voar	José de Souza Neves	10/12/2005	01
A Ilha	Jucemar de Santi Veroneze	11/11/2010	01
A Lista do Dia “D”	Jucemar de Santi Veroneze	01/06/2006	01
A Vida do Outro	Jucemar de Santi Veroneze	21/01/2010	01
Aconteceu	Jucemar de Santi Veroneze	17/03/2010	01
Algo Diferente	Jucemar de Santi Veroneze	27/04/2009	01
Antes do Começo	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008	01
Aos Meus Amigos	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007	01
Aprendizado	Jucemar de Santi Veroneze	29/04/2010	01
Aprendizado II	Jucemar de Santi Veroneze	30/04/2010	01
As Milícias	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008	01
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2006	01
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	03/08/2007	03
Autobiografia Jucemar – Revisão	Jucemar de Santi Veroneze	03/10/2006	03
Beijo	Jucemar de Santi Veroneze	04/06/2009	01
Boa Tarde Senhora!!? Santinhos do Nosso Candidato!!	Jucemar de Santi Veroneze	28/07/2006	01
Breve Passagem	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007	01
Busca Infame	Jucemar de Santi Veroneze	11/07/2008	01
Cada Dia	Jucemar de Santi Veroneze	11/06/2010	01
Carta Romântica	Jucemar de Santi Veroneze	12/05/2010	01
Caso Daniel Valente Dantas	Jucemar de Santi Veroneze	06/08/2008	01
Convicção	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007	01
Corumbá-Mato Grosso	Jucemar de Santi Veroneze	19/06/2007	03
Criança Esperança. E o Povo Tem Esperança?	Jucemar de Santi Veroneze	30/10/2008	01
Crimes	Jucemar de Santi Veroneze	31/05/2008	01
Direito?	Jucemar de Santi Veroneze	18/10/2008	01
Disponibilidade Serviço Público	Jucemar de Santi Veroneze	07/08/2009	01
Dissonância	Jucemar de Santi Veroneze	20/07/2006	01
Dor Física	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01
Doutrinação	Jucemar de Santi Veroneze	21/03/2007	01
Duas Situações	Jucemar de Santi Veroneze	10/10/2009	01
É.....	Jucemar de Santi Veroneze	13/08/2007	01
Eis Aqui	Jucemar de Santi Veroneze	19/01/2007	01
Enclausurado Com os Vizinhos	Jucemar de Santi Veroneze	24/08/2009	01



Escudo de Ouro	Jucemar de Santi Veroneze	08/09/2007	01
Falecendo	Jucemar de Santi Veroneze	19/02/2010	01
Flores	Jucemar de Santi Veroneze	12/08/2006	01
Foi Assim	Jucemar de Santi Veroneze	03/11/2006	02
Fome	Jucemar de Santi Veroneze	27/11/2010	02
Gente Grande	Jucemar de Santi Veroneze	02/04/2009	01
Golfe	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007	01
Indignação	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2009	01
Itaú Unibanco Holding	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008	01
Leleco	Jucemar de Santi Veroneze	11/08/2006	01
Linda Frase	Jucemar de Santi Veroneze	29/12/2009	01
Mais Um Dia	Jucemar de Santi Veroneze	20/06/2006	01
Natal	Jucemar de Santi Veroneze	27/12/2006	01
O Homem Que Caminhava	Jucemar de Santi Veroneze	18/08/2006	01
O Momento Burocrático	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01
O Que é Viver Bem?	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2006	01
O Ser Humano	Jucemar de Santi Veroneze	02/05/2008	01
Olhos Fechados	Jucemar de Santi Veroneze	14/08/2010	01
Ônibus 174	Jucemar de Santi Veroneze	11/01/2008	01
Oração	Jucemar de Santi Veroneze	14/04/2007	01
Paradigma	Jucemar de Santi Veroneze	08/03/2007	01
Paratossimile	Jucemar de Santi Veroneze	25/09/2008	01
Parquímetro	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01
Passarinho	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/2006	01
Pensamento	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008	01
Perdido no Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2007	01
Placebo	Jucemar de Santi Veroneze	15/04/2008	02
Procurei	Jucemar de Santi Veroneze	14/11/2009	01
Profundo Gesto	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007	02
Provavelmente	Jucemar de Santi Veroneze	16/01/2009	01
Qual a Diferença	Jucemar de Santi Veroneze	08/12/2007	01
Reflexão	Jucemar de Santi Veroneze	11/02/2009	01
Reflexão - Amor	Jucemar de Santi Veroneze	15/10/2010	01
Reflexão I	Jucemar de Santi Veroneze	11/03/2009	01
Sinto Sua Falta	Jucemar de Santi Veroneze	24/11/2006	01
Sintomas	Jucemar de Santi Veroneze	06/02/2007	01
Sono	Jucemar de Santi Veroneze	31/07/2009	01
Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	12/04/2007	01
Tic-Tac	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/2006	01
Torre de Babel	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2008	06
Um Sonho Interminável	Jucemar de Santi Veroneze	10/05/2007	01
Uma Lógica Possível	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2008	01
Uma Noite Fria	Jucemar de Santi Veroneze	07/02/2010	01
Uma Questão	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007	01
Viagem a Buenos Aires	Jucemar de Santi Veroneze	10/10/2009	01
Vida Boa	Jucemar de Santi Veroneze	02/10/2007	01
Visão do Mundo Homem e Mulher	Jucemar de Santi Veroneze	01/03/2006	01
Descaso	Marcio Prudêncio da Silva	15/12/2007	02

Respeito	Marcio Prudêncio da Silva	11/01/2008	01
Ane	Márcio Prudêncio da Silva	27/12/2005	01
Árvore do Dinheiro	Márcio Prudêncio da Silva	20/11/2010	01
Até Quando	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/2007	01
Atitudes	Márcio Prudêncio da Silva	11/01/2006	01
Autobiografia Márcio	Márcio Prudêncio da Silva	15/03/2006	01
Barreira Virtual	Márcio Prudêncio da Silva	20/08/2010	01
Brasileiro, Pacifico Até Demais	Márcio Prudêncio da Silva	10/11/2006	02
Cadê o Rei	Márcio Prudêncio da Silva	05/03/2007	01
Copa do Mundo	Márcio Prudêncio da Silva	10/06/2006	01
Escravo	Márcio Prudêncio da Silva	13/06/2009	02
Faz de Conta	Márcio Prudêncio da Silva	09/05/2009	01
Filho, Livro e Árvores	Márcio Prudêncio da Silva	12/12/2009	02
Filhos	Márcio Prudêncio da Silva	09/06/2007	01
Fim	Márcio Prudêncio da Silva	08/05/2006	01
Homem Nulo	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/2006	01
I, Responsabilidade	Márcio Prudêncio da Silva	14/08/2005	01
Indignação	Márcio Prudêncio da Silva	11/12/2005	02
Lembranças III	Márcio Prudêncio da Silva	26/06/2006	02
Marionetes	Márcio Prudêncio da Silva	07/08/2009	01
Máximus	Márcio Prudêncio da Silva	17/07/2009	01
Me Ajudem	Márcio Prudêncio da Silva	26/11/2006	01
Mensagem Natal e Ano Novo Grupo	Márcio Prudêncio da Silva	30/12/2005	01
Mulheres	Márcio Prudêncio da Silva	10/03/2006	01
Nariz de Palhaço	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/2006	01
Nascer ou Morrer	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/2006	01
Novidade	Márcio Prudêncio da Silva	18/10/2007	01
O Mal	Márcio Prudêncio da Silva	14/04/2007	01
O Que o Ser “Humano” é Capaz	Márcio Prudêncio da Silva	15/09/2005	02
Onde Fica o Inferno	Márcio Prudêncio da Silva	13/05/2011	01
Pacóvios	Márcio Prudêncio da Silva	06/11/2009	01
Porque	Márcio Prudêncio da Silva	05/11/2005	01
Processo Criativo	Márcio Prudêncio da Silva	11/03/2006	01
Qual o Sentido	Márcio Prudêncio da Silva	06/08/2006	01
Que Principio Seguir	Márcio Prudêncio da Silva	13/03/2009	01
Segredo II	Márcio Prudêncio da Silva	05/10/2005	02
Segredos	Márcio Prudêncio da Silva	23/09/2005	02
Sem Limites	Márcio Prudêncio da Silva	08/10/2009	01
Ser	Márcio Prudêncio da Silva	21/10/2005	02
Vândalos	Márcio Prudêncio da Silva	07/09/2006	02
Dúvidas	Máximus	05/04/2006	01
Lembranças Novamente	Máximus	17/01/2007	02
Segundo Encontro com Sofia	Máximus	21/10/2010	02
Sofia	Máximus	17/09/2010	02
A Ignorância	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2007	01
Agora é Lei	Rosimeire Conceição da Silva	07/07/2008	01
Agradeço	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2008	01
Amizade II	Rosimeire Conceição da Silva	20/12/2006	01

Aquecimento Global	Rosimeire Conceição da Silva	10/11/2007	01
Astro Maior	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2006	01
Autobiografia Rosimeire	Rosimeire Conceição da Silva	15/03/2006	02
Coisas de Sentimentos	Rosimeire Conceição da Silva	08/06/2007	01
Combate a Corrupção	Rosimeire Conceição da Silva	17/11/2007	01
Crianças Pestes	Rosimeire Conceição da Silva	13/04/2007	01
Dia da Poesia	Rosimeire Conceição da Silva	14/03/2008	02
Dia Ruim	Rosimeire Conceição da Silva	18/01/2007	01
Espetáculo Político	Rosimeire Conceição da Silva	24/04/2008	01
Férias	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2006	01
Fórmula do Amor	Rosimeire Conceição da Silva	11/06/2007	01
Golpe por Telefone	Rosimeire Conceição da Silva	12/06/2007	03
Hoje	Rosimeire Conceição da Silva	02/09/2006	01
Indignação	Rosimeire Conceição da Silva	06/03/2007	01
Menino de Rua e o Sonho Realizado	Rosimeire Conceição da Silva	22/11/2008	01
Minha Razão de Viver	Rosimeire Conceição da Silva	23/11/2006	01
Motivação	Rosimeire Conceição da Silva	10/09/2008	01
Nota Repudiante	Rosimeire Conceição da Silva	17/10/2008	01
Nova Emoção	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2007	01
Nova Etapa	Rosimeire Conceição da Silva	08/02/2007	01
O Amor	Rosimeire Conceição da Silva	05/02/2008	01
Origem de Um Dia Especial	Rosimeire Conceição da Silva	13/10/2007	01
Privacidade	Rosimeire Conceição da Silva	27/10/2006	01
Proibido Amor	Rosimeire Conceição da Silva	10/06/2006	01
Proibido Amor II	Rosimeire Conceição da Silva	13/06/2007	01
Reação	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2006	01
Realidade da Vida	Rosimeire Conceição da Silva	09/03/2007	01
Reflexão Musical	Rosimeire Conceição da Silva	21/06/2006	01
Resposta ao E-mail	Rosimeire Conceição da Silva	07/02/2007	01
Saudade	Rosimeire Conceição da Silva	03/08/2008	01
Sem Palavras	Rosimeire Conceição da Silva	19/08/2006	01
Sem Você	Rosimeire Conceição da Silva	24/06/2006	01
Ser Homem É...	Rosimeire Conceição da Silva	06/03/2006	01
Tem Gente Que...	Rosimeire Conceição da Silva	10/01/2008	01
Texto de Mulher	Rosimeire Conceição da Silva	24/09/2008	01
Uma Questão de Momento	Rosimeire Conceição da Silva	05/04/2006	01
Valentine's Day	Rosimeire Conceição da Silva	07/06/2008	01
Verdadeira Busca	Rosimeire Conceição da Silva	09/05/2007	01
(In)Decisão	Taciara Szymczak de Oliveira	11/05/2006	01
A Dança da Conquista	Taciara Szymczak de Oliveira	06/10/2005	01
A Dor da Perda	Taciara Szymczak de Oliveira	05/07/2006	01
Abuso	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/2005	01
Amizade	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/2006	01
Angustia	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/2005	01
Apagão	Taciara Szymczak de Oliveira	07/09/2006	01
Até Quando?	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/2005	01
Autobiografia Taciara	Taciara Szymczak de Oliveira	15/03/2006	02
Cabeça Baixa	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/2005	01

Carícias	Taciara Szymczak de Oliveira	21/01/2006	01
Fé	Taciara Szymczak de Oliveira	02/11/2006	01
Garotinhos Serão Sempre Garotinhos	Taciara Szymczak de Oliveira	12/05/2006	01
Junho	Taciara Szymczak de Oliveira	06/06/2006	01
Liberdade II	Taciara Szymczak de Oliveira	22/09/2005	01
Mulher de Verdade	Taciara Szymczak de Oliveira	11/03/2006	01
Paz	Taciara Szymczak de Oliveira	23/09/2005	01
Pressão Psicológica	Taciara Szymczak de Oliveira	10/06/2006	02
Roger e Suas Estórias I	Taciara Szymczak de Oliveira	25/01/2006	02
Roger e Suas Estórias II	Taciara Szymczak de Oliveira	13/02/2006	02
Saudades	Taciara Szymczak de Oliveira	06/07/2006	01
Suicídio	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/2005	01
Um Dia Daqueles	Taciara Szymczak de Oliveira	20/06/2006	02
Um Olhar	Taciara Szymczak de Oliveira	20/01/2006	01
Vida e Morte	Taciara Szymczak de Oliveira	11/02/2006	02
Viver Bem III	Taciara Szymczak de Oliveira	27/03/2006	01
A Criação	Thien Al Han	08/06/2006	01
A Peste em Shilty	Thien Al Han	22/05/2008	01
As Guardiãs de Selfir	Thien Al Han	19/06/2006	01
Autobiografia Thien Al Han	Thien Al Han	15/03/2006	01
Batalha de Rube	Thien Al Han	17/09/2006	02
Canção dos Condenados	Thien Al Han	26/03/2006	01
Canção Sombria	Thien Al Han	26/01/2007	01
Cxelto, O Guerreiro Branco	Thien Al Han	17/07/2006	02
Dor de Um Guerreiro	Thien Al Han	28/05/2006	01
Dormus Feiticeiro	Thien Al Han	28/11/2005	02
Eles Retornam	Thien Al Han	13/09/2005	02
Em Busca dos Segredos de Jar-Ta (Inicio)	Thien Al Han	01/06/2006	09
Eterno	Thien Al Han	29/04/2006	01
Filho da Luz	Thien Al Han	27/09/2005	01
Fracos	Thien Al Han	28/10/2005	01
Jar-Ta Onde Está	Thien Al Han	27/09/2005	01
Kabak, Um Vigilante	Thien Al Han	04/01/2006	02
Mundru	Thien Al Han	26/03/2006	01
O Conselho dos Neutros	Thien Al Han	25/05/2006	01
Os Vigilantes	Thien Al Han	27/10/2005	01
Por Que?	Thien Al Han	31/08/2005	01
Posso Ser	Thien Al Han	09/05/2006	01
Prelúdio de Rubus 15	Thien Al Han	27/11/2005	01
Quando Eles me Deixaram Aqui	Thien Al Han	21/09/2005	02
Quem Sou?	Thien Al Han	22/07/2006	01
Sem Ninguém	Thien Al Han	11/03/2009	01
Skiledor: A Floresta Negra	Thien Al Han	15/08/2008	01
Sombras	Thien Al Han	23/01/2007	01
Strov	Thien Al Han	14/08/2008	01
Superação	Thien Al Han	29/04/2006	01
Thien	Thien Al Han	28/05/2008	01
Um Mal em Saraip	Thien Al Han	23/06/2007	01

Um Pobre Coitado	Thien Al Han	30/07/2010	01
Uma Batalha no Tempo	Thien Al Han	19/10/2010	01
A Copa Sul-Africana	Walter Veroneze	11/06/2010	01
A Criação	Walter Veroneze	23/08/2009	01
A Sociedade	Walter Veroneze	13/09/2005	01
Acreditar em Alguém	Walter Veroneze	17/09/2007	01
Adeus de Zidane aos Canarinhos	Walter Veroneze	03/07/2006	02
Alivio	Walter Veroneze	24/05/2008	02
Alone	Walter Veroneze	29/10/2010	01
Amigos da Seleção	Walter Veroneze	07/02/2007	01
Anjos Caídos	Walter Veroneze	05/02/2011	01
As Mulheres	Walter Veroneze	11/03/2006	01
Autobiografia Walter	Walter Veroneze	15/03/2006	02
Batida da PF	Walter Veroneze	16/07/2009	01
Busherói	Walter Veroneze	30/01/2008	02
Carta aos Representantes	Walter Veroneze	21/10/2006	02
Casais	Walter Veroneze	15/10/2010	01
Chega ao Fim 2006	Walter Veroneze	14/12/2006	01
Como Pagar à Igreja	Walter Veroneze	26/10/2009	01
Confusão	Walter Veroneze	22/08/2006	01
Consciência	Walter Veroneze	08/07/2010	03
Consulta	Walter Veroneze	28/07/2006	01
Corja	Walter Veroneze	08/10/2007	01
De Novo Sobre Zidane	Walter Veroneze	14/06/2010	01
De Quem é a Culpa	Walter Veroneze	09/06/2011	02
Desculpas	Walter Veroneze	31/07/2010	01
Destino	Walter Veroneze	29/10/2007	01
Devemos Crer?	Walter Veroneze	23/04/2008	01
Dia dos Namorados	Walter Veroneze	12/06/2006	01
Disseram Que Sou Sombrio	Walter Veroneze	15/08/2007	01
Está Difícil Escolher	Walter Veroneze	08/08/2009	01
Estupro	Walter Veroneze	26/07/2010	06
Guerra, Morte	Walter Veroneze	24/01/2007	01
História de Aparecida	Walter Veroneze	16/07/2010	01
Igreja O Que Posso Pensar	Walter Veroneze	25/10/2009	01
Igreja: Um Negócio – Parte II	Walter Veroneze	20/11/2006	02
Igreja: Um Negócio!	Walter Veroneze	03/10/2006	01
Inspiração	Walter Veroneze	11/06/2010	01
Istari	Walter Veroneze	09/11/2006	01
Isto Não é Justo	Walter Veroneze	22/12/2007	01
Jeová	Walter Veroneze	03/04/2007	01
Livrora	Walter Veroneze	02/11/2006	01
Livros, Páginas e Tempo	Walter Veroneze	11/10/2007	01
Los Hermanos	Walter Veroneze	03/10/2009	02
Mais Um Capitulo	Walter Veroneze	04/02/2007	01
O Que Deus Quer	Walter Veroneze	08/05/2011	03
O Que Estou Dizendo?	Walter Veroneze	09/06/2008	01
Orgulho	Walter Veroneze	30/07/2007	01

Para Refletir	Walter Veroneze	19/08/2010	01
Patriotismo	Walter Veroneze	28/06/2010	02
Perguntas?	Walter Veroneze	06/07/2010	01
Plutão Se Foi	Walter Veroneze	26/08/2006	01
Pobres	Walter Veroneze	26/05/2007	01
Político ou Policial	Walter Veroneze	22/07/2006	01
S – A Letra de Meus Contos	Walter Veroneze	28/03/2009	01
Saber Esperar	Walter Veroneze	08/05/2009	01
Sacrifício	Walter Veroneze	23/06/2008	01
Saiam Fora, Os Consultores Estão Chegando	Walter Veroneze	08/10/2008	01
Salve Salve Esportistas	Walter Veroneze	21/08/2008	01
Santas Notícias	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Santos Consultores	Walter Veroneze	15/11/2008	01
Santum	Walter Veroneze	30/11/2008	01
São Muito Ruins	Walter Veroneze	28/03/2009	02
Script da Raissa	Walter Veroneze	15/03/2009	01
Selvagem	Walter Veroneze	20/10/2008	01
Sempre o Final de Ano	Walter Veroneze	27/12/2008	01
Sempre os Amigos de Infância	Walter Veroneze	26/01/2009	02
Sempre Unidos	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Sentimentos	Walter Veroneze	24/09/2008	01
Sentimentos de Derrota	Walter Veroneze	08/10/2008	01
Ser Transparente	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Show	Walter Veroneze	28/03/2007	02
Sistema Eleitoral	Walter Veroneze	04/10/2008	02
Sobre O Que Vou Escrever?	Walter Veroneze	27/05/2008	02
Sóbrio	Walter Veroneze	24/11/2008	01
Sonhando Com a Vida	Walter Veroneze	26/08/2009	01
Sorvete	Walter Veroneze	29/10/2008	01
States	Walter Veroneze	15/09/2008	01
States II	Walter Veroneze	05/10/2008	01
Stephanie Brite – Aviso	Walter Veroneze	06/01/2009	01
Stephanie Brite – Diário de Bordo	Walter Veroneze	08/09/2010	02
Stephanie Brite - Encontro Espacial	Walter Veroneze	15/11/2008	06
Stephanie Brite – Lembranças	Walter Veroneze	09/11/2008	02
Stephanie Brite – O Final *	Walter Veroneze	07/11/2010	06
Stephanie Brite - Onde Estou?	Walter Veroneze	01/09/2008	03
Stephanie Brite – Um Ponto no Passado	Walter Veroneze	20/12/2010	04
Stephanie Brite - Um Sinal	Walter Veroneze	29/10/2009	06
Sua Bandeira, Meu Tapete	Walter Veroneze	15/11/2008	01
Submundo – A Origem de Botmon	Walter Veroneze	07/06/2009	03
Super Top Model	Walter Veroneze	05/04/2009	01
Súplica da Ignorância	Walter Veroneze	04/08/2007	02
Suplício por Mudança	Walter Veroneze	06/08/2008	01
Surpresas em Bonito	Walter Veroneze	29/09/2008	03
Termo de Abertura	Walter Veroneze	10/09/2005	01
Todo Mundo Pobre, Todo Mundo Burro	Walter Veroneze	07/04/2007	02
Um Amigo do Passado	Walter Veroneze	15/07/2010	01

Um Ano Espetacular	Walter Veroneze	03/01/2008	01
Uma Oração	Walter Veroneze	24/04/2011	02
Uma Seleção Medíocre	Walter Veroneze	13/06/2006	02
Uma Viagem Programada	Walter Veroneze	18/03/2007	04
Valores	Walter Veroneze	07/05/2008	01
Vergonhas Nacionais	Walter Veroneze	15/05/2006	01
Viagem em Família	Walter Veroneze	03/03/2008	01
Zidane Adeus – Adeus Zidane	Walter Veroneze	10/07/2006	01

- O conto “Stephanie Brite – O Final” foi escrito em conjunto entre Denise Ferreira Chimirri e Walter Veroneze, desta forma ele aparece creditado aos dois escritores.

### TABELA RESUMO DE CONTOS TODOS OS ANOS

#### RESUMO DE CONTOS BAIKAL

**TODOS**

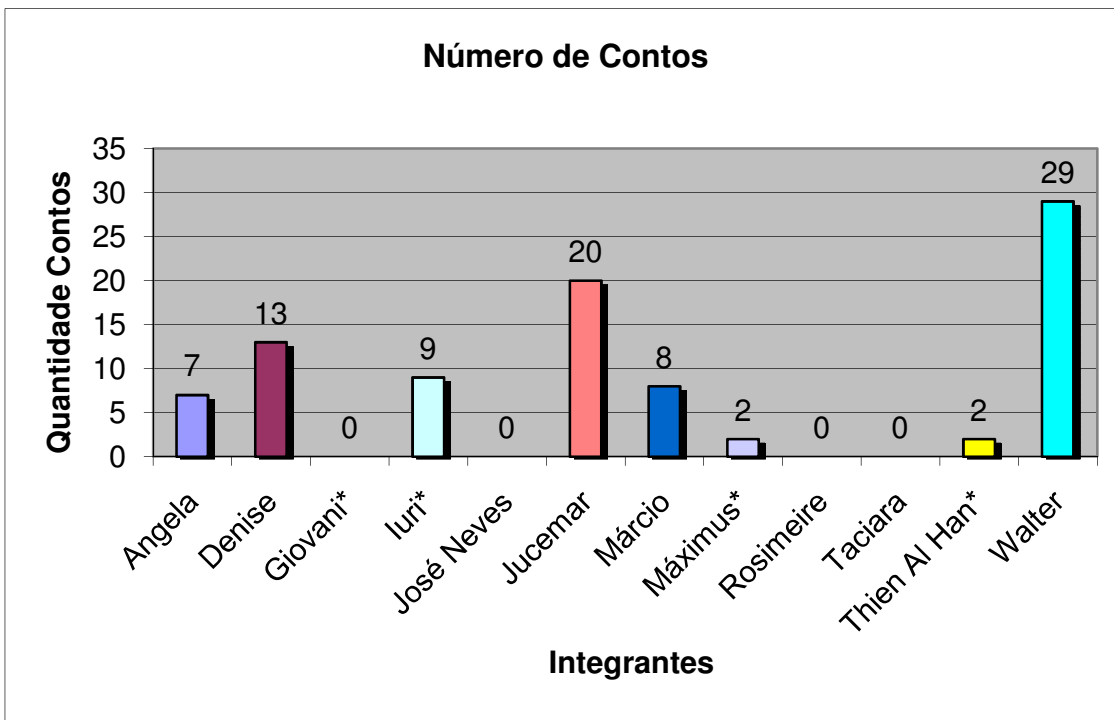
Atualizado em

**10/07/2011**

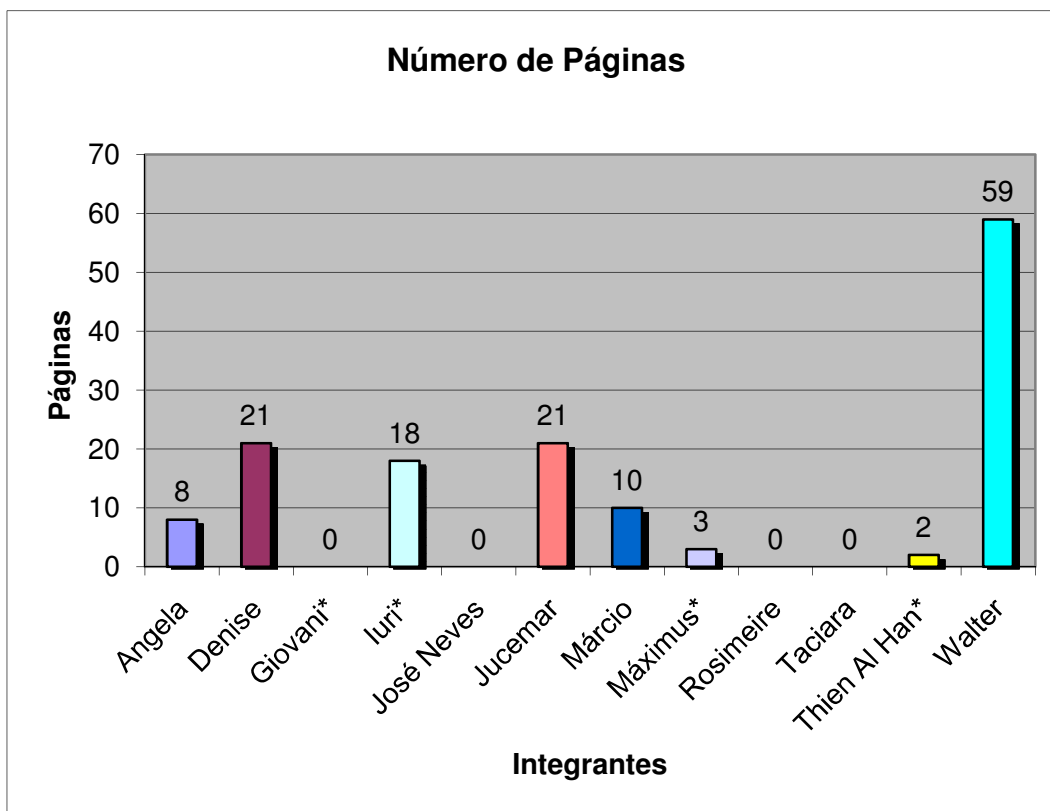
Nr	Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
1	<i>Angela</i>	33	6	34	4
2	<i>Denise</i>	67	12	93	12
3	<i>Giovani*</i>	8	1	9	1
4	<i>Iuri*</i>	89	15	140	18
5	<i>José Neves</i>	52	9	58	8
6	<i>Jucemar</i>	80	14	95	12
7	<i>Márcio</i>	41	7	52	7
9	<i>Máximus*</i>	4	1	6	1
9	<i>Rosimeire</i>	41	7	45	6
10	<i>Taciara</i>	26	4	32	4
11	<i>Thien Al Han*</i>	34	6	48	6
12	<i>Walter</i>	103	18	161	21
	<b>TOTAL</b>	<b>578</b>	<b>100</b>	<b>773</b>	<b>100</b>

Incluso textos sobre autobiografias.

### GRÁFICO RESUMO CONTOS ANOS 5 E 6



### GRÁFICO RESUMO PÁGINAS ANOS 5 E 6





## TABELA RESUMO CONTOS ANOS 5 E 6

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

2009-2011

Atualizado em

10/07/2011

Nr	Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
1	<i>Angela</i>	7	8	8	6
2	<i>Denise</i>	13	14	21	15
3	<i>Giovani*</i>	0	0	0	0
4	<i>Iuri*</i>	9	10	18	13
5	<i>José Neves</i>	0	0	0	0
6	<i>Jucemar</i>	20	22	21	15
7	<i>Márcio</i>	8	9	10	7
8	<i>Máximus*</i>	2	2	3	2
9	<i>Rosimeire</i>	0	0	0	0
10	<i>Taciara</i>	0	0	0	0
11	<i>Thien Al Han*</i>	2	2	2	1
12	<i>Walter</i>	29	32	59	42
<b>TOTAL</b>		<b>90</b>	<b>100</b>	<b>142</b>	<b>100</b>

Incluso textos sobre autobiografias.

\* pseudônimos

Nota: o conto Stephanie Brite - O Final foi produzido em conjunto entre Denise e Walter. Na tabela acima o mesmo está somado para ambos os escritores.

## COMPOSIÇÃO DOS CARGOS DO GRUPO BAIKAL

2005-2006	Walter Veroneze	Presidente
2005-2006	Denise Chimirri	Tesoureiro
2005-2006	Márcio Prudêncio	Secretário
2006-2007	Walter Veroneze	Presidente
2006-2007	Denise Chimirri	Tesoureiro
2006-2007	Rosimeire Conceição	Secretário
2007-2008	Walter Veroneze	Presidente
2007-2008	Denise Chimirri	Tesoureiro
2007-2008	Rosimeire Conceição	Secretário
2008-2009	Walter Veroneze	Presidente
2008-2009	Denise Chimirri	Tesoureiro
2008-2009	Márcio Prudêncio	Secretário
2009-2010	Walter Veroneze	Presidente
2009-2010	Denise Chimirri	Tesoureiro
2009-2010	Márcio Prudêncio	Secretário
2010-2011	Walter Veroneze	Presidente
2010-2011	Denise Chimirri	Tesoureiro
2010-2011	Márcio Prudêncio	Secretário
2011-2012	Walter Veroneze	Presidente
2011-2012	Denise Chimirri	Tesoureiro
2011-2012	Márcio Prudêncio	Secretário

## QUADRO DE INTEGRANTES

Definição	Nome	Posição
Fundador	Denise Chimirri	Atuante
Fundador	Márcio Prudêncio	Atuante
Fundador	José de Souza Neves	Desligado
Fundador	Taciara Szymczak	Desligado
Fundador	Walter Veroneze	Atuante
Efetivo	Jucemar Veroneze	Atuante
Efetivo	Rosimeire Conceição	Desligado
Efetivo	Ângela Pereira	Desligado
Colaborador	Giovani Silva	-
Colaborador	Iuri Kosvalinsky	-
Colaborador	Máximus	-
Colaborador	Thien Al Han	-

## HISTORIAS EM QUADRINHOS





HISTÓRIA: WALTER  
 DESINHOS: LAISSA

## CAPITULO II



A mulher é uma criatura esterlina,  
Entre todas as criaturas,  
Tem a proteção divina,  
Para ela, Deus preparou uma sina,  
Nasce com ela uma beleza que fascina,  
Ganha posição de destaque desde menina.

Geraldo Sanguína

As naves alienígenas com seus tripulantes que antes, como pudemos detectar, haviam fecundado inúmeras terráqueas e suas proles estavam espalhadas agora por toda a superfície terrestre, mas o que sempre nos incomodava era a incerteza e a incapacidade em conseguir descobrir porque isto aconteceu em nossa história. Espere, como posso afirmar isto se nem ao menos existe qualquer registro oficial a respeito de extraterrestres serem gerados por humanas? Será que tudo o que nos foi passado está errado, afinal nós testemunhamos tudo. Já não posso afirmar mais nada. O que importa neste momento é que centenas de extraterrestres estavam sendo gerados nos ventres terráqueos e não sabíamos onde e em que humana isto estava acontecendo, eram centenas e para onde eles haviam enviado as genitoras?

Trecho do texto “Stephanie Brite – Um Sinal” de 29.10.2009

## INDICE DE CONTOS ANOS DE 2009-2011

<b>Título</b>	<b>Escritor</b>	<b>Data</b>	<b>Qt. Pág.</b>
Indignação	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2009	01
A Imprensa	Denise Ferreira Chimirri	16/07/2009	01
Batida da PF	Walter Veroneze	16/07/2009	01
Máximus	Márcio Prudêncio da Silva	17/07/2009	01
Sono	Jucemar de Santi Veroneze	31/07/2009	01
Disponibilidade Serviço Público	Jucemar de Santi Veroneze	07/08/2009	01
Marionetes	Márcio Prudêncio da Silva	07/08/2009	01
Está Difícil Escolher	Walter Veroneze	08/08/2009	01
Logosofia	Ângela Pereira dos Santos	12/08/2009	02
Nosso Caminho	Ângela Pereira dos Santos	14/08/2009	01
Problemas	Denise Ferreira Chimirri	16/08/2009	01
A Criação	Walter Veroneze	23/08/2009	01
Enclausurado Com os Vizinhos	Jucemar de Santi Veroneze	24/08/2009	01
Sonhando Com a Vida	Walter Veroneze	26/08/2009	01
Dia de Agradecer ao Nosso Sonho	Ângela Pereira dos Santos	23/09/2009	01
Los Hermanos	Walter Veroneze	03/10/2009	02
Casamento	Denise Ferreira Chimirri	07/10/2009	01
Sem Limites	Márcio Prudêncio da Silva	08/10/2009	01
Viagem a Buenos Aires	Jucemar de Santi Veroneze	10/10/2009	01
Duas Situações	Jucemar de Santi Veroneze	10/10/2009	01
Igreja o que Posso Pensar	Walter Veroneze	25/10/2009	01
Como Pagar à Igreja	Walter Veroneze	26/10/2009	01
Stephanie Brite - Um Sinal	Walter Veroneze	29/10/2009	06
Enquanto Houver	Ângela Pereira dos Santos	03/11/2009	01
Pacóvios	Márcio Prudêncio da Silva	06/11/2009	01
Escolhas	Denise Ferreira Chimirri	13/11/2009	01
Procurei	Jucemar de Santi Veroneze	14/11/2009	01
Uma Linda Jovem do Brasil	Iuri Kosvalinsky	25/11/2009	04
Doença	Denise Ferreira Chimirri	05/12/2009	01
Simplesmente Faça	Ângela Pereira dos Santos	11/12/2009	01
Filho, Livro e Árvore	Márcio Prudêncio da Silva	12/12/2009	02
Linda Frase	Jucemar de Santi Veroneze	29/12/2009	01
Prece O Alívio da Alma	Ângela Pereira dos Santos	12/01/2010	01
O Que Aconteceu com Svetlana	Iuri Kosvalinsky	12/01/2010	03
O Jovem Irmalov	Iuri Kosvalinsky	13/01/2010	04
A Vida do Outro	Jucemar de Santi Veroneze	21/01/2010	01
Uma Noite Fria	Jucemar de Santi Veroneze	07/02/2010	01
Falecendo	Jucemar de Santi Veroneze	19/02/2010	01
Sem Motivos para Explicar	Ângela Pereira dos Santos	19/02/2010	01
Recomeço	Denise Ferreira Chimirri	02/03/2010	01
Breves Recordações	Iuri Kosvalinsky	13/03/2010	02
Aconteceu	Jucemar de Santi Veroneze	17/03/2010	01
Aprendizado	Jucemar de Santi Veroneze	29/04/2010	01
Aprendizado II	Jucemar de Santi Veroneze	30/04/2010	01
Carta Romântica	Jucemar de Santi Veroneze	12/05/2010	01

Vai Acabar?	Denise Ferreira Chimirri	07/06/2010	01
Inspiração	Walter Veroneze	11/06/2010	01
A Copa Sul-Africana	Walter Veroneze	11/06/2010	01
Cada Dia	Jucemar de Santi Veroneze	11/06/2010	01
De Novo Sobre Zidane	Walter Veroneze	14/06/2010	01
A Noite	Iuri Kosvalinsky	15/06/2010	01
Patriotismo	Walter Veroneze	28/06/2010	02
Perguntas?	Walter Veroneze	06/07/2010	01
Consciência	Walter Veroneze	08/07/2010	03
Onde Vou Morar	Iuri Kosvalinsky	15/07/2010	02
Um Amigo do Passado	Walter Veroneze	15/07/2010	01
História de Aparecida	Walter Veroneze	16/07/2010	01
Estupro	Walter Veroneze	26/07/2010	06
Um Pobre Coitado	Thien Al Han	30/07/2010	01
O Sofá	Denise Ferreira Chimirri	02/08/2010	01
Desculpas	Walter Veroneze	31/07/2010	01
Olhos Fechados	Jucemar de Santi Veroneze	14/08/2010	01
Para Refletir	Walter Veroneze	19/08/2010	01
Barreira Virtual	Márcio Prudêncio da Silva	20/08/2010	01
Liberdade	Denise Ferreira Chimirri	06/09/2010	01
Horizonte	Iuri Kosvalinsky	07/09/2010	02
Stephanie Brite – Diário de Bordo	Walter Veroneze	08/09/2010	02
Sofia	Máximus	17/09/2010	02
Casais	Walter Veroneze	15/10/2010	01
Reflexão - Amor	Jucemar de Santi Veroneze	15/10/2010	01
Uma Batalha no Tempo	Thien Al Han	19/10/2010	01
Segundo Encontro com Sofia	Máximus	21/10/2010	02
Diferentes Formas do Amor	Iuri Kosvalinsky	23/10/2010	01
Alone	Walter Veroneze	29/10/2010	01
Stephanie Brite – O Final*	Walter Veroneze	07/11/2010	06
Stephanie Brite – O Final*	Denise Ferreira Chimirri	07/11/2010	06
Ana	Iuri Kosvalinsky	10/11/2010	01
A Ilha	Jucemar de Santi Veroneze	11/11/2010	01
Árvore do Dinheiro	Márcio Prudêncio da Silva	20/11/2010	01
Fome	Jucemar de Santi Veroneze	27/11/2010	02
Stephanie Brite – Um Ponto no Passado	Walter Veroneze	20/12/2010	04
Depressão	Denise Ferreira Chimirri	15/01/2011	01
Anjos Caídos	Walter Veroneze	05/02/2011	01
Viktor e o Estranho	Iuri Kosvalinsky	02/04/2011	02
Uma Oração	Walter Veroneze	24/04/2011	02
O Que Deus Quer	Walter Veroneze	08/05/2011	03
Onde Fica o Inferno	Márcio Prudêncio da Silva	13/05/2011	01
E O Rio de Janeiro?	Denise Ferreira Chimirri	14/05/2011	02
De Quem é a Culpa	Walter Veroneze	09/06/2011	02
Ciência x Religião	Denise Ferreira Chimirri	02/07/2011	03

- O conto “Stephanie Brite – O Final” foi escrito em conjunto entre Denise Ferreira Chimirri e Walter Veroneze, desta forma ele aparece creditado aos dois escritores.

## INDIGNAÇÃO

Dia 14/07/2009, tomo conhecimento que a “Justiça “ Brasileira mais especificamente o Tribunal de Justiça, concede a liberdade ao ladrão empresário de Dourados/MS e família, numa operação que consumiu 6 meses de dinheiro público para desarticular uma quadrilha de 42 pessoas, que graças a Deus iriam apodrecer na cadeia.

Iriam mas devido a incompetência do Tribunal foram liberadas para “responderem” o processo em liberdade.

O Brasil é um ótimo País, o que não é bom são os “defensores” da ética e bem estar da população, que procedem contrariamente ao bem comum, contribuindo assim com o crime organizado, e dando fortes evidências de mais uma manobra para esconder seus reais interesses.

Jucemar de Santi Veroneze

14.07.2009



## A IMPRENSA

Nos últimos dias, tenho assistido aos noticiários. Vejo que sempre tem uma parte do Jornal Nacional dedicado à política.

Fiquei refletindo no papel da imprensa na sociedade. Eles tentam nos fazer o bem, mostrando a todos as canalhices que acontecem no Senado, na Câmara dos Deputados, nos Ministérios, no governo em geral.

Imagino que a imprensa fique esperando uma reação indignada da população, que depois de muito enganada, trapaceada, a sociedade imponha um pouco de condições aos nossos parlamentares. Afinal, são tantas imunidades que estes políticos possuem que não se pode nem ao menos julgá-los. Entretanto, o poder é nosso, e nós é que deveríamos exigir essas mudanças.

Infelizmente, apesar de achar que a imprensa tem boas intenções, o que vejo é que a reação das pessoas é de cada vez mais inércia, cada vez menos esperança ao ver que nada muda com as trocas de governo, que o poder apenas muda de mão e que tudo parece não ter solução, porque a nossa única manifestação é o voto, e os candidatos são sempre todos iguais. Isso sem contar os muitos que consideram o voto apenas mais uma perda de tempo...

Será que não está na hora de exigirmos mais do que simplesmente o voto? Será que os imensos salários pagos aos parlamentares não seriam mais justos se eles ao menos pensassem no melhor para a sociedade?

Ou será que não existe mesmo mais solução?

Denise Ferreira Chimirri

16.07.2009

## BATIDA DA PF

Escrever sempre é um ato difícil, ainda mais em nosso idioma. E além do mais, eu que não conseguia escrever bem antes da reforma ortográfica agora é que ficou pior.

Falta até mesmo inspiração... Dizem que com o tempo ela vem, mas tempo é algo que não podemos desperdiçar, pois ele nunca mais retorna.

Certo ou errado, correto ou não, para não perdermos mais o precioso tempo, vou comentar brevemente os acontecimentos ocorridos em nossa maravilhosa cidade de Dourados.

A PF (Polícia Federal) bateu de madrugada em certas residências imponentes de nossa cidade e abocanhou algumas personalidades importantes, de alta classe, do meio político, até mesmo um certo japonês, muito antigo de Dourados... que aparentemente estavam envolvidos em falcatruas sobre licitações de remédios e tudo mais.

Quando vi estas notícias nos jornais e também na internet, não acreditei. Não é possível, pessoas “tão ilustres” como estas não poderiam estar envolvidas nestes escândalos... Mas, estavam.

E parece que vão ter muito que explicar, se é que conseguirão.

Mas deixe-os com as explicações cabíveis e vamos continuando nossas vidas, sem perder tempo, afinal o problema é deles e com certeza, apesar do transtorno para quem precisou dos serviços públicos nos últimos dias, afinal pouca gente sobrou para se trabalhar na prefeitura e suas secretarias, a população agradece – de coração - esta investida da PF.

Walter Veroneze  
16.07.2009

## MÁXIMUS

Máximus, o que posso dizer sobre ele!

Primeiro, que é um grande amigo meu, parceiro de longa data. Gostei muito de conhecê-lo, aprendi muito com ele nestes anos, olha que são mais de três décadas de amizade.

Max é muito inquieto, sempre apressado, quer fazer tudo ao mesmo tempo, como se o dia de hoje fosse o último de sua vida. Não gosta de ficar parado, quer estar sempre em movimento, fazendo ou aprontado alguma, para ele a vida sem traquinagens ou aventuras não faz sentido, é beber água para se embebedar.

Um detalhe marcante de sua personalidade e seu gênero forte, mas procura sempre ficar na dele, melhor não explodir quando esta com raiva, diz ele que é melhor assim.

Sempre cultuou a liberdade, para ele a liberdade é a razão de nossa existência, lógico que aliado a outros sentimentos de vital importância na vida de um ser humano, como: amor, caráter, solidariedade, atitude, respeito e educação. Mas a liberdade é tudo, é o refúgio quando se quer fugir, e a prisão quando se quer a solidão. É a liberdade que traça o rumo pra onde se deve ir. Tendo como única certeza, um infinito de possibilidades que se mostram a cada instante, e que devem ser aproveitadas ao estilo Máximus.

Seus sonhos e desejos e do tamanho de sua imaginação, sua grande amiga, e ela já o fez sonhar em ser muita coisa, ser soldado, piloto de avião, jogador de futebol e basquete, policial, promotor, político, professor, alpinista, velejador, ator, empresário, escritor, mas o que ele gosta mesmo é de ser o que lhe der na teia, o que lhe der prazer no momento. Para ele os sonhos devem ser reais, acontecerem a partir do momento que se projetam em sua mente.

Max é um ser humano como outro qualquer, que brinca, que ama, que se diverte, que se mete em confusões e aventuras, que gosta de estar perto de seus amigos, e principalmente de contar histórias.

Márcio Prudêncio

17/07/2009

## SONO

Descobri, pensando, que existe um grande espaço de tempo para se colocar as idéias no lugar. Esse tempo chama-se madrugada - pois bem, vocês devem estar me achando maluco a ponto de ficar a madrugada inteira acordado e o que é pior, pensando! Realmente não é brincadeira e não trata-se de uma preferência minha ou algo parecido, é que quando se perde o sono, fica praticamente impossível recuperá-lo.

Foi o que aconteceu comigo nesta última noite, por razões fora do contexto perdi o sono e me sobram os pensamentos, assim pude fazer uma breve análise das situações que me envolvem no dia-a-dia, umas mais favoráveis que as outras, enfim todas elas vem num pacote de deveres e obrigações que todo ser humano possui.

Há muitas maneiras de ficar acordado esperando a noite passar, seja desfrutando de um bom livro, seja assistindo a um filme de preferência ou até mesmo velando por alguém que se foi.

Resolvi então levantar da cama e colocar algumas dessas idéias no papel para registrar uma noite praticamente inteira acordado. São exatamente 4:47 horas da manhã, mas já estou em claro a um bom tempo.

Sei muito bem que o dia começa muito antes do Sol nascer para milhares de pessoas, até porque o movimento, ritmo da cidade não para, e esses, passam a descansar quando outros estão começando seu turno de trabalho, a engrenagem nunca para.

Pensando nisso, esperei o Sol nascer e admirei-o para começar novamente minha vida real que se inicia às 6:00 horas da manhã.

PS. As melhores músicas tocam na madrugada!

Jucemar de Santi Veroneze

31.07.2009

## **DISPONIBILIDADE SERVIÇO PÚBLICO**

Quando crimes forem cometidos contra o bem estar da população, como desvio de dinheiro público, vantagens concedidas e uma lista variada de outros, deveriam não só enjaular esses criminosos da sociedade, mas também excluí-los de qualquer utilização de serviço público que vierem a necessitar, aí vem os hipócritas se dizendo do “Direitos Humanos” para defender essa ladroagem... Não desejo mal feito a nenhum desses, mas certamente sua posição seria totalmente outra quando algum ente querido seu fosse injustamente prejudicado, assim não se valeriam tanto em dizer, somos dos Direitos Humanos.

Vale lembrar que seus direitos humanos foram todos defasados e eliminados, quando se corromperam prejudicando toda uma sociedade..

Jucemar de Santi Veroneze  
07.08.2009

## MARIONETES

Para que ter dignidade, se é mais fácil viver a margem da responsabilidade social, deixar de lado o caráter, viver nas fendas da impunidade!

Não suporto mais ler um jornal, sites de notícias ou assistir um noticiário, o que se vê é uma enxurrada de escândalos dos mais variados possíveis e inimagináveis. É insuportável vivenciar a história de meu país, e perceber que valores como: ética, moral, respeito, bom senso, caráter, não se faz tão presente como deveria. A falta de comprometimento social é desolador e assustador.

Vivemos em um país de proporções continentais, mas com cultura miúda e individualista, habitado por uma população em sua grande maioria, burra, medíocre e hipócrita. Gente que passa a vida procurando um meio para se dar bem, sem fazer o mínimo de esforço. Gente sem educação, cega e tapada.

Para essa gente os acontecimentos a sua volta não lhes dizem respeito, que é normal um político acumular várias aposentadorias com valores estratosféricos, e ter benefícios e mais benefícios, enquanto que um trabalhador do setor privado trabalha trinta e cinco anos para ter direito a uma mísera aposentadoria. Que para alguns poucos privilegiados, os planos de saúde cobrem despesas de valores escandalosas, com direito a avião do governo como veículo de transporte, enquanto que boa parte da população está a mercê do sistema público de saúde. Que fraudar milhões dos cofres públicos é motivo de orgulho, ser esperto, ser pilantra está na moda.

Cadê a consciência dessa gente, será que a perderam? Será que por aqui temos uma pandemia de falta de atitude? De respeito a si próprio?

A sensação que tenho é que estou diante de vaquinhas de presépio, de marionetes, que um pequeno grupo manipula da forma que melhor convier.

E viva o país dos idiotas.

Márcio Prudêncio

07.08.2009

## ESTÁ DIFÍCIL ESCOLHER

Está muito difícil conseguir escrever um texto e cumprir com minha responsabilidade para com o grupo a que pertencço, então nada mais justo que me juntar aos demais colegas e também apoiar a indignação quanto aos nossos governantes. Realmente está ficando difícil conseguirmos sentar em frente à televisão, após uma jornada diária de trabalho, e conseguir ter paz de consciência, afinal, tudo o que vemos na telinha é ladroagem, mais ladroagem e safadeza daqueles que são nossos públicos representantes (em todas as camadas, não se esqueçam disso).

Será que realmente – numa reflexão mais aprofundada – podemos chamar esta gente de nossos representantes? Fica aqui uma indagação.

Não precisamos nem ir muito longe de nossa amada cidade, onde recentemente houve uma lavagem de roupa suja e, aparentemente, pouca gente da nossa tão amada representatividade vai escapar ileso. Olha só, gente que nunca imaginávamos que estavam envolvidos com alguma coisa ilícita, acabou sendo envolvido e, indo mais fundo no caso, só tinha aparência, pois era altamente corrompido. Mas este assunto vou deixar de lado, pois temos família e não podemos ficar falando muito, tem gente muito perigosa... Deixe a polícia trabalhar, eles sabem o que fazem.

Vamos falar só um pouquinho do Senado. Nosso Senado Brasileiro. Querem tirar o presidente do senado, um homem tão bom e que tanto fez para o Brasil (nas palavras daquele songamongo do Lula). Eu não acredito que queriam fazer isto, sim, pois parece que não conseguiram, depois de tantos escândalos e denúncias foi determinado que se arquivassem tudo e que o homem deveria continuar comandando o Senado.

Outra pergunta então fica no ar para mim. Onde conseguiremos exemplos para podermos educar nossos filhos, que logo estarão tendo o direito de votar, e votar em quem?

Não posso concordar que tanto dinheiro do povo seja desviado da forma que é e eles continuam “numa boa”. Poxa vida!!!!. O que vamos fazer. Só depende de nós, nunca mais votarmos em gente que faz isto, é tão simples...

É tão simples, mas também tão complicado, afinal se tomarmos esta simples atitude, em quem vamos votar?

Walter Veroneze

08.08.2009

## LOGOSOFIA

Definida da seguinte maneira, pelo Pensador e Humanista Carlos Bernardo Gonzáles Pecotche: “Doutrina ético-filosófica que oferece ferramentas de ordem conceitual e prática para obter o autoperfeioamento, por meio de um processo de evolução consciente que conduz ao conhecimento de si mesmo”.

Em um primeiro momento pensei que não entenderia sobre o que o pensador estaria falando, mas a pura realidade é que mais logosofamos do que filosofamos tanto em nossos dias quanto em nossos textos. É certo que sempre tentamos buscar entender assuntos dos mais variados, e o ser mais pensativo é o tema mais estudado.

O homem em sua vida sempre procura significados para tudo e como já ouvimos dizer por ai vou aqui repetir: “Na vida o que move o mundo são as perguntas”?

A logosofia é explicada através de diversas expressões que a traduzem como um guia que leva o ser humano ao entendimento profundo de si mesmo, do seu próximo, do criador do universo e das leis por ele deixadas e eternizadas na palavra traduzida na “Bíblia”.

Enquanto a filosofia é assim definida pelo dicionário: “Estudo que se caracteriza pela intenção de ampliar incessantemente a compreensão da realidade, no sentido de apreendê-la na sua totalidade, quer pela busca da realidade capaz de abranger todas as outras, o Ser (ora 'realidade suprema', ora 'causa primeira', ora 'fim último', ora 'absoluto', 'espírito', 'matéria', etc.), quer pela definição do instrumento capaz de apreender a realidade, o pensamento (as respostas às perguntas: que é a razão? o conhecimento? a consciência? a reflexão? que é explicar? provar? que é uma causa? um fundamento? uma lei? um princípio? etc.), tornando-se o homem tema inevitável de consideração”.

É! buscar entender de si mesmo não chega a ser um ramo da ciência, mas uma maneira de compreender os nossos pensamentos, nossa vontade, e desse modo então assim poder compreender a realidade a nossa volta. Nossa mente muito trabalha nesta questão, pois os nossos pensamentos são os que mais criam e inovam ações diariamente.

Se filosofar é procurar entender a realidade e explicá-la, logosofar é nos auto-analisar tentando decifrar a nossa mente que é uma incógnita complicada e de difícil tradução.

Explorar este guia chamado logosofia agora poderá ser uma tarefa mais interessante, pois sabemos que estaremos investigando um jeito de se posicionar frente aos problemas e de usar de modo solucionável as questões descobertas por nós.

Pesquisar o mundo não restringe a vê-lo somente pelo seu lado externo, é também especular o seu lado interno, pois o mundo está como está porque somos o que



somos, e isso só vai mudar quando o que somos melhorar, ou seja, quando a nossa vontade de melhorar for suficiente e o nosso desejo por conhecimento não cessar.

Portanto o inovador de todas as perguntas é também o grande projetista de todas as conclusões, que saibamos lidar com as respostas encontradas e distribuí-las, sempre superando as nossas necessidades e identificando os elementos essenciais do equilíbrio entre o nosso mundo e o mundo que criamos para nos fazer bem.

Ângela Pereira dos Santos  
12/08/2009

## NOSSO CAMINHO

Eventualmente você vai encontrar em seu caminho milhares de pessoas de todos os tipos, cada uma com uma personalidade própria, muitas de caráter parecido, com princípios e crenças idênticas, mas vão ser apenas algumas que vão lhe chamar a atenção e fazer com que você crie laços duradouros.

As pessoas que tem o dom de nos fazer sentir bem existem e existem para que nós consigamos seguir este caminho, que vai sendo determinado por nossas pequenas ou grandes ações. Sabemos que o dia de hoje é o que realmente importa, também está visivelmente certo que nem de longe foge das nossas mentes, fantasias ou expectativas partir um dia sem realizar algo que seja do melhor modo de grande proveito para as pessoas que nos amam. Deixar de pensar que o amanhã também nos pertence seria desacreditar em mais oportunidades de crescer.

Por muitas vezes complicamos o que é tão simples, deixamos de ver a beleza que nos cerca e só paramos para reclamar do que não dá certo.

Li em algum lugar que “Deus é extremamente simples somos nós quem pensamos nele como algo complicado”. E isso é bem verdade mesmo se pararmos para analisar que ele de modo tão simples demonstra de modo tão excepcional a cada dia que vale a pena acordar para a vida que ele nos deu, mesmo que existam problemas demais a resolver e complicados demais aos nossos olhos ou então de difícil solução.

Mas é claro, o que ocorre é que parece tão mais fácil para nós ignorarmos tudo isso e fecharmos os olhos ou taparmos os nossos ouvidos para não entendê-lo, que simplesmente o fazemos. E ao invés de agirmos com o coração, agimos com o desespero e com a voz da complicação.

É claro que existem mil possibilidades de realizações como também podemos dizer que existem mil e uma de fracassar, mas isso é uma questão bem relativa, pois são nossas atitudes que criam o que seguimos.

Cada um de nós tem a capacidade de ter o melhor caminho, carregamos grandes mistérios desconhecidos para os outros e para nós mesmos.

O melhor caminho vai ser sempre aquele que nos fizer crescer, compreender melhor as pessoas, a interagir em busca de melhores relações, afastando-nos daqueles que nos fazem fugir de nós mesmos, se por a venda, sujeitar-se a humilhação e a entrega ao negativismo.

Tenhamos na nossa vida mais atenção aos seus significados e sentidos, pois ela dimensiona para assim avançarmos á sua frente equilibrando-a; planejando e crescendo em inovação. Deixemo-la fluir, pois o mais valoroso é estarmos aprendendo e usando este aprendizado com a liberdade de amar, inovar e renovar novos caminhos.

Ângela Pereira dos Santos  
14.08.2009

## PROBLEMAS

Sinto minha cabeça girar. São problemas demais.

É como se minha cabeça fosse vazia e dentro dela ficasse um monte de papeizinhos girando, cada um representando um problema. E esses papéis ficam girando, se revezando nos meus pensamentos, não consigo deixar de pensar neles quase ao mesmo tempo.

Algumas vezes, quero juntar todos esses papéis em um canto da minha cabeça e deixar o resto de minha mente para pensar e viver outras coisas, como: ler, estudar, me divertir, relaxar.

Mas mesmo juntando todos esses papéis em um canto, tentando conter a ansiedade de resolvê-los logo, não consigo esquecê-los, pois mesmo prendendo-os em um canto da minha mente, eles sempre estão lá, na minha cabeça.

Além disso, tem horas que alguma coisa acontece, e a frágil fita que segurava todos aqueles papeizinhos em um canto se rompe, e eles voltam a girar novamente, me deixando atordoada.

Meu Deus, ajude-me a resolver estes problemas, ou pelo menos a conseguir viver com eles.

Denise Ferreira Chimirri

16.08.2009

## A CRIAÇÃO

Viajei por incontáveis tempos e parei nesta região desabitada pela espécie humana. Seu sinal humano só será conhecido daqui a muitas eras.

Tenho pouco tempo até ser enviado novamente para novos lugares e novas eras, aproveito este momento único para contemplar a maravilha que a natureza nos permite em sua grandiosidade, sem a humanidade. Este planeta mudará muito antes mesmo que a espécie humana coloque sua marca sobre a areia. Muitos animais ainda existirão e muitos ainda serão extintos antes mesmos dos humanos cruzarem o portão do conhecimento.

O Senhor nos envia para lugares inimagináveis e tempos remotos, mas nosso trabalho deve ser realizado em todos os lugares por onde passamos. Ele em breve me enviará para outro remoto planeta, não sei em que galáxia, mas a semente da vida sempre deve ser plantada por onde passamos.

Nós, os mensageiros da vida, podemos apenas observar a beleza de sua criação, e assim saber que estamos aqui para dar continuidade em suas maravilhas, mas não conseguimos tocar em nada que está criado fisicamente. Levamos conosco a semente da vida humana para ser deixada por onde passamos, e este é nosso trabalho. O que acontecerá com ela não nos cabe revelar ainda e cada lugar da criação humana se encarregará de uma forma aos seus novos habitantes.

Agora o sinal de minha partida já foi anunciado, em segundos partirei deste mundo e nunca mais voltarei a vê-lo, a beleza que o mesmo possui ficará para aqueles que virão depois de mim e que pisarão seu fértil solo, inundado com a semente da vida divina.

Walter Veroneze  
23.08.2009

## ENCLAUSURADO COM OS VIZINHOS

Um dos motivos de que a chuva é boa é porque dependendo da tempestade não podemos escutar aquele barulho infernal que vizinhos como o meu provoca com suas badernas transformando sua casa num antro de perdição.

Não escuto nem aqueles motoqueiros imbecis que arriscam a própria vida e o que é pior a de inocentes fazendo rachas com “suas” potentes motos, não desejo mal, mas se num acidente ele próprio se machucasse tudo bem, mas complica muito quando o otário tira a vida de outra pessoa inocente, isso é trágico, sem contar quando não provoca seqüelas para o resto da vida deste.

E os “filhinhos de papai” que são tão burros ao ponto de fazerem e acontecerem com os carros de seus pais, e ainda na adolescência fazem de tudo para chamar a atenção, que quando entram na juventude suas vidas já parecem não ter mais graça pois já “viveram de tudo” precocemente.

Contudo o dia de chuva é muito bom, possibilita descansar e faze-nos pensar que estamos num local totalmente isolado sem qualquer barulho para ser carningado (como dizem os nordestinos).!

Jucemar de Santi Veroneze  
24.08.2009

## SONHANDO COM A VIDA

Nasci de um sonho da minha mãe e meu pai.  
Eles sonharam e planejaram  
O meu nascimento.

O sonho se tornou realidade,  
Hoje eu tenho sete anos de idade  
E um irmão que nos dá muita felicidade.

Continuo a sonhar,  
Pois não há nada sem sonho.

Primeiro imaginamos,  
Criamos e lutamos  
Para que se torne realidade  
E não uma doce saudade.

(Raissa Veroneze – produzido em 26.08.2009 em conversas com Celma Sant´ana Veroneze).

Walter Veroneze  
26.08.2009

## **DIA DE AGRADECER AO NOSSO SONHO**

Quem disse que ia ser fácil?

Vou começar assim! Mas também vou explicar a vocês o porquê.

Qual é a pessoa que não sonha com uma casa, ou melhor com a sua própria casa, um lugar para chamar de seu e onde você sabe que viverá por um tempo que não se sabe dizer qual?

Como milhares de pessoas – fomos - eu e a pessoa que vivera ao meu lado, a alguns meses atrás, em busca de realizar esse nosso objetivo.

Antes de tudo procuramos nos informar do que seria preciso e fomos correr atrás de toda a papelada necessária para ser entregue na empresa financiadora de recursos para a construção da nossa casa; projetos, licenças e tudo o mais. O tempo para a resposta de aprovação foi ansiosamente esperada, a dúvida de saber se ia ou não ser aprovado o nosso pedido, a idéia de ter que adiar por mais tempo o nosso sonho, valeu totalmente a pena quando a afirmação de que havíamos conseguido foi recebida. O primeiro passo dado foi de total êxito.

Mas é sabido que nem tudo sai como a gente espera, e logo de início já começaram os pormenores, dias e mais dias de chuva, e olha que o terreno ainda precisava ser todo aterrado, o que atrasou o início das obras e fez os pedreiros terem de esperar o tempo limpar para assim poder começar. Na primeira etapa não saiu o que esperávamos e muitas contas para pagar nos fizeram perder o sono por dias. Sorte que anjos sempre existem e tudo tem um porque de acontecer. Encontramos quem nos ajudasse nessa etapa. A ajuda foi essencial e com certeza nunca vamos esquecer. Consideramos que a ajuda com certeza caiu do céu. Para nosso bem e alívio.

Esperamos que a segunda etapa de nossa empreitada fosse melhor, mas também houve vários atrasos, pois o tempo perdido na primeira etapa acabou por desestruturar a segunda. Mas novamente apoios surgiram para mais uma vez nosso descanso.

Estamos agora no final da terceira etapa e é com alegria que vejo que todo o esforço dos meus pais e familiares que estão me auxiliando nessa jornada foram importantíssimos já que a terceira etapa encontra-se terminada antes do tempo. Para a minha imensa explosão de alegria.

É claro que ainda não terminou, temos ainda coisas a fazer para resguardar o que estamos investindo para todo um futuro, mas a diferença é que agora falta muito pouco para podermos ter a chave que abrirá um mundo novo que vamos encontrar dentro do nosso tão esperado lar.

E a felicidade maior é saber que apesar de não estar sendo nada fácil, o que estamos construindo é nosso e, que tudo que está sendo feito tem tido total dedicação e muito amor.

E tão logo poderemos partilhar essa nossa conquista com as pessoas que se dedicaram nessa nossa lida e com os amigos que teremos o prazer de receber em nossa tão sonhada Casa.

Ângela Pereira dos Santos.

23.09.09

## LOS HERMANOS

Toda nova viagem que fazemos sempre é melhor que a anterior. Concordam? Pode confirmar isto com qualquer um. Raro as exceções daquilo que realmente nos marcam, a última sempre é melhor. Talvez porque os acontecimentos estejam mais frescos em nossa memória, ou porque as amizades e os contatos realizados são mais recentes e também porque estamos discutindo sempre com os amigos, até passar a euforia da viagem. O fato é que realmente uma viagem sempre traz muitas novidades e novos conhecimentos, além de abrir a mente de uma forma totalmente nova.

Recentemente realizei meu sonho de conhecer a Argentina, mais especificamente Buenos Aires, a maravilhosa Paris da América do Sul e posso dizer que demorei muito tempo para realizá-lo, estando tão pertinha do Brasil. É uma capital fantástica. Vamos relatar um pouquinho, só um pouquinho desta experiência, afinal não vou lhes dar todos os detalhes deste ótimo lugar. Vá lá e confirmam.

Ao chegar à Buenos Aires descobrimos que a mesma possui todos os problemas de qualquer capital ou cidade do mundo, não é diferente de nenhuma, mas seu povo possui o encanto que a faz ser diferente; seu povo é culto, patriota e adoram estrangeiros. Nem mesmo a recessão econômica e a insatisfação com a atual presidência são motivos para espantar os turistas das ruas. Será que São Paulo e o Rio de Janeiro sabem disso? Aqui vale muito aquele velho jargão de que não devemos acreditar em tudo que a imprensa diz, principalmente a imprensa brasileira. Se assim fosse chegaríamos à Argentina com “um pé atrás” e o que vimos foi realmente um povo amistoso. Buenos Aires é encantadora, de dia ou de noite, é uma cidade acolhedora o tempo todo, a cada esquina uma nova descoberta, seja um novo ponto turístico, uma nova estrutura arquitetônica, uma nova igreja, um novo argentino, ou mesmo sua frenética vida portenha. Enfim a Buenos Aires deve ser descoberta a cada metro e seu encanto não se dispersa ao simples olhar. Buenos Aires encanta. Suas luzes noturnas dão um brilho especial a quem se aventura a caminhar pelas noites da capital.

Encanta quer seja pelos seus fabulosos jardins de Palermo, como o Roseiral, o Jardim Botânico, o Jardim Japonês, ou mesmo com a imensidão do Parque 3 de Fevereiro, quer seja pelas belezas da Recoleta, a aconchego do Puerto Madero, La Boca, Retiro, San Telmo, Monserrat... quer seja por suas avenidas que impressionam. Buenos Aires a cidade dos cafés nos remetem a época romântica, encanta pelo seu clima, encanta por seus teatros, encanta por sua limpeza.

Mas Buenos Aires, a capital da Argentina e não do Brasil, como muitos norteamericanos acreditam (não vamos comentar isto), encanta o turista a cada momento, quem lá pisa quer retornar, e eu não sou diferente. Ela possui muitos encantos, vá descobrir. Encanta por sua rivalidade entre os “milionários” e os “bosteiros”. O quê!



Espera que vou explicar. É a rivalidade entre as duas mais populares equipes de futebol argentino, o River Plate e o Boca Juniors, respectivamente. Vale a pena assistir a uma partida de futebol. Mas antes de tudo não se esqueça de assistir a um show de tango. Se você for à Buenos Aires e não assistir ao tango, nem comente com os amigos que esteve na cidade.

Buenos Aires é hospitaleira... Buenos Aires é Buenos Aires.

Walter Veroneze  
03.10.2009

## CASAMENTO

Existem pessoas que classificam os demais de duas formas: pessoas pra casar, e pessoas que não são pra casar. Mas será que é assim mesmo?

Bom, eu acho o seguinte: todos mudamos nossas formas de pensar algum dia, e quando decidimos que queremos uma vida a dois, formar uma família, fazer planos juntos, mudamos nossas atitudes, e assim nos tornamos pessoas pra casar.

Veja meu exemplo e do meu namorado, quando nos conhecemos nós não éramos pessoas pra casar. Com a forma como encarávamos a vida, eu jamais ia querer casar com ele, e provavelmente, ele também não iria querer se casar comigo.

Mas o tempo passou, com a convivência passamos a nos respeitar, a querer o bem um do outro, a fazer planos juntos, a querermos as mesmas coisas, e percebemos que juntos vamos muito mais longe.

Hoje nosso objetivo não é mais ir em quanto mais festas possíveis, conhecer cada vez mais gente nova, pensar apenas em se divertir. Não! Hoje nós queremos uma vida um pouco mais pacata. Queremos ir a um barzinho de vez em quando, assistir um filme, visitar a família, e muito mais do que isso: queremos empregos melhores, queremos comprar nossa casa, queremos mais conforto para quem sabe daqui a um tempo pensarmos em aumentar nossa família, ter filhos.

Quem diria, hein?! Há exatamente um ano atrás, eu jamais imaginava que isso tudo iria acontecer. Bom que sabe daqui um ano como vai ser?

Ninguém sabe, a vida é imprevisível, e por isso tão boa. Porém, nada impede que façamos planos para que ela seja cada vez melhor.

Denise Ferreira Chimirri  
07.10.2009

## SEM LIMITES

Quero ser  
Quero estar  
Quero ter isso e aquilo  
Quero tudo do mundo  
Quero ser águia  
Ter o privilégio de seus olhos  
Ter a liberdade de seu vôo  
Estar onde suas asas podem levar  
Nas nuvens, terra e mar  
De onde o sol nasce até onde se esconde  
Quero tudo isso  
Não se preocupar com minúcias  
Com a prisão econômica  
Quero ter e ser, tudo que o mundo possa me dar

Márcio Prudêncio  
08.10.2009

## VIAGEM A BUENOS AIRES

Buenos Aires, capital da Argentina, inesquecível viagem. Faz você sentir que está em algum País europeu, muita gente, muito tango, muito café, tem de tudo muito!

Faz sentir saudades dos familiares e amigos e torcer para que estes pudessem estar presentes para juntos aproveitar o destino!.

Estive na citada cidade somente com meu irmão, mas aproveitamos como nunca! Visitamos lugares famosos, e lugares únicos! Fomos conhecer estádios e ainda assistimos ao jogo entre River Plate versus Colon, infelizmente finalizando em 0x0, mas valeu muito a pena!

Outro atrativo foi o Senhor Tango, nos sentimos privilegiados contemplando um dos melhores e tradicionais locais de show's!

Poderei descrever muitos lugares, mas alguns terão a sensibilidade somente se vistos um dia por vocês, a sensação é ótima, o povo muito hospitaleiro nos fizeram sentir em casa, nos atrapalhávamos um pouco quando eles resolviam falar muito rápido aí ninguém entendia nada, hehehe, quanta confusão para pedir comida por exemplo!!

Conhecemos pessoas distintas, como Thaissa e Bruno, que nos fizeram companhia em alguns passeios, o Nicolas um estudante que está finalizando seu curso de fotografia na Capital, para voltar a sua Capital Bogotá na Colômbia, de onde saiu deixando toda sua família, o que aperta é a saudade dizia ele! A Ana Bela e Eva nossas guias turísticas, o taxista Danilo Ramires, que muito conversou, bendizendo inclusive de seus filhos Symenia, Lucio e Marcelo e sua esposa é claro Sra. Adriana.

Nos deparávamos com muitos brasileiros que estavam ali a negócios também, e muitos outros a passeio!

Realmente foram 5 dias marcantes, inúmeras fotos foram tiradas que espero um dia poder mostrá-las a todos vocês, e recomendo que é uma das viagens que não há como se decepcionar!

Jucemar de Santi Veroneze

10.10.2009

## DUAS SITUAÇÕES

É realmente estranho quando nos deparamos com uma pessoa e nem a conhecemos, pelo menos no início, mas passado um tempo tomamos conhecimento de que ela faz parte de nossa família, mesmo que indiretamente, é um parente próximo e nos cruzamos sem saber. Tive uma experiência um bocado ruim, sabia que minha prima tinha uma filha, mas como nunca mais a havia visto, poderia vê-la em qualquer lugar que jamais a reconheceria, no entanto cumprimentei somente a mãe e a filha que estava próxima não a vi. Soube depois que era filha após vê-las caminhando juntas.

Isso me fez pensar que no mundo de hoje tomamos algumas atitudes, nos fazem pensar, não temos tempo de visitar ninguém ficamos envolvidos com tudo menos com coisas que realmente valem a pena, se não agora, mas que sentiremos falta no futuro, um passeio - por exemplo - são coisas raras. Fiquei com uma sensação estranha pois deixar passar despercebido alguma coisa que faz parte da minha vida, ou de repente pelo fato de perder esse convívio que acabou por não fazer mais hoje em dia, mas se no futuro fizer?

A outra situação é mais tranqüilizante, é que as vezes somos pegos de surpresa com atitudes que nos deixam mal, muito mal mesmo, mas isso logo passa e voltamos a ser quem éramos, precisamos entender o outro lado também e tentar justificar tal atitude e não deixar que isso tome conta da gente, afinal seres humanos são passíveis de erros, e que erros, e nada melhor do que escrever para se sentir melhor

Jucemar de Santi Veroneze  
10.10.2009

## **IGREJA O QUE POSSO PENSAR**

Que todos sabem que não sou dos mais apaixonados por missas não é segredo algum. Mas as poucas vezes que vou à igreja, fico percebendo como o ser humano nunca será melhor. Não é possível que a igreja seja ao mesmo tempo um local abençoado para orações e também um local utilizado como esconderijo àqueles que espalham a discórdia ao seu redor.

Não é preciso muito, apenas adentre uma igreja, escolha qualquer lugar, sente-se e então passe os olhos ao redor, por todos os cantos, e comece a observar as pessoas que estão naquele recinto. A verdade é que “poucos que lá estão foram em busca de perdão ou porque adoram ao Senhor”. “Poucos que lá estão foram em busca de alimento para continuarem no caminho da Verdade e em busca da Salvação”.

A grande maioria lá está para se fazer ser visto. Para que os outros digam “aquele é religioso e toda semana está na missa”. Mas isto vale a pena? Os grandes safados sempre possuem um hálibe.

Secretamente o filho de Maria disse: - “Mulher, preciso partir, ..., não deixe que construam igrejas de pedra para a adoração ao Pai. Eles entenderam tudo errado, pois a Verdade está dentro de cada um de nós”.

Posso ser entendido erroneamente, mas o que vemos em todas as missas e em qualquer igreja que formos, não satisfaz a necessidade que a alma humana possui de segurança e apoio. Então porque vamos? Simplesmente pelo fato de que na igreja muitos estão nos vendo, falando de nós, acreditando que somos melhores e que somos justos e humildes.

Mas a verdade que reina é que os malandros se escondem por trás do manto da igreja. A humanidade não vai mudar.

Walter Veroneze  
25.10.2009

## COMO PAGAR À IGREJA

No último sábado, fui à igreja e percebi que não possuem cartão de crédito ou débito para que o cristão possa fazer suas ofertas. Imagine quando houver. Os líderes religiosos não terão vergonha em pedir, pedir cada vez mais. Com muito mais avidez do que hoje fazem.

O que ainda nos salva é que a igreja é antiquada e demora demais para que haja alguma mudança, mas esperem não vai demorar muito. Haverá a opção, de na missa, se passar o cartão e pronto.

Mas cristãos de todos os lugares não se preocupem, com certeza, o pontapé será dado pela igreja protestante, ela possui mais estas qualificações e rapidez nas mudanças que a católica. Assim também como os seus seguidores são muito mais rápidos em lesar os fiéis do que a igreja cristã. Afinal ainda não conheci nenhum crente que tenha amor ao próximo em detrimento de amor à riqueza.

Como dizia um grande amigo meu “cuidado com aqueles que vivem dentro da igreja, o golpe virá mais cedo ou mais tarde”. E assim, os grandes pecadores se escondem no véu da igreja, se mostrando para a sociedade que estão claramente convictos na crença de um poder superior. Grande besteira.

Mas pensando nisto eu não consigo entender como os convertidos ficam hipnotizados com tanta força e acreditam piamente que somente eles estão no caminho da Salvação e que os demais e mesmo os entes queridos que não se converta caminharão reticentes ao fogo do fim dos tempos.

Claro que tudo tem sua razão de ser e possivelmente o sinal para tudo isto é a lavagem cerebral que acontece durante as pregações evangélicas. Um ritual demasiadamente longo e inútil para quem possui um pouco de conhecimento do mundo, mas para aqueles que nada possuem pode ser uma válvula de escape, um lugar para ser reconhecido e além do mais – se estiver em dia com o dízimo ou a contribuição – ser admirado.

E pelo visto, o mundo possui muito mais pessoas que nada conhecem ou sabem do que sábios caminhando por suas vias, possui muito mais desafortunados e infelizes do que aqueles que sabem trilhar um caminho reto e decente. Então entra a figura da igreja para arrebanhá-los e por uma simples quantia ínfima de dez por cento de seus rendimentos, reconduzirem-no ao caminho da Luz.

Mas se acalmem, a solução para os pagamentos mensais deste serviço poderá em breve ser realizado através de débito no cartão.

Walter Veroneze  
26.10.2009

## STEPHANIE BRITE – UM SINAL

“Depois de tantos acontecimentos desde que partimos de nossa casa através do buraco negro Sagittarius A, estamos a uma distancia considerável e segura da órbita terrestre, escapando os olhos de estranhas naves alienígenas que, pelo que pudemos descobrir, fecundaram centenas de humanas”. Trecho do Diário de Bordo da Sagitt I.

O andróide Phelix comanda com segurança a espaçonave pela imensidão cósmica enquanto pensam em algum plano para tentar descobrir mais coisas a respeito do interesse dos extraterrestres com a fecundação das humanas.

As naves alienígenas com seus tripulantes que antes, como pudemos detectar, haviam fecundado inúmeras terráqueas e suas proles estavam espalhadas agora por toda a superfície terrestre, mas o que sempre nos incomodava era a incerteza e a incapacidade em conseguir descobrir porque isto aconteceu em nossa história. Espere, como posso afirmar isto se nem ao menos existe qualquer registro oficial a respeito de extraterrestres serem gerados por humanas? Será que tudo o que nos foi passado está errado, afinal nós testemunhamos tudo. Já não posso afirmar mais nada. O que importa neste momento é que centenas de extraterrestres estavam sendo gerados nos ventres terráqueos e não sabíamos onde e em que humana isto estava acontecendo, eram centenas e para onde eles haviam enviado as genitoras?

O que mais nos intrigava era porque esta raça, desconhecida e estranha, não invadia simplesmente a Terra, afinal não éramos páreos para qualquer tipo de raça extraterrena. Nossa viagem através do buraco negro Sagittarius A foi muito estranha, muitas coisas desde então aconteceram sem que pudéssemos ter as respostas. Várias são as perguntas que até o momento continuam sendo apenas perguntas.

Phelix e Ágora decidem retornar lentamente para próximo da órbita terrestre pois os sistemas da Sagitt I confirma que as perigosas espaçonaves já não estão mais circulando a órbita terrestre. Brite ainda não havia retornado para o posto de comando da espaçonave, mas os andróides Phelix e Ágora são altamente treinados em bases espaciais terrestres e possuem todo o conhecimento do espaço e da espaçonave... Num piscar de olhos outras naves, magníficas, e que pareciam apenas luzes, com seus brilhos espetaculares, apareceram por volta de todo o planeta Terra. Surgiram do nada e pareciam estacionadas a uma distância segura da Terra. Pela comunicação interna Ágora convocou Brite ao centro de operações. Brite chegou em poucos minutos e viu a beleza das espaçonaves, com brilhos que ofuscavam os olhos humanos. À Ágora foi solicitado para que tentasse varre uma das espaçonaves para que pudessem – ao menos – ouvir o que estava sendo tramado dentro de seus corredores. Imediatamente Ágora acionou alguns comandos que permitiria aos tripulantes da Sagitt I observar o interior de uma das espaçonaves desconhecidas.



- Nada. Apesar de nossos aparelhos serem os mais modernos não conseguimos escanear a espaçonave. Não há nenhum registro de seu interior, é como se nada houvesse lá, somente luz. – Disse o competente andróide Ágora.
- Precisamos saber o que está acontecendo. Deve haver alguma maneira. Nós precisamos. – Contestou Brite, a comandante da Sagitt I.
- Existe uma pequena hipótese – disse Phelix - de que se tentarmos elevar o nível de energia e radiação nos equipamentos de comunicação e rastreamento poderemos captar ondas sonoras emanadas pela tripulação e com isto nossos sistemas podem traduzir estes sons para que possamos entender o que se discute dentro daquela espaçonave.
- Mas para isto precisamos utilizar muito mais energia do que o normal. Para que isto seja possível precisamos desligar tudo que seja desnecessário e canalizar a energia para todos os equipamentos de comunicação e rastreamento. Somente assim poderemos ter capacidade para captar as ondas sonoras. – Complementou Ágora.
- Mas isto pode nos deixar em risco. – Disse Stephanie Brite. – Para isto todo o sistema de segurança, escudos protetores, sistema de vida e navegação deverão ser desligados. É muito arriscado. Podemos ser arremessados contra qualquer corpo celeste ou mesmo ser tragado pela órbita terrestre, além de estarmos vulneráveis a qualquer invasor externo, como um asteroide ou mesmo um cometa. Não estaremos seguros.
- Não temos alternativa e é nossa única opção. – Afirmou Ágora.

Brite abaixou a cabeça e pensou por alguns instantes. Ágora e Phelix estavam prontos para acionar os equipamentos e dar prosseguimento, mas aguardavam as ordens da comandante. Milhões de lembranças passaram pela mente de Brite, tantas coisas para se lembrar em tão pouco tempo e saber que não teriam outra chance ou então que poderiam com esta decisão deixar de existir. Uma decisão difícil mas que deveria ser tomada com rapidez.

- Citron não podemos deixar nossos irmãos serem consumidos pelos filhos daqueles! Nossa linhagem deve seguir adiante na evolução e estarem prontos para quando for preciso. Senhor precisamos novamente enviar a este mundo nossa prole.
- Ahgtor temos um acordo com Aqueles e não devemos interferir.
- Citron, eles já quebraram o acordo quando fecundaram centenas de humanas de uma única vez. O acordo só permite que seja fecundado aquelas que buscarem a escuridão, mas eles quebraram o acordo e deixaram sua prole em muitas outras terráqueas. O conselho sabe o que aconteceu. É nosso dever não permitir que seus filhos possam dominar a Terra.
- A guerra jamais acabará Ahgtor. Nosso dever é apenas observar o rebanho, não podemos desequilibrar as forças no universo.
- Mas eles já fizeram isto Citron, quando fecundaram as terráqueas. Muitos deles estarão em breve deixando suas pegadas na superfície da Terra e nosso legado pode estar em perigo. E um dia poderemos ser esquecidos para sempre. Temos que fazer alguma coisa Citron. Precisamos equilibrar novamente a balança entre as forças.
- Precisamos comunicar ao conselho o que faremos e se formos autorizados assim o faremos. Nosso rebanho sempre possuirá a energia do Criador e não sucumbirá facilmente à Aqueles.
- A balança está mudando muito rápido Citron. Nosso dever é não permitir que nosso rebanho seja manchado e precisamos enviar nossa luz novamente para este mundo.

Sempre devemos estar atentos, pois seus corações são traiçoeiros e outros mundos foram perdidos. A Terra pode caminhar para o lado vazio. Muitos são os caminhos para o vazio da alma, mas apenas um leva à Ele.

- Cada alma deste mundo é livre para sua escolha e sempre escolherão a Luz ao invés...

- Nem sempre pode ser assim Citron. Os terráqueos são facilmente dominados com os prazeres da carne e do ego. Já perdemos desta mesma forma milhares de mundos, mas acredito que ainda é tempo de salvar este aqui. Leve isto ao conselho. Precisamos enviar com urgência nossa luz.

E assim então se fez, Citron apenas ergueu um longo dedo e todos os seres que se encontravam naquela espaçonave – e eram muitos - e sem dizer qualquer coisa se aproximaram e fizeram um círculo, ficando imóveis por alguns minutos... Um deles então se afastou lentamente do grupo e num piscar de olhos fez-se um fecho de luz e guiou-se à Terra. O raio encontrou uma mulher que caminhava solitariamente, afastada de sua vila coletando água para as necessidades de sua família, bem como oliveiras muito utilizadas pelas famílias naquela região. Narya desmaiou e ficou ali por algum tempo, até que um homem de barba negra, de sua tribo, a encontrou e a carregou em seus braços para casa. Quando acordou, seus pais, Eli e Ana lhe deram alguns chás com ervas locais e lhe fizeram algumas perguntas sobre o súbito desmaio. Narya simplesmente não soube explicar o que havia acontecido, mas disse que era apenas uma indisposição e que logo estaria boa para o trabalho.

Todas as tribos daquela região viviam em paz e sabiam que devia ser assim para que todos pudessem sobreviver naquele nada fácil e ardente deserto. Narya e sua família sempre visitavam as tribos vizinhas, bem como muitos dos outros residentes também o faziam, isto estreitava os laços entre todos. Volta e meia havia festividades nos vilarejos e Narya e muitas outras moças se apresentavam cantando ou mesmo declamando versos sobre o dão da vida e a força do espírito do Senhor. No demais se preocupavam em manter suas construções em boas condições, as quais – na maioria dos casos – eram construídas com pedras calcáreas. Ao redor das vilas proliferava principalmente o trigo, matéria prima para a grande maioria dos seus alimentos, além de figueiras e oliveiras. O rebanho, especialmente de cabas e carneiros estava distribuído por quase toda a encosta de Nazaré. O trabalho não era nada fácil e todos deviam contribuir para o sucesso do vilarejo.

Desde cedo seus pais percebiam que Narya seria muito diferente das demais moças do vilarejo e também do mundo que conheciam. Percebiam que algo especial já havia nascido com a doce e dedicada descendente de Eli e Ana. Algo espiritual e grandioso circundava aquele local. O vilarejo via na família de Eli algo maior que estava por vir, mas que não conseguiam entender. Apenas que algo magnífico iria algum dia acontecer. Mesmo aqueles que por breves momentos visitavam o vilarejo e se encontravam com a família, percebiam que eram diferentes e especiais. Apesar dos constantes afazeres naquela região, Narya sempre encontrava tempo para a prática da fraternidade, seja com o socorro a quem necessitava, como um prato de comida, agasalho ou mesmo palavras de carinho, como a ajuda física para o término de um afazer. Narya sempre estava disposta.

Neste tempo Narya estava enamorada de José, um certo carpinteiro que possui quatro filhos e já viúvo. Este José era admirado pela família de Eli por ser um homem correto e com objetivos corretos na vida. Mesmo viúvo soube como poucos educar seus quatro filhos, os quais sempre foram obedientes e conscientes da vida em harmonia no difícil deserto da Galiléia. Tantos os filhos de José gostavam de Narya como ela deles e assim poderiam construir um lar de verdadeiro amor e respeito.

De repente chegando das areias do deserto chegaram dois novos viajantes, Yosef e Janis, eram fugitivos do Egito e precisavam ficar alguns dias naquela cidade. Narya e José acolheram aquele casal, cansado da viagem e lhes deram o que comer. Yosef conseguiu logo um trabalho de contador de histórias e lendas, além de ajudar José na arte da carpintaria. Mas o que alegrava aquele povo eram as histórias de um mundo imaginário a milhares de anos no futuro que Yosef contava como se vivesse nele. Janis ajudou Narya com os afazeres domésticos, que com uma grande família não era nada fácil.

Numa certa manhã Narya se afastou um pouco do vilarejo em busca de flores para embelezar sua residência e percebeu uma sonolência aguda que a fez procurar uma sombra e descansar um pouco. Nisto uma luz brilhante e ofuscante desceu dos céus e se tornou humana. – “Mulher, você foi a escolhida pelo Senhor do Universo para dar vida a seu Filho, o Salvador da Humanidade”. – Fez-se entender a luz sem falar.

- Mas como, eu não sou casada!

- A semente daquele que trará a paz e a esperança já está plantada.

Nisto Narya abaixou a cabeça, colocou suas mãos para apoiar o rosto e começou a chorar compulsivamente.

- Não pode ser. Eu não sou digna.

- Mulher, não duvide Daquele que a tudo criou. Você sempre soube que tinha uma missão.

- Mas eu não sou capaz.

- Você foi a escolhida mulher. Não há retorno. Ele sempre sabe o que faz.

Assim como a luz apareceu ela desapareceu e Narya ficou chorando. Como poderia? Uma mulher que nunca tinha conhecido um homem, agora grávida de uma criança especial. Não dava para acreditar. E assim foi. Narya retornou para casa, angustiada e sem saber o que fazer.

Uma nova força parecia ter tomado conta de Narya. Sua gravidez transcorria sem problemas, e o que ela mais temia, a incompreensão de José e do vilarejo, havia sido superada e José se transformara num esposo impar disposto a tudo para tornar a vida de Narya e a sua também algo para ser lembrado por todo o sempre. Com o apoio de José e seus quatro filhos, além de sua própria família, Narya percorreu os dias, os meses com coragem e determinação, acreditava agora que poderia ser uma mãe especial para aquela criança que traria paz para os homens. Perguntava-se muitas vezes porque os próprios irmãos buscavam a discórdia e a guerra ao invés da paz e da harmonia. Nisto parece que sentia as resposta vindo de seu próprio bebê, aquela criança especial e que já demonstrava – mesmo dentro de seu ventre – a tranquilidade dos Avatares. José sempre parava de trabalhar mais tarde e antes mesmo do Sol se levantar lá estava ele, nos seus afazeres, Narya ficava por muitas vezes observando seu esposo com toda sua competência na arte da carpintaria, o que ele futuramente ensinaria ao seu novo filho.

Nos meses que antecederam o nascimento a Luz apareceu para Narya ainda algumas vezes e sempre trazia palavras de conforto e esperança para ela e aquela nova vida que em breve pisaria no solo terrestre. Sempre quando a Luz aparecia Narya sentia algo de especial com a criança. Não havia dúvidas de que aquele pequeno ser era um Iluminado. Um Avatar. Um portador da vontade do Senhor. Narya se confortava cada vez mais, mas com este conforto vinha sempre a preocupação, não simplesmente a preocupação de mãe com seu filho, mas a preocupação da grande mãe que sabia que seu filho chegaria para transformar a humanidade e que ela não poderia impedir. Ele era o messias tão esperado? Muitas visões aconteciam, sentimentos conflitantes e numa destas visões Narya viu seu querido filho, envolto em roupas brancas, tão brancas que ofuscavam a visão, envolto naquela mesma luz que lhe aparecia para lhe confortar e ele lhe dizia: - “Mulher – assim ele tratava Narya, sua mãe terráquea – não deixe que criem igrejas de concreto. A verdadeira igreja está em cada um de nós. Mas eles entenderam tudo errado”.

Mas Narya sabia que nada poderia fazer para impedir sua missão na Terra. Mas mesmo consciente de tudo isto, a vida de Narya e José era cercada de felicidade e de grande esperança. Um mundo melhor poderia existir se seu filho fosse realmente o grande messias.

Passaram-se os dias, as semanas e finalmente os meses. O nascimento do filho do Salvador se aproximava. Foi então que aconteceram coisas estranhas...

De volta a espaçonave Sagitt I, seus tripulantes estavam munidos de muitas informações que deixaria qualquer um surpreso e não era diferente para a comandante Brite.

- Realmente Ágora tomamos a decisão correta e tudo deu certo. Tudo o que pudemos captar são fatos extraordinários que não haviam sido escritos. Se conseguirmos voltar ao ponto de partida de nossa jornada tudo deve ser revisto. A humanidade nem sonha com isto. – Brite estava intrigada sabendo que o que se passava naquela magnífica espaçonave era um dos momentos mais sublimes com que a humanidade passou em todas as épocas. Mas era realmente realidade aquilo, ou alguma ilusão. Tudo, desde que adentraram o buraco negro era tão estranho.

Brite pensou em pisar em solo terrestre, mas sabia que ninguém acreditaria em suas histórias, então precisavam de disfarces para apenas se passar por viajantes do deserto e assim permanecer alguns dias no vilarejo de Nazaré. Neste caso quem iria com ela, Phélix ou Ágora. Os andróides, tanto Phélix quanto Ágora, certamente não levantariam qualquer suspeita naquele mundo antigo, entretanto, o andróide que ficasse na espaçonave teria papel fundamental também. Brite precisava pisar naquela terra e viver com aquele povo por algum tempo, somente assim estaria segura de que o que havia presenciado na formidável espaçonave tinha sentido. Tantos são os acontecimentos na imensidão do espaço que nos traem. Porque ela deveria estar presenciando o momento da concepção do grande messias? Como responder a esta questão? Nem mesmo os espetaculares andróides que por distantes caminhos a acompanharam teriam esta resposta.

A comandante Brite havia decidido, ela e Phélix partiriam em busca de possíveis respostas. O andróide Ágora ficaria na espaçonave atento a qualquer nova informação e

também em busca de possíveis contatos com o comando em terra. Num tempo distante e que trazia saudades para a experiente comandante.

Após conseguirem roupas e maquiagem adequada para poderem se passar por viajantes daquela região, Brite e Phélix entraram na Câmara de Transferência e em poucos segundos foram tele-transportados aos arredores de Nazaré.

Walter Veroneze  
29.10.2009

## ENQUANTO HOVER...

Enquanto houver oportunidades vou viver, vou chorar, aprender a criar;  
Mesmo que não saiba onde vou chegar, ou que o rumo é incerto e enigmático a trilhar;  
Vou lutar!  
Pois de tudo na vida, algo vou tirar, vou levar, vou sentir sem medidas e sem medo de  
errar;  
Enquanto houver alguém a espera terei valentia de voltar,  
e com mais bagagens do que quando saí a procurar,  
algo meu instinto buscava e que nem soube explicar;  
Enquanto houver dias de sol ou de chuva vou acreditar!  
Nos frutos e melhores condições de vida, pois há esperança em dias melhores;  
Enquanto houver alguém por você haverá motivos maravilhosos de fazer valer cada  
instante da vida;  
Enquanto houver uma razão, uma emoção maior  
que não saibas medir nem decifrar,  
vamos amar, vibrar e gritar  
em busca de sentir mais do que a vida simplesmente nos oferece.

Ângela Pereira dos Santos.  
03.11.2009

## PACÓVIOS

Ignorar é a solução mais fácil e hábil de pintar o irreal. Ao ignorar, se deixa de ter responsabilidade com o que é real, existe e acontece.

Se preocupar! Se sensibilizar, com o mundo fora do meu mundo! Isso não, deixa pra lá, cedo ou tarde tudo se resolve, de forma trágica ou não, sempre aparece alguém e põe fim aos problemas, ou se come pizza.

Meu mundo é diferente, é confortável, abundante, não há em que se preocupar, tenho mansões e até castelo, carro importado com vidros a prova de bala, roupas de grife e minha mesa é farta.

O mundo é assim, uma constante luta pela sobrevivência, onde os mais fortes e preparados se sobressaem aos demais. Eu sou mais forte e esperto, por isso posso ignorar, e nessa selva de concreto, onde a concorrência é exasperada, é regra de proporção: quanto menor a concorrência, maiores são as chances de êxito.

Este é meu mundo, do tamanho da ignorância de qualquer um. Sem efeitos de ser, sem apego a desgraça alheia, que ignora a gente que perde todos os dentes. E que sorte dos dentes, agora estão salvos e vão gerar lucro, se continuassem na boca, apodreceriam. Dos moribundos a espera de atendimento médico em um hospital público, que se morrerem como indigentes seus corpos servirão a uma causa nobre, formar novos médicos. Dos analfabetos sem merenda, que vão á escola atrás da única refeição do dia. Dos escravos modernos, que não percebem a coleira. Dos moradores de rua, com suas casas panorâmicas com vista para os horrores do mundo e colchão de papelão ortopédico. E até do pobre coitado de cueca com dólares.

O meu mundo não é sombrio, minha comida não vem do lixo, não é posta no chão nem se come com a mão, meus talheres são de prata, como lagosta e caviar, as taças são de cristal e se bebe vinho do porto.

Meu mundo tem cor, meu sangue é azul, minha ignorância é nobre. Eu mando e desmando, sou todo poderoso, não alimento falsas esperanças.

E aos pacóvios digo: me lixo para a opinião pública.

Márcio Prudêncio

06.11.2009

## ESCOLHAS

A todo momento estamos fazendo escolhas: que roupa vestir, que caminho pegar para ir ao trabalho, qual a sobremesa de hoje, etc.

Algumas escolhas são fáceis, óbvias, até automáticas. Outras, nem tanto.

Essas escolhas mais difíceis nos trazem grande preocupação. Podem custar noites de sono, até tomarmos uma decisão.

Nem sempre a decisão é necessária em uma ocasião ruim. É claro que muitas vezes temos que tentar fazer a melhor escolha por não termos muitas alternativas em situações ruins. Entretanto, algumas vezes temos que escolher entre boas alternativas.

E não se iluda, escolher entre boas alternativas também é muito difícil. Muitas vezes é todo o nosso futuro que está em jogo, pode ser uma oportunidade que nunca irá voltar, e que se for desperdiçada agora, já era... Porém, se escolher um caminho, estaremos deixando todo o outro caminho de lado, então como saber por onde a jornada será mais agradável? É, difícil.

Minha vida se encontra neste momento em uma encruzilhada. Preciso fazer uma escolha, entre boas escolhas (menos mal), só que uma decisão errada pode comprometer todo o esforço que já fiz. Bom, agora tenho que pesar os prós e os contras de cada alternativa, e simplesmente, pensar, pensar, pensar...

Denise Ferreira Chimirri

13.11.2009



## PROCUREI

Percebi que a vida é feita de momentos, momentos que não voltam e ficam registrados para sempre, mas não sei o que existe depois do fim, se é que realmente existe um fim!

Aprendi que crescemos dia após dia, que hoje não será igual ao ontem e jamais será igual o amanhã, aprendi que a melhor forma de viver a vida é nos presenteando do dia de hoje. Concluí então que não adianta ficarmos nos lamentando e esperando a hora passar, (que aliás passa muito rápido).

Depois de um tempo conhecemos quem realmente somos, podemos identificar nossas fraquezas e enfatizar nossos sonhos, a vida é uma busca constante por tudo o que há de bom, por tudo que entendemos ser à nosso favor!

Compreendi algumas vezes da maneira mais dolorida, que as pessoas mudam, mudam de opinião e até de lado. Que a mudança exterior tem que partir de dentro, assim pude ensinar-me que as críticas não passam de críticas e que os méritos nem sempre são merecidos!

Busquei entender porque ninguém, absolutamente ninguém é feliz sozinho, mas desisti, e acabei por me convencer que nunca vou ter esta explicação!

Aprendi que o bom da vida é amar e que amar com amor é muito melhor.

Posso dizer que o título deste texto foi inspirado numa música e modéstia parte caiu muito bem não é?

Escrevi este texto no dia do aniversário de muitas pessoas, algumas conhecidas e o que isso mostra é que o mundo tem muito pra fazer, tem muita coisa pra saborear e infinitas razões para se levantar todos os dias para fazer acontecer a felicidade!

Apaixonamo-nos por coisas que as pessoas não entendem e no fim desta vida, vamos perceber que tudo não passou de, em alguns momentos pura futilidade! Então o que vamos fazer para não nos arrependermos?

Jucemar de Santi Veroneze

14.11.2008

## UMA LINDA JOVEM DO BRASIL

Dei entrada no Hotel Semiskaya, na Criméia, durante o verão ucraniano, curto, mas que atrai milhares de pessoas de todos os cantos do mundo. Minha intenção e como foi de fato, era passar apenas três dias naquele maravilhoso hotel, luxuoso como se diz nos folhetos de turismo. Svetlana não pôde me acompanhar, pois havia partido há alguns dias para Tartu, na Letônia. Nossos filhos, Igor e Raissa, ficaram com seus avôs. Tirei algumas horas, logo após minha chegada, para conhecer melhor aquele hotel, seus corredores, piscinas, refeitórios, salões, academia, bosque e tudo o que podia, antes mesmo de pisar às margens do Mar Negro. Claro, quem for à Criméia e não conhecer o Mar Negro não pode dizer que esteve na região.

Na primeira noite aproveitei para andar pela costa da cidade e conhecer melhor este paraíso, o qual se fala por toda Moscou. Comecei a perceber que havia perdido muito tempo, deveria ter ido alguns anos antes, mas tudo bem. Várias outras pessoas também caminhavam por ali, parece que todos queriam sentir as estrelas às margens do Mar Negro. Encontrei pelo caminho, vários italianos, franceses, alemães, árabes, indianos, alguns japoneses, além de vários russos, muitos ucranianos, poucos norte-americanos, vários colombianos, argentinos e um ou outro brasileiro. A noite estava realmente muito boa para caminhada. Um pouco afastado um bando de ingleses e vários outros jovens de diversas etnias estavam sentados ao redor de uma fogueira cantando canções diversas e bebendo todo tipo de bebida. Moças corriam ao Mar e voltavam após um breve mergulho, o frenesi não parava e lembrei-me de quando era mais jovem, a vitalidade que possuímos vai ficando cada vez mais para trás.

Retornei ao hotel tarde da noite e tomei um banho e fiz uma breve ligação para Svetlana, para contar sobre minha primeira impressão da Criméia e também do maravilhoso Hotel Semiskaya. A ligação estava muito ruim, mas conseguimos nos falar razoavelmente e ficamos felizes em saber que cada um estava se divertindo à sua maneira. Svetlana já estava há cerca de cinco dias em Tartu, na Estônia, provavelmente mais dois ou três dias conseguiria terminar tudo e retornar para Moscou.

Deitei-me ao som de Дыши Земфира Вендетта de nossa cantora pop Zemfira e acredito que – com a janela do quarto aberta - “apaguei” rapidamente, pois não me lembro de nenhuma música que tenha ouvido naquela noite.

Espera aí, vou esclarecer um pouco sobre a Criméia, antes de continuar nossa história, afinal como posso falar de um lugar tão paradisíaco se nem ao menos digo onde se localiza.

A Criméia é uma península e uma república autônoma da Ucrânia situada na costa setentrional do Mar Negro. Possui uma área de 26.000 km<sup>2</sup>, com população de 1,9 milhões de habitantes (2005), tendo como capital a cidade de Simferopol. A costa da Criméia é repleta de baías e portos. Os antigos poderosos do regime soviético possuíam dachas na costa da Criméia, onde se encontram vários vinhedos e pomares, também a pesca, produção de diversos óleos e a pesca são fontes de renda importantes. São notáveis nesta região vários edifícios da família imperial russa. Após ser governada

como parte integrante da República Soviética da Rússia, em 1954, Krushev transferiu a posse da Criméia para a Ucrânia como presente pela comemoração do 300º aniversário da unificação da Rússia e da Ucrânia, então com a queda do regime soviético em 1991 a Criméia passou a ser parte integrante da Ucrânia. Em 1992 esta república proclamou sua independência mas continuou como parte integrante da Ucrânia. Fala-se o ucraniano, o russo, o tártaro da Criméia, além de armênio, polonês e romeno, mas nas ruas de suas cidades litorâneas encontram-se todo tipo de idioma e dialetos.

No segundo dia, logo de manhãzinha tomei o café na sacada do hotel, que possuía uma bela vista para o Mar Negro. Vou dizer uma coisinha que talvez não lhes agrade, apesar de ter ido à Criméia e poder tocar o Mar Negro, não sou apaixonado por estes locais, prefiro a natureza das selvas, florestas ou coisa parecida, locais que possuam um pouco mais de sombra e ventos mais camaradas. A água, o sol e o vento que as praias possuem não me atraem. Bem, mas a visão que eu tinha a partir do hotel fazia qualquer cético parar e refletir sobre a grandiosidade da mãe natureza. A cada dia ela nos brinda com suas maravilhas.

Cerca de uma hora depois decidi visitar a cidade de Partenit cerca de dois quilômetros do Hotel Semiskaya, preferi ir andando para contemplar as maravilhas pelo caminho e claro não foram poucas. Partenit é uma cidade antiga que atrai muitos turistas e que possui inúmeras lojinhas onde se pode comprar de tudo para levar para casa, desde pequenas lembranças, passando por caros tapetes persas, samovares espetaculares, e grandes coleções do que se pensar desde a época dos czares russos, passando pelo regime soviético até os dias atuais. Partenit é um lugar ímpar, convivendo com russos e ucranianos para o crescimento do turismo na região e bem-estar de seus habitantes. Passei por algumas lojinhas, comprando alguma coisa aqui outra ali e curiosando bastante várias delas que nem percebi as horas passarem e já iam por volta do meio-dia quando resolvi parar num café e comer alguma coisa. Bem! Tudo estava feito, as encomendas da universidade, bem como de minha família já estavam a salvo na mochila e poderia agora curtir um pouco de descanso ao qual vim decidido para a Criméia.

Cidade que não parei no dia anterior quando cheguei de Simferopol a capital da Criméia. Partindo de Simferopol são 63 (sessenta e três) quilômetros rodovia afora, passando por Alushta, Malyi Malak, Pereval'ne, Dobre... e outras poucas cidades ao redor da rodovia, percurso de aproximadamente – com sorte – quarenta a cinquenta minutos.

Retornei novamente à pé ao hotel e o trecho agora parecia de uma beleza que não havia visto em minha caminhada anterior. Realmente a natureza nos surpreende a cada instante, sempre podemos tirar algo de novo dela. Então minha máquina digital registrava muitas paisagens para depois ser mostradas tanto para Svetlana, quanto para Igor e Raissa, além dos colegas da universidade, estes os que mais ficam querendo saber o que se passou, como foi e tudo mais.

Decidi naquela tarde ensolarada ficar na piscina do hotel e me refrescar por ali mesmo, ao invés de caminhar até a praia e tomar aquele sol abrasador. Rapidamente me encontrava debaixo de um guarda sol á beira da piscina, tomando uma dose de vodca. Do outro lado notei que se encontrava uma linda morena de longos cabelos negros que

aparentemente não tirava os olhos de mim. Tenho que admitir ela realmente era muito bonita e sedutora. Mas ela no mundo dela e eu no meu.

Meia-hora depois o garçom trouxe-me outra dose de vodca e alguns aperitivos e aproveitei a oportunidade para perguntar-lhe quem era a moça atraente. Disse-me ele que ela estava já há alguns dias no hotel e provavelmente partiria em breve e que era do Brasil e aparentemente era de uma família da mineração. Era só o que sabia.

Em breve eu comprovaria que ela realmente era do Brasil. Como? Ela levantou-se, deixou seu vestido de praia apoiado na cadeira de sua mesa e circulou a borda da piscina em direção onde eu estava. Comecei a pensar em outras coisas e a desviar o olhar, mas ela continuava vindo... vindo em minha direção. Afinal naquele horário estávamos a sós na piscina. Aparentemente, todos os demais hóspedes, ou se encontravam em passeios turísticos, ou estavam ali na praia ou haviam ido até a cidade como eu havia feito na manhã anterior, também poderiam estar no aconchego de seus apartamentos.

Ela caminhava com delicadeza e tinha todas as curvas femininas que somente as brasileiras apresentam. Fartos seios. Belas curvas. Trajava um biquíni preto que lhe caia muito bem.

Quando chegou no rumo de minha mesa mergulhou na piscina. Foi de um lado ao outro nadando. Quando na outra borda tomou alguma coisa que não consegui definir o que era, mas suponho que também era vodca continuou a nadar... a nadar e a nadar. Não saía da água. Minutos depois mergulhou novamente e....

Comecei a ficar preocupado com a bela jovem. Não voltava à superfície. Já fazia um bom tempo e nada. Já estava pensando em entrar na água quando de súbito ela voltou.

Fico refletindo o que leva uma moça tão bonita como aquela a fazer estas loucuras e porque estava sozinha naquele lugar? Mas cada qual tem suas preocupações e cada um sabe o que é melhor para sua vida.

Ela voltou, mas algo estava errado, percebi que não estava respirando, havia perdido a consciência. Então, sem perca de tempo, pulei na piscina e a trouxe para fora daquela água que – para mim – estava muito fria. Inclusive podia se ver em sua pele, toda arrepiada. Rapidamente fiz os procedimentos de primeiros socorros e percebi que estava reagindo. Com a ajuda do “meu amigo” Partov, o garçom, levamos a jovem princesa ao seu quarto. Deitei-a em sua cama e esperei alguns minutos até perceber melhoras na linda jovem. Quando percebi que tudo estaria bem a deixei sozinha e fechei a porta com cuidado para não incomodar e voltei para a piscina continuar com meu repouso.

Partov chegou até minha mesa e sentou-se e por conta de uns rublos me deu novas informações sobre a jovem salva. Quem diria hein! Antes ele não sabia nada agora me revelava até mesmo a idade da moça.

Por volta das seis horas da tarde resolvi então visitar as ondas calmas do Mar Negro, pisar um pouco nas pedras de suas margens e caminhar sem rumo sentindo a brisa do mar de encontro à costa. Novamente encontrei o mesmo grupo de jovens e amigos cantando e dançando, bebendo e correndo, como na noite anterior. Pra mim, loucos.

Retornei ao hotel por volta das nove horas, peguei minhas chaves e subi ao apartamento 909.

Quando estava me preparando para tomar um banho, a campainha tocou. Era novamente o velho e bom amigo Partov. Trazia-me um pequeno bilhete. Agradei e ele retornou à recepção.

As onze horas conforme dizia o bilhete eu estava em frente à porta do apartamento 1129, sem maiores pretensões. Apenas para descobrir qual o interesse da dona do bilhete em querer falar comigo naquelas horas em seu apartamento. Quando ia tocar a campainha percebi que a porta estava apenas entreaberta. Entrei e fechei a porta logo atrás de mim. Feito isto a jovem brasileira veio ao meu encontro caminhando como uma ninfa num vestido totalmente transparente onde – sem maiores esforços – conseguia notar suas marcas bronzeadas. Ela apenas me abraçou contra a parede e beijou meu pescoço. Uma mistura de preocupação e prazer ardeu em meu corpo. Ao fazer isto deixou cair lentamente seu inusitado vestido ao chão, escorregando calmamente e soltou minha cinta, apertando minhas partes íntimas inesperadamente e de um jeito único. Pude perceber num espelho logo na parede uma linda tatuagem em seu cóccix, que parecia uma adaga com duas asas. Êxtase! Em seguida desabotoou minha camisa e a retirou cuidadosamente como que observando cada músculo do meu corpo. Ao terminar esta maravilhosa manobra reiniciou a sessão de beijos do pescoço para baixo. Cuidadosamente foi descendo... descendo... Pare! Foi o que disse – meio a contragosto – Moça você não deve fazer isto. Mas ela me disse que se sentia muito grata pelo salvamento durante a última tarde e precisava agradecer-me. Como poderia isto estar acontecendo. Pra mim ela não pensava nas conseqüências daquela atitude, mas eu devia manter minha consciência. “Sei que precisa me agradecer, mas acredito que isto não seja a melhor maneira. Não estamos sendo corretos”, insisti, mas ela me disse que havia tomado muita vodka naquela tarde e que pensava em desistir de tudo e então quando eu lhe salvei ela percebeu que estava cometendo um erro enorme e que ainda tinha muitas coisas para realizar neste mundo. “Sim, mas não há nenhuma necessidade em me agradecer. O que fiz foi simplesmente o que precisava ser feito naquele momento. Já estou satisfeito. E eu não posso fazer amor contigo. Não é correto”. “Mas eu preciso agradecer. Preciso”, insistiu novamente. Sem mais palavras me rendi a seus encantos e ali mesmo em pé ela continuou a maravilhosa sessão de beijos que desciam a partir do pescoço, passando por todo meu tórax e descendo... descendo... descendo cada vez mais... descend... descen... até.

Retornei para Simferopol logo após o almoço do dia seguinte, onde pegaria o voo de retorno à Moscou ao final da tarde, aliviado e com minha consciência tranqüila, sabendo que apesar das loucuras daquela jovem brasileira, nada passara de apenas um fútil ato inconseqüente. Sabedor também de que não havia dormido com ela e tranqüilo quando voltasse para Svetlana.

Iuri Kosvalinsky  
25.11.2009

## DOENÇA

Se existe uma coisa com a qual é muito difícil lidar, é com a saúde. É um assunto que não podemos descuidar.

Quanto mais o tempo vai passando, mais difícil fica cuidar da saúde, mais caro e mais trabalhoso, mais doenças aparecem.

Essa semana, tive uma experiência triste, dolorosa, foi tudo muito rápido. Em um dia meu pai estava em casa onde tudo parecia correr bem, em dois dias ele estava fazendo hemodiálise, tudo rápido demais.

Na verdade, nem foi assim uma coisa muito rápida, a doença é que veio silenciosa e provocou uma insuficiência renal crônica no meu pai. Rápidas foram as mudanças em nossa vida desde que descobrimos.

Tudo começou com um simples exame de rotina, depois mais exames que só alarmaram a situação. Depois de um dia e uma noite sentado em uma cadeira de um hospital público, com a bacia trincada e sentindo dores nas pernas, finalmente meu pai foi internado. Agora, tudo está relativamente mais calmo, ele está sendo medicado, tratado e fazendo a tal da hemodiálise.

Foi muito triste ver meu pai naquela situação, me dá uma dor no peito até agora só de lembrar de vê-lo chorando porque sentiu muitas dores na hora de colocar a “mangueirinha” para a hemodiálise. O pior é saber que aquele “buraco” no pescoço vai ficar lá por 30 dias, e que depois será feito um outro “buraco” em outra parte do corpo dele para fazer o procedimento. Daqui pra frente a hemodiálise será três vezes por semana, por tempo indeterminado, quem sabe, para o resto da vida.

É muito triste ver meu pai assim, e muitas vezes não poder fazer nada, fico me sentindo incapaz, e a única forma que consegui desabafar foi escrevendo estas palavras.

Melhoras pra ele.

Denise Ferreira Chimirri

05.12.2009

## SIMPLESMENTE FAÇA

É chegada a hora de pesar na balança o que foi feito, de fazer uma alta análise do que conseguimos neste ano.

Com isso estaremos avaliando o nosso desempenho, nossas atitudes, nossas verdades. Pontos fortes vão ser tudo que fizemos para melhorar o que era quase imutável, é ver que o esforço despendido foi necessário e crucial para chegar aonde chegamos.

Ao contrário ruim vai ser não ter dado atenção aquilo que cada vez mais fomos adiando, e no final ver que isso impediu de nós progredirmos mais.

Por isso hoje afaste tudo que te incomoda, respire fundo e simplesmente faça o que simplesmente acredita.

Ame mais, se entregue mais e não espere só do outro;

Lute e busque viver com otimismo, deixe o pessimismo longe dos seus pensamentos;

Não seja pretensioso demais e nem muito orgulhoso também.

O orgulho assim como o preconceito só nos impede de vermos o verdadeiro caráter e a verdade que há em cada pessoa;

Esconda o que possa te ferir, mas não a verdade que possa te fortalecer;

Compreenda que é verdade sim que todos nós merecemos sucessos, mas também é verdade que não estamos salvos de não fracassar ao menos uma vez;

Simplesmente ore quando tiver vontade, a fé é uma maneira de ter base para vencer e orando vamos afastar o que pode de ruim estar nos envolvendo;

Acredite mais nas pessoas, muitas delas são anjos que conhecemos em nosso caminho;

Perdoe, ouça, agradeça mais, fazer algo do que sinta orgulho é saber viver.

Sinta que a sua liberdade te dá poder para escolher também a sua trajetória de vitória

Todos os dias.

Por isso simplesmente faça acontecer.

Ângela Pereira dos Santos.

11.12.2009

## FILHO, LIVRO E ÁRVORE

Certa vez escutei que o homem tem que realizar três tarefas na vida: plantar uma árvore, escrever um livro e ter um filho. Quando ouvi isto era muito jovem e fiquei intrigado como iria fazer para realizar tais tarefas. De imediato pensei que plantar a árvore fosse à tarefa mais fácil, e logo tratei de arranjar uma muda e assim plantei uma goiabeira. Primeira tarefa estava cumprida, pena que semanas depois a goiabeira morreu, culpa minha confesso, não despendi os cuidados necessários. Frustrado com meu fracasso na primeira investida, deixei o assunto de lado que logo caiu no esquecimento.

Ao lembrar o passado, me veio estas três tarefas em meus pensamentos. E constatei que tais tarefas estavam realizadas. Tenho um filho, alguns amigos e eu publicamos um livro em conjunto e recentemente plantei algumas árvores, que agora estão bem cuidadas.

Sorri cheio de felicidade ao perceber o que havia conseguido. Pois de quando ouvi aquela frase até a sua realização se passaram muitos anos.

Mas cometi um erro quando ouvi esta história, o de não descobrir o sentido das palavras para a pessoa que as falou. Consigo hoje apenas supor o que estava escondido por trás daquelas palavras.

Agora que tenho um filho posso dizer que é uma experiência magnífica ter alguém que te chama de pai, te olha todos os dias com um lindo e angelical sorriso, não há mau humor que resista. A chegada de um filho representa uma nova fase, um novo ciclo começa, muda a maneira de ver a vida, ela passa a ter um novo sentido, a responsabilidade aumenta, mas principalmente significa que aprendemos a amar, amar de uma forma diferente, de um jeito só imaginado antes, é um amor elaborado, incondicional, um amor que é gerado por nove meses e se aflora ao ver o seu rostinho pela primeira vez. Acho que a palavra filho queria ensinar isso, ensinar a amar, a ter respeito pela vida e compreender como ela acontece, e é neste momento que percebemos a magia da vida, uma vida que gera outra vida, e como uma parte tão pequena da gente é capaz de carregar tanta informação sobre nos. Vemos que parte de nos esta sendo renovado, é a carga genética de nossos ancestrais que será levada por mais uma geração, em mais um estágio de nossa evolução.

Ao falar em livro imagino que se estava falando em sabedoria, conhecimento e amadurecimento, sensações que tenho ao ler um livro. Seus conteúdos nos fazem mergulhar em universos infinitos de possibilidades, dos contos de fada ao conhecimento científico. Livro é uma forma de expressão cultural, é a retratação de estudos, de experimentações, observações e costumes de um povo. É com os livros que aprendemos a pensar, ser críticos, deixar a cegueira da ignorância, adquirimos experiência para tomar decisões, desenvolve nossa retórica e nossas habilidades intelectuais. Não ler, é como óculos embaçados na vista de uma pessoa míope, cuja visão dos fatos será sempre limitada e distorcida. De uma coisa eu sei, que estou longe dos grandes, mas o fato de participar de um grupo que tem como intuito adquirir conhecimento e cultura, já faz uma grande diferença. Assim como ninguém nasce grande, velho ou sábio deixo a carga do tempo e de meu esforço a busca incessante pelo caminho dos grandes.

Quanto a plantar uma árvore, plantei não apenas uma, mas sim, varias e que agora com os devidos cuidados estão todas muito bem, e em breve poderei saborear seus frutos. Esta parte da história me ensinou que é de fundamental importância respeitar a natureza, que somos parte integrante de um ecossistema complexo, frágil e limitado, que é preciso



cuidar com carinho, como se estivesse cuidando de nossa família, não dá para continuar a extrair de forma indiscriminada seus recursos e achar que está tudo bem, não se pode achar que a reparação fica apenas no ato de plantar uma muda de árvore e deixá-la no esquecimento, é preciso cuidados, que o desleixo leva ao seu colapso, assim como fiz com a primeira árvore que plantei, a natureza precisa de cuidados e atenção, se não cuidar fatalmente morrerá. A de se entender que a natureza se comunica de forma bem peculiar, e só os mais atentos percebem sua grandeza e conseguem interagir e aproveitar o que ela pode nos oferecer de forma sustentável.

Talvez fosse isso que aquela pessoa queria ensinar com suas palavras, mas se não for, tenho certeza que algo de bom consegui ao perceber que as realizei.

Márcio Prudêncio

12.12.2009

## **LINDA FRASE**

A Paz esteja contigo... Ó Cordeiro de Deus....

Não sei ao certo o que houve mas senti grande conforto ou uma sensação ímpar de Paz interior ao dizer A Paz de Cristo! Então.

A Paz de Cristo esteja contigo...

Jucemar de Santi Veroneze

29.12.2009

## PRECE – O ALIVIO DA ALMA

A prece é uma forma de comunicação com o criador da vida, meio pelo qual adoramos a ele, solicitamos algo e ou agradecemos pelo que o mesmo tem nos dado. Quanto mais verdadeira e despida de formalidades maior é o elo que nos aproxima dele .

Quando elevamos os nossos pensamentos aos céus, estamos traduzindo nossas vontades com o melhor dos sentimentos, para tanto não precisamos nos alongar e muito menos usar de palavras carregadas de expressões de difícil compreensão, pois o que valerá não será a quantidade de palavras ditas, e sim a intenção, a humildade e atitude de quem as proferir.

O que é recomendado em vários evangelhos é que antes de qualquer prece é essencial que esqueçamos as desavenças e concedamos o perdão aqueles que nos tenham ofendido ou prejudicado. Que estejamos libertos de ressentimentos, pois só assim nossa alma terá o alívio que por meio da prece podemos receber.

Através da prece podemos conseguir muitos benefícios tanto para nós como para as pessoas a quem dirigimos as nossas intenções. Mas é claro que melhor do que palavras ditas o que valerá serão as nossas ações aqueles a quem chamamos de “próximos”.

Portanto o alimento para fortalecimento da nossa alma é a prece, é ela quem enriquece nosso espírito e nos dá o conhecimento necessário para saber viver em paz.

Ângela Pereira dos Santos.  
12.01.2010

## O QUE ACONTECEU COM SVETLANA

Realmente penso que nunca vou conseguir entender Svetlana. Depois de um tempo tumultuado ela retirou parte deste ano para cuidar de si própria, organizar sua vida, sua agenda, ficar um pouco mais com as crianças e cuidar de si mesma. Isto é muito importante para sua saúde e fará ela ser uma pessoa mais tranqüila e feliz. E sabe que isto está fazendo bem até mesmo para mim. Como? Claro, Svetlana agora está me surpreendendo a cada dia, sei que não devia, mas vou registrar aqui algumas “loucuras” amorosas que passamos neste último mês.

Logo no início do mês de Março, não me recordo bem a data, mas deve ter sido entre o dia oito e o dia dez, cheguei em casa por volta das vinte e três horas, horário razoável tendo em vista o trânsito infernal que estamos tendo em Moscou, nos últimos tempos. Não encontrei Svetlana na sala como de costume, ao invés disto, ela se encontrava deitada de bruços em nossa cama, com um vestidinho colorido e com suas nádegas à mostra e sem calcinha. Quando notei minha bela esposa deitada majestosamente naquela cama, um impulso tomou conta de mim e silenciosamente me aproximei dela e ajoelhado ao lado da cama, acariciei-a delicadamente desde seus pezinhos até a nuca. Ela se mexeu vagarosamente e me disse que não parasse, pois estava gostoso e que havia me esperado, mas como demorei pegou no sono. Abraçamos-nos e nos amamos ali mesmo, linda e quente como estava. Nunca vou me esquecer daquela visão quando cheguei e abri a porta de nosso quarto. E mais linda ainda era sua marca de biquíni que nitidamente marcava seu corpo.

-0-0-0-0-

Dois ou três dias depois novamente fui surpreendido pela “gostosa” da Svetlana. Saí do banho e estava me penteando em frente ao espelho do quarto quando subitamente ela me abraçou por trás e rapidamente pegou meu pênis com força e iniciou uma seção de carinhos fofos. Eu nem mesmo me deixei irritar por aquilo afinal foi maravilhoso, Svetlana sabe me deixar sem atitude e em praticamente em suas mãos. Pouquinho depois eu quase não me agüentava mais e tive que me virar e agarra-la ali mesmo e nos amarmos. Terminou depressa mas foi maravilhoso. Ela me deixou aliviado e com muito mais tesão ainda. Vivo pensando nela e nestas espetaculares atitudes.

-0-0-0-0-

No mundo atual com internet, e-mail, orkut e tantas outras ferramentas disponíveis a vida ficou muito superficial e banal, a todo instante estamos recebendo mensagens sem pé e nem cabeça, spams e tantas outras porcarias que fica até difícil achar o que é bom e interessante. Mas dentre todos devo admitir que recebi dois vídeos por e-mail estes dias que me deixaram boquiaberto, de mulheres brasileiras, que nos tiram o sono. Mas logo em seguida após observá-los com muita atenção os deletei e isso foi tudo.

-0-0-0-0-

Por volta do dia quinze de março, cheguei realmente cansado da universidade e não vendo Svetlana no apartamento resolvi tomar um banho e deixar-me. Eu deveria estar realmente cansado pois peguei no sono quase que imediatamente ao banho, nem mesmo dando tempo de me trocar. Alguns minutos ou horas depois – não sei precisar – senti uns toques acalorados subindo por minhas pernas e rapidamente tocando meu pênis. Acordei imediatamente, mas permaneci deitado como estava, afinal Svetlana olhou para mim e sorriu como dizendo fique tranqüilo que você vai adorar. Ela que tinha roçado minhas pernas com suas mãos e seus mamilos, agora praticava uns adoráveis e gostosos beijos e mordidas em meu pênis o que estava me levando a loucura. Ela intercalava um carinho com sua deliciosa boca e língua com outro com sua firme e sedosa mão. Outro com a boca e... outro com... Eu não me agüentava mais e finalmente... Foi realmente algo inesquecível. Svetlana me deixou sem respiração e sem palavras os carinhos disseram tudo.

-0-0-0-0-

Chegando para o almoço dia dezenove de março, encontrei minha adorável companheira no corredor e imediatamente senti uma vontade imensa em agarrá-la. Isto já estava se tornando fato comum entre nós. Ela também gostou e com um forte abraço começamos a nos beijar ali mesmo e fui então descendo seu corpo todo e sacando seu vestido branco como se nada estivesse vestindo. Toda parte de seu maravilhoso corpo pedia meus lábios. Virei-a contra a parede e nos tornamos apenas um. Então com os quadris começou com movimentos agitados e constantes o que me deixava cada vez mais “louco” e “tarado” e selvagememente nos amando e nos beijando chegamos ao êxtase ali mesmo naquele pequeno corredor.

-0-0-0-0-

Um dia destes ainda dentro do mês das surpresas de Svetlana, quando o frio deu uma trégua e o sol apareceu em Moscou ela apareceu no final do expediente em meu escritório na Universidade Lemonossov. Quando a secretária anunciou que ela estava ali para me ver não acreditei, pois ela nunca aparece. Não sei se isto é bom ou não. Imediatamente, entretanto, solicitei que ela entrasse. Continuei com minhas tarefas no computador, pois precisava terminar aquele trabalho que na manhã do dia seguinte haveria uma reunião com os reitores. Ela entrou em minha sala e caminhou às minhas costas, beijou-me e disse “olá”. Também a cumprimentei-a da mesma forma e então ela tirou meus óculos, dizendo “este trabalho pode esperar”. Passei a mão por sua cintura e notei que por debaixo daquele vestido colado que usava nada mais havia e minha mão percorreu delicadamente seu corpo todo. Deliciosamente. Ela abaixou minhas calças e sentou em meu colo. Foi maravilhoso, logo em seguida ela estava deitada sobre minha mesa e eu sobre ela até que não agüentei mais e....

-0-0-0-0-

Ainda, num destes dias eu me encontrava mexendo em alguma coisa na cozinha ao passo que ela chegou silenciosamente e ficou me observando até que percebi que havia alguém atrás de mim e me virei. Svetlana trajava um espartilho lindo, todo branco, mais parecia uma ninfeta em minha frente. Não me contive e a aguarrei como nunca. Ela estava muito deliciosa naquele dia e me deixou sem energias.

-0-0-0-0-

Mas de tudo o que aconteceu o que mais me deixou extasiado foi a surpresa que ela me fez quando cheguei do trabalho no final do dia vinte e cinco. Lá fora nevava e nada era diferente dos demais dias de março na capital russa, mas em casa o clima ficaria quente. Quente demais. Cheguei razoavelmente cedo neste dia, por volta das dezenove horas e encontrei na sala de casa duas visitas as quais não conhecia. Acreditando serem amigas de Svetlana apenas as cumprimentei e fui ao quarto deixar minha mochila. Percebi sorrisos marotos naquelas beldades. Mas não entendi nada. Cheguei ao quarto e encontrei Svetlana toda linda e gostosa como sempre, abracei-a jogando minha mochila sobre a cama e ela marotamente me sussurrou “hoje tenho uma grande surpresa para você, venha”. Ela me levou á sala e apresentou-me às suas “supostas amigas”, Liudmila e Iulia. Elas trajavam vestidos completamente leves e soltos e de cores vivas, um pouco estranho para aquela época do ano em Moscou, mas vai entender as mulheres. Após os cumprimentos elas se levantaram e começaram a me abraçar e beijar e também soltar minhas roupas. Svetlana fez menção em atender o celular e saiu da sala. Logo em seguida seus vestidos começaram a deslizar suavemente de seus corpos parando somente ao tocar o chão. Isto era impossível, não poderia estar acontecendo só podia ser mesmo um sonho, mas percebi que era real e muito real, quando uma delas me mordiscou o pescoço. Neste momento estavam apenas de biquínis. Elas então se despiram completamente e eram maravilhosas como esculturas em minha frente com tudo durinho, bumbuns arrebitados, seios médios, pernas bem torneadas, cheirosas, cabelos grandes e sedosos e bocas lindas. Tudo remetia ao pecado e elas me deixaram completamente nu e louco quando as acariciei, seios, nádegas, coxas, barriguinhas... e quando elas vivamente investiram sobre mim esqueci de tudo, deixando-me ser abatido por aquelas fêmeas carinhosas, enquanto uma beijava a outra me acariciava, depois não sei mais o que aconteceu, acredito que fiquei paralisado e me deixei levar, o que mais poderia fazer. Ainda sinto o toque de suas peles e saudades de tudo aquilo.

-0-0-0-0-

Svetlana aproveitou o mês de março (não sei por que) para pregar estas peças em mim. Ela é fantástica e a cada dia fica mais gostosa. Svetlana meu amor.

Iuri Kosvalinsky  
12.01.2010

## O JOVEM IRMALOV

De fato parecia que o céu iria desabar. Tanto a escuridão e os relâmpagos que assolavam a imensidão, e a chuva incansavelmente arrasava o solo abaixo. Mesmo nesta atmosfera aterradora o jovem Astanov continua em casa, impaciente e aguardando notícias sobre o nascimento de seu filho.

Anieva, sua esposa e companheira de alguns anos, se encontra – há cinco longos e intermináveis dias – internada no Hospital Público Tarlov nos arredores de Irkutsk. Anieva apresentou algumas complicações durante toda a gestação e constantemente Astanov era forçado a retornar para casa mais cedo, deixando o trabalho para trás para socorrer Anieva. Isto se estendeu por praticamente os nove meses da gestação, mas agora este sofrimento estava prestes a terminar e ele rezava aos antigos espíritos do Baikal para que tudo corresse bem, mas assim mesmo ele não conseguia ficar tranqüilo e aguardava ansioso por notícias do HPT, Hospital Público Tarlov.

Noite adentro mais e mais insegurança e medo se apresentavam à pequena cabana do casal Toskinev e a preocupação não terminava, pois nada de notícias chegava.

Astanov tinha vivido praticamente toda sua vida nos arredores de Irkutsk trabalhando num pequeno armazém que por muitas e muitas vezes quase não tinha o que fazer, pois faltavam muitos produtos e assim não tinha o que fazer, e assim se envolvia em muitos momentos com a leitura, costume que veio a se tornar hábito diário, e na Rússia, em qualquer lugar que se for, não falta opções de leitura, os mais variados temas são encontrados, passando dos novos semanários e dos documentários de Lênin, até aos famosos livros da era de ouro da literatura russa czarista, como Tolstoi, Tchekhov, Puchkin, Dostoievsky, Gogol e tantos outros que colocaram a Rússia entre os grandes da literatura mundial.

Este momento de ansiedade o fez lembrar que também nascera num clima hostil quando seus pais estavam de viagem na cidade de Kazan e também naquela época, no ano de 1985, uma tempestade torrencial assolou a cidade e assim como ele, seu pai também – na hora do parto – não se encontrava com Soslaya, sua mãe. Aparentemente o jovem Astanov desenvolveu algum tipo de aversão à Kazan, pois jamais retornou à cidade, mesmo em ocasiões em que seu pai continuava visitando a cidade. Mitkin, seu pai, era um grande caçador das estepes russas e durante uma caçada de ursos no inverno siberiano de 1992 desapareceu, nunca mais se ouvindo falar dele. O governo local organizou uma equipe de resgate, mas jamais encontraram seu corpo. Mesmo assim, dois anos mais tarde, em 1994, foi encontrado seu rifle cuidadosamente encostado numa árvore típica da taiga siberiana. Este rifle, justamente é o objeto que Astanov, sentado na sala de sua casa, mantém os olhos fixos, como que tentando lembrar-se dos poucos anos que passou ao lado de seu pai e assim permaneceu por longo tempo, como se os ponteiros do relógio houvessem parado.

A notícia finalmente chegou e o pequeno menino estava nascendo em Tarlov. Assim falou um mensageiro. Imediatamente um alívio pareceu tomar conta de Astanov, foi como se alguém houvesse lhe aplicado um sedativo. Imediatamente Astanov correria ao hospital para ver sua família, então... não ele não foi imediatamente. Ao invés disto, Astanov se armou com seu agasalho e pegou algumas ferramentas indo imediatamente aos fundos do quintal de sua casa. Começou, mesmo embaixo daquela tempestade, a cavar um grande buraco que levou aproximadamente dez minutos. Plantou nele então uma muda de conífera. Feito o ato, Astanov abraçou a pequena muda e fez algum tipo

de oração silenciosa. Levantou-se e saiu calmamente daquele local. Voltou mais uma vez e após tocar suavemente a pequena árvore finalmente seguiu ao hospital de Irkutsk.

Um beijo carinhoso em Anieva demonstrou a saudade que o mesmo sentia dela e a sensação de que tudo estaria bem. Ela, por sua vez, sentiu paz ao vê-lo e ficou ainda mais contente quando ele lhe deu um belo buquê à moda russa. Ele disse à ela que continuava linda como sempre, e ela sorriu amorosamente. Logo o pequeno Irmalov chegou ao leito, trazido por uma enfermeira de longos cabelos louros e olhos verdes, em seu crachá constava que seu nome era Inga, originária de Vladivostok. Anieva recebeu então o pequeno Irmalov e após carinhos tanto dela quanto de Astanov ela o amamentou. A enfermeira saiu do quarto e – não se sabe por que – Astanov sentiu uma sensação estranha, como se algo que não pudesse explicar houvesse acontecido naquele momento e por causa daquela mulher. Mas, estava ali com a finalidade de dar segurança para sua família e o pequeno Irmalov precisava da mãe e do pai. Ele, já era um grande sobrevivente, depois de tantas preocupações e dificuldades que haviam passado com o parto, agora tudo estava tranqüilo.

No dia seguinte a família Toskinev retornou para casa. Agora, o patriarca deveria dar entrada nos papéis que fariam com que Anieva recebesse a dispensa do trabalho de dezoito meses de dispensa maternidade e também teriam direito a indenização do governo russo de cerca de vinte mil reais<sup>1</sup>, feito isto ele poderia retornar ao trabalho tranquilamente. Entretanto, a primeira ação do casal Toskinev quanto ao primogênito foi levá-lo para sentir de perto a presença da pequena conífera. Tanto Astanov quanto Anieva puderam sentir que o menino tinha uma ligação com aquela árvore. Isto lhes alegrava, mas e o futuro...

Irmalov cresceu com o carinho da família e de vários amigos e alguns familiares que ainda residiam na bela Irkutsk. Mas desde cedo sentia que algo existia entre ele e as forças ocultas do universo. Ele também era referência para os vizinhos, sempre estudioso e obediente, era o filho que todos gostariam de ter. Gozava de uma saúde espetacular e nunca conseguiam encontrá-lo com alguma dor ou mesmo reclamando de qualquer coisa. Até mesmo, em alguns momentos seus pais achavam isto estranho, como uma criança sempre estava bem e nunca se queixava de nada?

O tempo passou. Passaram-se seis anos e Irmalov nesta época já estava cursando a escola como qualquer outra criança.

Passaram-se sete anos. Passaram-se oito anos, nove, dez... doze, treze e também os quatorze anos e tudo corria bem com o rapaz de olhos grandes e cabelos louros.

Daí surgiu um novo membro na família, Todor, o novo filho do casal, nascido após nove meses de uma gestação sem riscos e com tudo dentro do que uma futura mãe espera. Nunca, fora os exames de rotina, necessitou de maiores cuidados o que era um imenso contraste com a gestação de Irmalov, de quatorze anos antes. Ele também nasceu no hospital da região e tudo transcorreu muito bem, logo após seu nascimento já pode voltar para casa, mãe e filho em plena saúde. Até mesmo o casal achava estranho, como uma das gestações poderia ter dado tanto trabalho e preocupação e este agora nada acontecia, tudo transcorria normalmente, eles se perguntavam às vezes.

---

<sup>1</sup> O valor de aproximadamente vinte mil reais (data 28.12.2009) de prêmio que o governo dá para o nascimento de um filho é em consequência de que a sociedade russa está ficando muito velha e com poucos jovens e isto preocupa o futuro da Rússia.



Quanto teve idade também começou a ir para a escola era – a principio – um bom aluno. Tinha sua vida normalmente como toda criança, daqui ou de qualquer lugar fora de Irkutsk.

Certo dia Irmalov passou em frente a Igreja de Kazan (Казанская церковь) com suas cúpulas azuis e decidiu prestar homenagens ao Salvador. Naquele momento sentiu novamente um mal estar estranho, indecifrável. Decidiu então que precisaria procurar alguns médicos com certa urgência. Saindo da igreja encontrou um estranho que ao olhar para ele apenas lhe disse “a medicina não vai lhe ajudar”, e imediatamente desapareceu. Irmalov ficou preocupado, mesmo com quatorze anos, uma criança ainda, mas isto é muito estranho. Contou esta experiência alguns dias depois a seus pais que não deram muita atenção.

Os inúmeros exames realizados por ele junto ao hospital de Irkutsk nada apresentaram e tudo estava em perfeitas condições. Mas mesmo assim, as palavras daquele estranho, encontrado alguns dias antes, em frente a Igreja de Kazan ainda ressoavam em sua mente e simplesmente não sabia o que fazer, em dado momento acordava em meio da noite como se tivesse tido um pesadelo sobre morte. Estranho. Com tudo isto preferiu, mesmo assim, tentar esquecer estas palavras.

O tempo passou e durante uma viagem para Vladivostok, quando já tinha vinte e um anos, sentiu novamente um mal estar e desta vez muito maior... Aquelas palavras do estranho encontrado em frente à igreja voltaram. Dois dias depois disto teve que ser internado às pressas no Hospital de Vladivostok e ficou.

Nos dias que se seguiram a internação, Irmalov percebeu que seu pai andava muito estranho, quieto e quase não se via ele reunido com a família. Aparentemente, mesmo na mente de Irmalov ele percebia que algo estranho estava acontecendo. Será que se referia aos problemas que vinha enfrentando? Como poder saber? Será que ele não estava se atormentando sem razão? Boas eram coisas que um jovem de vinte e um anos não precisaria estar preocupado, afinal seu pai deveria saber o que fazer, tinha sim, que se preocupar em reunir forças para se livrar dos problemas de saúde que lhe afligiam.

Numa certa noite – dois meses após ser liberado do hospital – estavam todos reunidos na ceia, Irmalov segurou muito forte a mãozinha de seu irmão. Nada mais aconteceu e os pais acharam esta atitude estranha.

No dia 23 de junho do ano seguinte o jovem Irmalov completou vinte e dois anos e o céu que durante muitos dias anteriores se encontrava belíssimo, amanheceu totalmente escuro formado por grossas nuvens de chuva. Um vento muito forte também atingiu a região e por volta das três horas da tarde a árvore que seu pai havia plantado quando de seu nascimento se encontrava caída no chão, totalmente desgalhada e sem vida. A conífera que também atingia seus vinte e dois anos já não fazia mais parte daquele terreno e nada adiantou ser feito para recuperá-la. O jeito foi cortá-la e deixar do lado de fora da casa para que o serviço de limpeza pudesse dar conta da mesma.

Quando sua mãe Anieva e Astanov, seus pais chegaram em casa encontraram o jovem Irmalov caído em seu quarto e nada conseguia fazê-lo acordar. Nem mesmo o chamado de seu pai, os gritos de sua mãe, nada o acordava. Foi levado com urgência ao hospital

de seu nascimento, o Hospital Público Tarlov, mas tudo que fizeram foi em vão. Nem um sopro de vida havia no corpo do jovem Tikhonov. Nada mesmo surtia resultado. Durante os últimos procedimentos sua mãe, Anieva Toskinev sentiu, embora não conseguisse visualizar, que havia mais alguém naquele quarto. Uma estranha sensação.

Ele foi sepultado no cemitério municipal de Irkutsk sob chuva e uma multidão apareceu no local para as últimas homenagens.

Iuri Kosvalinsky  
13 de Janeiro de 2010.

## A VIDA DO OUTRO

Precisava lavar o carro, ou melhor, dar uma ducha cortesia, então aproveitei para sentar alguns minutos, afinal a lavagem seria rápida já que não havia nenhum outro carro na frente.

Considerei que poderia descansar e ver o movimento da cidade, que vem crescendo a cada dia. Naquela tarde não reconhecia mais a cidade de Dourados, pois havia muitos veículos e pessoas trafegando de um lado a outro. Pensei em ler alguma coisa, mas isto certamente me tiraria a atenção das ruas, das pessoas e do dia todo acontecendo, então desisti e fiquei a observar.

Incrível que quando estamos de camarote podemos observar a correria do dia-a-dia e por isso não nos damos conta de como o tempo passa rápido. Sentado ali pude perceber que cada pessoa estava simplesmente na “correria” sem tempo pra nada.

Foi bom, ser um observador, olhava para um lado estava uma pessoa falando no telefone, olhava para outro, estava uma mãe colocando o filho na cadeira no banco de trás do carro, olhava para outro havia duas pessoas conversando e assim o dia passava!

Jucemar de Santi Veroneze  
21.01.2010

## UMA NOITE FRIA

No silêncio do quarto me senti perdido essa noite sem você me aquecendo como todas as noites, me senti como se estivesse sozinho e de fato estava. Não podia acreditar que não seria mais aquecido pelo seu calor e ficaria só o resto da noite, assim também como não podia acreditar que nossos corpos não mais se entrelaçariam um ao outro.

A vontade fervia dentro de mim em clamar-te por voltar mais você não podia me ouvir, eu não podia acreditar que aquilo estava acontecendo, principalmente nesta noite que havíamos aguardamos ansiosos por cada movimento sonhamos com cada movimento, com

Como ficaremos um longe do outro? Não poderei agüentar, preciso de você aqui junto de mim, fazendo com que tenhamos a noite de nossos sonhos, a noite mais agradável que podemos proporcionar um ao outro.

Não me faça ter que dizer isto mas não posso mais imaginar minhas noites sem você. Quero que sinta meu corpo durante a madrugada, e fique prisioneira de meus braços eternamente para nossas vidas ser em um só. Essa noite foi a mais terrível de todas as noites

Todas as noites que passamos juntos foram as mais lindas que já tive, todas elas me proporcionaram uma alegria inconfundível que me condenavam dizendo que tive uma noite maravilhosa.

Quero tanto que nos entendamos de novo e nos voltamos a ficar junto novamente, Como farei para agüentar essa noite tão fria sem você, volte pra mim e não me deixe mais meu querido cobertor.

Jucemar de Santi Veroneze  
07.02.2010

## FALECENDO

As crianças e adultos entram em tempos de paz, as crianças com suas brincadeiras e os adultos com seus afazeres domésticos/responsáveis. Em uma residência isso é bem típico, todos estão sempre fazendo algo que lhes tragam prazer, apesar de em alguns momentos estarmos entediados fazendo aquilo que não nos dá nenhum prazer.

Quando eu a vi do outro lado da rua, logo acenei o braço para cumprimentá-la e esperava que ela retribuísse com o mesmo gesto, para nos aproximarmos e nos abraçarmos e conversar, afinal fazia vários anos que não nos víamos mais. No entanto percebi que fui totalmente ignorado e aquilo me deixou completamente sem norte.

Perguntei a pessoa que estava comigo o que se passava, pois ela também conhecia muito bem minha antiga “conhecida”, ela me contou uma história que não convenceu e para justificar, me levou em um lugar com muita música mas percebi que ela fez isso para se despistar de mim e voltar a companhia desta pessoa, que inclusive hoje eram muito chegadas.

Decidi segui-las para desvendar o mistério que continham, não demorou muito e elas se juntaram a mais 3 pessoas, duas dessas mais velhas e o encontro me mostrou algo estranho, pareciam que estavam discutindo e quando menos espero uma dessas pessoas cai de repente no chão e os demais iniciam com o socorro a vítima, mas terminam por bater e chutá-la em todo seu corpo, uma segunda pessoa também cai e é brutaemente espancada pelos outros, e tem sua cabeça arrancada como se fosse um boneco de pano, comecei a desconfiar e pensei em chamar o Serviço de Atendimento Rápido, mas pensei melhor e vi que eles eram canibais então fugi dali antes que eles me descobrissem.

Jucemar de Santi Veroneze  
19.02.2010

## SEM MOTIVOS PARA EXPLICAR

Porque pensar em coisas tão estranhas, antecipar tristezas, se pôr em situações que talvez nunca ocorram conosco, se questionar do porque nada dar certo conosco?

Precaução, Ansiedade, Busca de Explicação, Reconhecimento, Força para continuar?! Tudo isso pode ser uma razão.

Quais e porque motivos procuramos respostas para o rumo de tantas coisas que acontecem conosco ou com outros que estão muito perto de nós é cada vez mais difícil de explicar.

Sabemos que estamos de passagem neste mundo para aprendermos e passarmos por tantas lições de vida por questão de evolução pessoal e espiritual.

Constantemente estamos fazendo escolhas e antes de tudo se acertar, nos desesperamos, ficamos deprimidos, desmotivados, inseguros para enfrentar situações e atingir as expectativas que criamos ao longo da vida com medo de errar, ficar frustrado ou arrependidos.

Um grande detalhe é que muitas vezes não acreditamos em nossas intuições, metemos os pés pelas mãos, nos precipitamos demais, e sofremos sem que nada esteja inteiramente terminado.

Corremos atrás de mudanças, achando que nada vai se resolver, intervindo no andar natural das coisas. Quando o melhor que temos a fazer é viver um dia de cada vez , porque tudo ocorre no tempo certo, o que for para acontecer simplesmente vai ocorrer. É lógico que não devemos parar, cruzar os braços e esperar sentados, porque nada cai de pára-quedas em cima de nós.

Devemos sim, todos os dias criar oportunidades, valorizar o que já temos, acreditar em nós, no que conhecemos, avaliar as nossas atitudes e ir em busca de algo sempre melhor. Porque mais dia menos dia, por algum motivo vamos ter o nosso real valor reconhecido e portas se abrirão para o início do nosso processo de praticar o que sempre fomos atrás.

Quando ouvirmos falar em razões para viver escolhas, maiores são aquelas que simplesmente vamos atrás sem medo de não acertar, mas vamos atrás porque nos elevam, satisfazem nossas expectativas e que são inexplicáveis e deliciosamente nos fazem sentir o sabor do sucesso.

Ângela Pereira dos Santos.

19.02.2010

## RECOMEÇO

Sempre achei que depressão era coisa de gente fraca, pessoas que não tinham uma ocupação e que por isso perdiam o sentido da vida, por não terem um objetivo para seguirem.

Como minha vida sempre foi bem agitada, correndo entre o trabalho e os estudos, as contas para pagar, os sonhos e objetivos, achei que esse mal nunca iria me atingir.

Eu estava enganada.

Teve um momento em minha vida que os objetivos eram tantos, e que a vida estava exigindo de mim mais do que eu podia dar, foi aí que tudo ficou confuso.

Enquanto eu achava que falta de objetivo é que trazia a depressão, passei a sentir que na verdade objetivos demais também trazem esse mal terrível. Você pensa tanto no futuro, no que quer, no que precisa, no que deseja, no que tem que fazer, que acaba esquecendo de viver o hoje, de aproveitar, de relaxar.

Minha cabeça sentiu tantas preocupações, que às vezes eu já não sabia distinguir o que era realidade e o que era apenas pensamento ou sonho. Senti muita pressão no trabalho, muitas contas a pagar, muitas coisas pra estudar, lugares diversos pra ir em busca de mais saúde para meu pai, problemas com minha mãe, com namorado também. Em um instante achei que ia pirar, e que tudo ia deixar de fazer sentido, porque nada mais importaria. Eu simplesmente ia me desligar de tudo.

Enfim, minha consciência ainda me alertou que eu precisava de ajuda. Foi aí que procurei um médico, fiquei uns dias afastada do trabalho, tomei a medicação corretamente, e senti que aos poucos fui melhorando.

Hoje, depois que a turbulência passou, percebo que o problema para a depressão não está no trabalho, nem na família, nem em problemas financeiros, em nada. O problema está dentro de nós mesmos, nas verdades que acreditamos, e que às vezes precisamos rever para entendermos o quão grande é nossa vida, e o quanto o hoje é importante para que consigamos viver bem no amanhã. Tem um momento que precisamos recomeçar.

Denise Ferreira Chimirri

02.03.2010

## BREVES RECORDAÇÕES

Lembro-me como se fosse hoje quando tudo começou, tinha apenas 19 anos e procurava um espaço o mercado de trabalho que parecia tão competitivo na época. Tinha recém concluído o ensino médio, sabia muito pouco da vida, porém tinha muitos sonhos. Tenho muitos sonhos!

Fui chamada para trabalhar na universidade e lá ganhei extraordinárias experiências, conheci pessoas incríveis, exemplos de vida. Eu era totalmente ingênua, inexperiente, inconseqüente, porém decidida e determinada. Foi um período de muitas descobertas, até então não tinha experiência nenhuma de vida, sempre fui só, sem amor materno, paterno, enfim, tudo que sei hoje aprendi com vida, mas não reclamo, acredito que tudo teve um significado.

Daí então conheci um líder fantástico, um grande homem, grande profissional que talvez nem mesmo ele reconheça, era Iuri.

Mas eu tive que ir embora, na época não entendi muito bem mas ele sabia que eu tinha que conhecer novos horizontes, seu pensamento sempre estava a frente e já sabia que naquele momento seria a decisão certa pra universidade, pra nós, pra mim pra ele, pra vida.

Mas eu lembro cada detalhe de Iuri, sua inteligência incrível me fascinava, totalmente espontâneo, sincero, louco... bons momentos foram aqueles.... ficaram pra trás, desejos, vontades, curiosidades se foram, porém marcaram demais, acredito que os Deuses devem classificar tanta afinidade como um sentimento de alma, espírito, não sei bem, só sei que ele deve ter esquecido um dos sábios dizeres de Dalai Lama “Ame profunda e passionalmente, você pode se machucar, mas é a única forma de viver o amor completamente”.

Continuei minha vida, como deveria e me era conveniente, tenho ao meu lado alguém que satisfaz minhas vontades, quem eu escolhi pra viver comigo, matando meus desejos, os maiores, sou assim, uma mulher com desejos a flor da pele a todo tempo, a toda hora.

Profissionalmente sinto-me feliz, reconhecida e valorizada, aprendi muito, tenho muitas vivencias depois dos 19.

Só Iuri desviou minha atenção ao longo de meu relacionamento, espero que ninguém nunca mais e sei que ele também viveu tudo isso, foi feliz por algum tempo, mas ele jamais se afastaria da universidade, ela precisava dele.

Pensamentos são mesmos valiosos, tive muitos indescritíveis, se fossem levados a sério seriam loucuras, nossas loucuras... ah se tivéssemos fugido, se entregado, se deixado levar por aquele fogo que incendiava nosso corpo, sentido cada momento que mandava o coração, teríamos ido pra bem longe, vivido o que talvez seria os melhores momentos de nossas vidas, dois opostos, desejo/seriedade, combinação perfeita e tenho certeza que levaríamos dessa vida a sensação de que tudo valeu a pena.



Sinto-me feliz, conquistei valorosos bens morais e materiais, tenho perspectivas que muitas coisas boas ainda virão, luto por isso.

E quanto ao Iuri, espero ainda encontrá-lo em um dia de chuva...

Visna Mariokova  
13/03/2010 1:10 hs

## ACONTECEU

Chegando na quitanda a procura de alimentos para casa, fui bem recebido pelos proprietários, que logo perguntaram sobre minha necessidade com a intenção de ajudar-me.

Disse obrigado pois já estava localizando o que precisava e logo seguiria até o caixa para pagar. Em conversa com a menina do caixa descubro que é transplantada dos rins, por isso estava um pouco indisposta no momento, ela precisava de repouso absoluto devido a operação, mas a necessidade de se ajudar em família era muito maior.

Ao fundo avistei a Sra. sua mãe com uma criança de colo e mais ao fundo do corredor um cachorro da família que permanecia deitado o tempo todo, porque segundo o Sr. seu pai, o cão estava com febre.

Acertei meus débitos e fiquei muito contente com a atenção dada por eles, e desejei recuperação total à menina de olhos azuis que me deixou encantado, claro que não pude deixar de perguntar seu nome que a propósito é tão lindo como sua própria imagem!

Jucemar de Santi Veroneze  
17.03.2010

## **APRENDIZADO**

Aprendi que precisamos esperar, que algo com o que tanto queremos num determinado momento não precisa acontecer imediatamente, pois haverá uma oportunidade perfeita num futuro próximo onde o teremos realizado sem quase tê-lo percebido.

PS. Tive uma idéia brilhante para aquelas crianças que vendem refrescos ou no dito popular “gelinho”! Para aumentar as vendas coloca-se um refresco com sabor desconhecido e dita que aquele que descobrir qual o sabor deste “gelinho” ganha um outro sabor a escolher! Para melhor resultado das vendas pode-se vender este “gelinho surpresa” – aí também já vai o nome da promoção” – a um preço levemente superior aos demais.

Jucemar de Santi Veroneze  
29.04.2010

## **APRENDIZADO II**

Novo dia, nova chance de ver o mundo de uma maneira diferente, de aproveitar as oportunidades, de tratar melhor as pessoas, de agradecer por ser abençoado e receber o presente da vida, de estar na lista dos vivos. Aproveitamos mais esta oportunidade.

Jucemar de Santi Veroneze  
30.04.2010

## CARTA ROMANTICA

Minha Querida, não tive escolha pois escrever esta carta foi a única maneira que encontrei de dizer o que venho sentindo há algum tempo mas que por diversas vezes tentei dizer e as ocasiões em que nos encontrávamos nunca eram favoráveis. Não se preocupe, não vou dizer que estou apaixonado por você, ou que a ame profundamente, mas vou dizer o que gostaria muito de falar olhando em seus olhos:

Beijar você foi algo mágico e o gosto de seus lábios não saem da minha boca e a vontade cresce por fazê-lo novamente! O seu cheiro enfeitiçou meus pensamentos e fico desejando este momento mais uma vez!

Imagino que deva estar pensando que estou confundindo os sentimentos e você querendo dizer que o seu sentimento por mim é de pura e simplesmente amizade, não me importo – tenho claro o que sinto por você e preciso muito lhe proporcionar uma noite agradável, longe do tumulto do dia-a-dia, onde eu possa cobri-la com meu amor, lhe dando muito carinho e sendo o homem ideal e desejado para passarmos algumas horas felizes e inesquecíveis juntos. Mesmo que eu não seja a pessoa com que sonha, garanto que se aceitar meu convite poderei proporcionar algo prazeroso e romântico, digno de uma garota como você!

Não quero deixar uma imagem de alguém que só queira brincar com você, não é isso, eu quero sim muito prazer mas de uma forma honesta e sincera e por isso se aceitar, não terá com que se preocupar, apenas viverá um sonho que jamais imaginou que existe!

Espero ansioso por sua resposta.

Jucemar de Santi Veroneze  
12.05.2010

## **VAI ACABAR?**

Socorro! Socorro!  
Sinto que estou morrendo...

No começo, eu estava forte, cheio de energia, entusiasmado. Fazia muitos esforços para que me levassem a sério, insistia, insistia e insistia para que vissem que apesar da minha imaturidade, eu daria grandes frutos.

Após meu primeiro ano de existência, pude colher meu primeiro fruto. Passei a ser mais respeitado, passei a ter mais valor e puderam observar que eu realmente era capaz.

Os anos foram passando, e após meu quinto fruto, resolvi concentrar minhas energias para produzir um fruto especial, mais elaborado, que juntasse um pouco do melhor de tudo que já fiz.

Fui além, usei a tecnologia para alavancar minha divulgação, tentei aparecer mais, fui crescendo, crescendo....

Entretanto, para crescer não podemos esquecer de nossas bases. Infelizmente, sinto que esqueci. Enquanto almejava grandes horizontes, acabei me descuidando do dia-a-dia, de me alimentar com as pequenas coisas que me deixam mais forte.

Hoje, estou na dúvida se estou em uma crise da meia idade, ou realmente estou morrendo. Sinto que preciso restabelecer minha base, e preciso de ajuda.

Eu sou o Grupo de Estudos Baikal, e te peço: - Não me deixe morrer!!!

Denise Ferreira Chimirri  
07.06.2010

## INSPIRAÇÃO

Eu havia desaparecido  
Não conseguia mais escrever  
O que acontecia?  
O que? Um limbo...  
Tentava e tentava a todo momento  
Algo no papel colocar  
Mas não é assim tão fácil  
A inspiração não aparecia  
Para onde fora?  
Para onde?  
Passaram-se muito tempo  
Muito tempo sem nada, nada para o papel possuir.

Agora estou aqui  
De onde jamais deveria ter saído  
Ela está voltando, a tão esperada  
A tão esperada  
Bravo!!!  
Já dizia os antigos  
O retorno sempre é melhor  
Estou de mãos dadas com a minha amada  
A inspiração

Walter Veroneze  
11.06.2010

## A COPA SUL-AFRICANA

Hoje começou a Copa do Mundo, a primeira no continente africano.  
E neste primeiro dia de competições posso já dizer algumas coisas a respeito.

- não consigo – se quer – assistir a qualquer programa na tv. Só se fala da seleção nacional... será que nada mais no mundo está acontecendo? Será que nada mais é importante? Talvez sim, talvez não, quem sou eu para julgar? Se fala até mesmo do “chef” que a delegação brasileira levou à África do Sul para alimentar os vossos tão amados jogadores, que – certamente – não estão lá apenas por amor à pátria mas sim por aquele tão sonhado din din ...;

- Esta copa fará alguma diferença para o sofrido povo africano? Boa pergunta! Se não houver um plano bem elaborado certamente o glamour da copa ficará no esquecimento e não será incrementado nada para a nação sul-africana. Esperamos que os administradores africanos sejam melhores que os nossos e assim possam ter um programa para que toda a estrutura seja utilizada da melhor forma possível;

- A organização que se vê nesta copa é um belo exemplo para que o Brasil vá aprendendo para passar em seu teste em 2014, o qual já está chegando. Claro que não é só a organização oficial que conta, também e talvez ainda mais importante é a educação observada no povo, que realmente fazem os espetáculos acontecerem e, os sul-africanos, apesar de tudo, estão dando um belo exemplo. Os brasileiros serão capazes disto? Talvez seja o momento para que já possamos ir copiando os africanos;

- Os jogos de hoje nos mostraram que: os africanos fazem jogos emocionantes, os mexicanos provavelmente darão trabalho, o Uruguai não se encontrou em campo e a França... bem, a França não é nada sem Zidane. Que falta ele faz.

Mas vamos em frente e amanhã teremos a espetacular Argentina em campo e me desculpe os fanáticos brasileiros... Dá gosto ver a seleção argentina jogando.

Walter Veroneze  
11.06.2010



## **CADA DIA**

Engraçado como todo mundo busca a felicidade e se arriscam com diversas maneiras de conquistá-la, mas não é exagero que façam isso, afinal a própria felicidade concomitante ao que vivemos, e isso sim é a felicidade! Ter a oportunidade de buscar por soluções inovadoras a cada dia.

Jucemar de Santi Veroneze

11.06.2010

## **DE NOVO SOBRE ZIDANE**

Preciso falar sobre Zidane novamente. Sim, aquele jogador de futebol da seleção francesa. Ele foi sem dúvida um dos melhores jogadores de todos os tempos. E indiscutivelmente o argelino foi o melhor francês que passou pela seleção.

É repetitivo dizer tudo o que ele representou para a seleção francesa e claramente a própria seleção francesa descobriu isto, mostrando a todos que é uma seleção medíocre sem a capacidade e técnica de Zidane.

Nesta copa (a da África do Sul) a França corre o risco de retornar ao lar sem ao menos ter feito um gol se quer. Mas a torcida é grande para que os “azuis” sintam o gosto de balançar as redes. Que triste sina para uma campeã do mundo. Nunca apenas um jogador fez tanta falta.

Mas se ainda houver esperanças o carrasco da seleção brasileira retornará a abrilhantar os gramados do mundo.

Walter Veroneze  
14.06.2010

## A NOITE

O Sol se põe  
A escuridão começa a penetrar  
Invade com cuidado.

A noite se estende sobre o dia  
O Sol desaparece e o frio surge

Enquanto a humanidade descansa  
Surge outro mundo, outra face  
Adogi, Shorg surgem  
A escuridão com eles está  
Caem sobre a humanidade.

Iuri Kosvalinsky  
15.06.2010

## PATRIOTISMO

Meus caros leitores eu já falei sobre este assunto. O que vou discorrer a seguir, já mencionei em outras oportunidades, mas como tudo na vida é uma roda que insiste em continuar sua incansável rotação. E sempre aproveito para falar disto em época de Copa do Mundo. Sobre o que falo? Sobre o falso patriotismo do povo brasileiro.

Porque insisto nisto? Bem, o povo brasileiro basicamente não consegue entender o que é patriotismo. Na verdade o brasileiro só é “patriota” para festas e algazarras como as vitórias brasileiras em jogos de copa, sendo que na verdade não interessa o futebol em si. E então cabe a pergunta: O nos demais dias do ano o brasileiro cumpre com seus compromissos de cidadão brasileiro ou sempre procura passar a perna? Onde está então o patriotismo? Patriotismo antes de tudo é...

Bem meus caros leitores, me desculpem, mas acredito que muitos dos que estão lendo esta resenha sabem e sentem realmente o que estou tentando expor, outros, entretanto, se fazem de desentendidos.

Posso apresentar apenas um caso que já é o bastante: O grande Diego Maradona exigia treinamento fechado para sua seleção, então a imprensa brasileira não economizou críticas à ele, em todos os jornais, revistas e principalmente televisão poderíamos acompanhar os jornalistas brasileiros... muito bem... mas quando o tal de Dunga fez a mesma coisa com os treinos da seleção canarinho, às vésperas do confronto com a Costa do Marfim a imprensa nacional disse apenas que era “direito dele”. Poxa! Porque pode para um e não para outro? A resposta é clara, porque para o brasileiro pode mas para qualquer outra nação tudo é diferente. Claro dois pesos e duas medidas. Na verdade o pior de tudo isto é – sem dúvida – a imprensa que acaba moldando pensamentos.

Aqui no Brasil dá nojo uma Copa do Mundo e sabemos que tudo isto é impulsionado pela famigerada imprensa, ela até nos faz acreditar que torcemos pela seleção pelo sentimento de patriotismo, assim como também nos faz acreditar que os jogadores defendem a camisa da seleção sem nenhum interesse econômico ou apenas por amor à Pátria. Assim, os torcedores brasileiros gastam fortunas adquirindo camisetas, bandeiras, fazendo bolões, adquirem televisões em suaves vinte e quatro parcelas, compram isso e aquilo e se esquecem que tudo tem um preço, assim a conta precisa ser paga...

Os cofres das empresas de telefonia, televisões e rede de veículos, além das cervejarias, aumentam consideravelmente com as promoções criadas para a cobiça do consumista. Elas mais ricas e os patriotas mais pobres... É a lei da vida, ou melhor dizendo, do capitalismo.

Daqui alguns dias a Copa do Mundo irá terminar e ganhando ou perdendo tudo ficará no esquecimento e tudo o que foi comprado e supostamente pago com o suor do trabalho irá para o lixo, isto mesmo, irá para o lixo ou então levado pelo vento, nem mesmo uma simples bandeira verde e amarela será vista nas lojas, nas portas de agências bancárias, ou mesmo desfilando em veículos pela cidade. Nem mesmo os cachorros usarão roupas com os temas da pátria. Só nos lembraremos novamente da pátria daqui à quatro anos,

em 2014. É justo ou é apenas euforia de um povo sem o mínimo de cultura? Patriotismo é cumprir com suas obrigações, nada mais que isto.

Antes de terminar este pequeno alerta quero lembrar que a próxima copa será disputada no Brasil e já estou preocupado com a segurança, a organização e apesar de tudo com a formidável avalanche de desvios que acontecerá. Será uma verdadeira festa! E brasileiro sabe fazer festa.

Então é mais do que hora de cada cidadão se preocupar com ética e responsabilidade, assumir compromissos e talvez assim comecem a descobrir o verdadeiro sentido do patriotismo.

Desculpem-me! Mas é a pura verdade e não consegui descrever tudo.

Walter Veroneze  
28.06.2010

## PERGUNTAS?

Onde você se encontrava?  
Por onde procurar?  
Quando eu precisava?

Por onde andou?  
Quando a escuridão chegava  
Por onde estava?  
Como lhe encontrar?  
Quando eu precisava?

Por onde estive todo este tempo?  
Por que não me ajudou?  
Quando eu precisava?  
Porquê?

Onde eu poderia lhe encontrar?  
Nos momentos dolorosos que passei  
Buscando a verdade  
Quando eu precisava?

Mas agora não preciso  
Um silêncio me cerca  
Uma paz me invade  
Não consigo falar nada  
Nada mais me importa  
Obrigado.

Onde você se encontrava  
Quando eu precisava?

Walter Veroneze  
06.07.2010

## CONSCIÊNCIA

Posso parecer repetitivo ao extremo, mas peço desculpas a estes intelectuais leitores que deixaram alguns minutos para lerem minhas considerações.

Sei que não sou amado por inúmeros leitores, mas provavelmente muitos outros que – consciência possui – compartilham de meus pensamentos e apóiam o realismo de minhas palavras.

Muito bem nação brasileira.

Deus sabe o quanto me orgulho de ter nascido nesta nação, rica, ética, generosa, nacionalista e imparcial... ou... corrupta, hipócrita, individualista, parcial e ignorante... alguns podem acreditar nos primeiros exemplos mas a consciência não permite isto, sabemos que nosso país não possui nada que nos faça ter orgulho quando nos comparamos a outras NAÇÕES. Deus! Por que!

Novamente peço desculpas, mas posso até dizer que você agora está lendo estas linhas na verdade pensa em algum delito, seja para ganhar mais dinheiro seja para ter certo grau de reconhecimento entre a sociedade hipócrita. A que leva este suposto reconhecimento, meu caro leitor? Você não tem capacidade para responder. Sejamos francos... não leva a nada... Sejamos francos e honestos, isto se conseguirmos.

Faça-me um favor, não perca seu tempo lendo o que não precisaria, pode deixar este alerta de lado, num canto obscuro de seu escritório ou mesmo na lixeira e buscar iluminação para seu próximo ato, afinal aproximam-se as eleições e a escolha – certa ou errada, isto não vem ao caso aqui, pois não existe opção correta – não mudará em nada os rumos da grande nação brasileira. Corruptos continuarão a comandar o destino do povo, talvez novos corruptos, mas não deixarão de ser corruptos.

Deus! Grito para que me escute. Coloque em nossas cabeças sabedoria para que independente da corja que for consigamos comandar nossas próprias vidas, nossos caminhos apenas trabalhando.

Mas 2010 é daqueles anos que nos deixam poucas oportunidades para trabalhar, sim, pois até o fevereiro estamos ainda de cabeça cheia das festanças de final de ano e pensando no irresponsável carnaval que se aproxima. Depois tivemos a Copa do Mundo e daí quando ainda faltavam quatro meses a imprensa todos os dias nos fazia lembrar desta imensa festa, da qual falarei posteriormente. Terminada a copa africana estaremos livres para trabalhar então? Não caros leitores, agora começam as nossas preocupações para escolher um felizardo que comandará a nação nos próximos quatro longos anos (ou seria quatro instantâneos anos?). Se bem que não sei se precisamos nos preocupar tanto com nossas escolhas, afinal tanto faz um como o outro, ou outro e o outro, quando no topo chegarem tudo continuará como hoje está, a mesmíssima corrupção... talvez um pouco melhor aqui, mas pior acolá.

Desculpe meu Senhor! Eu havia prometido que não falaria desta forma de nossos governantes, é realmente uma blasfêmia.

Deixo então de lado nossos governantes e também a imensa e ilustre aptidão brasileira de escolhas para falar de outro assunto que este ano está “enchendo o saco”. Qual? Esplendida pergunta... vamos fazer suspense? Não, não é meu feitio, vamos direto ao assunto. Ontem aconteceu o que eu esperava à dias e a Holanda foi maravilhosa em nos proporcionar a despedida dos “canarinhos” da África do Sul. Assim como em 1998 na França novamente um carequinha que nunca tinha feito um gol de cabeça mandou onze ilustres representantes da CBF de volta para casa. Tchou! Tchou!. Maravilha. Será que calou a boca do Galvão? Será que calou a boca da Globo e dos comentaristas que vêm qualidade apenas na seleção brasileira? Que para começar é um time praticamente de negros favelados. Mas não os culpo, afinal os verdadeiros culpados somos nós cidadãos brasileiros que desperdiçamos nosso fabuloso tempo e riqueza correndo atrás de um sonho patético de ser “hexa”. Quanto se ganhou com esta ilusão? Talvez não dê nem para contar. E você que me lê neste momento já parou para refletir a respeito? O que você ganhou, meu caro leitor: dor, tristeza e provavelmente muitas lágrimas... enquanto que eu podia esbanjar alegria. A cada marcação do ponteiro de um relógio de paredes o tempo ia diminuindo aos pouquinhos e a seleção cabisbaixa ia descendo a escada deixando o grande estádio para trás.

Ó Pai, dizem que você é brasileiro, eu nunca acreditei, afinal se o fosse sei que não deixaria a seleção retornar e mesmo com aquele futebolzinho traria o título de campeão. Claro que isto seria em detrimento de várias outras seleções que apresentaram um futebol digno, sem violência como Alemanha e também a nossa vizinha e maravilhosa Argentina, que nem mesmo perdendo por quatro gols não “botinou” os alemães. Talvez a mídia veja este exemplo e apresente para um tal de Felipe Melo que – para o Galvão – não deveria ter sido expulso depois de uma agressão ao adversário. Porque, sempre deve ser assim? Novamente aparece aqui a figura da hipocrisia brasileira.

Daqui a quatro anos a copa será no Brasil e minha esperança é de que dê um infarto na imprensa brasileira e tudo seja diferente, que haja um equilíbrio para todos e que não apenas existam craques brasileiros, mas que também na Alemanha, Argentina, Espanha, Itália, Inglaterra... haja jogadores que saibam tratar a bola como ela merece. E haverá bons craques, melhores que os nossos. Que ao menos diminua o crack que há nas cidades. Este é o verdadeiro papel da imprensa, divulgar... ser imparcial... aprendeu Galvão? Aprendeu Globo?... Muito tarde.

Talvez os maiores exemplos sejam de Bert van Marwijk, técnico da Holanda, que aos gols de seus comandados apenas se levantava do banco para mostrar a eles que ele os apoiava e que estava ali para o que der e vier. Também Vicente del Bosque, técnico da Espanha que da mesma forma mostrou a seus comandados que a união e a equipe estão acima de tudo, não há interesse no individual. Não há necessidade de se mostrar, não há necessidade de tentar ser o melhor em detrimento de outrem, como fazem os brasileiros numa explosão de euforia fictícia...

Com tudo isto, tirem a imensidão monetária a disposição da seleção e veremos quanto amor à pátria existe em cada jogador brasileiro. Ridículo tanto o futebol da seleção quanto os comandantes desta nação. Ridículo ainda mais a imprensa aproveitadora quanto nós mesmos pelo nosso apoio. Ridículo estarem ainda lendo tudo isto enquanto



poderiam estar vendo outro jogo da copa, sim porque jogo do Brasil em copa só daqui a quatro anos, mas quatro anos passam rapidinho.

Adeus meus amigos leitores. Obrigado.

Walter Veroneze

08.07.2010

## ONDE VOU MORAR

Onde vou morar é uma pergunta difícil de ser respondida, entretanto, nós próprios e somente nós fazemos nossas escolhas, claro que motivadas por uma série de acontecimentos, como emprego, família, negócios, entre outros. Mas também o sentimento de bem estar é fundamental e os dois lugares abaixo descritos - Stavropol e ou arredores do Baikal – traduzam esta esperança.

Que a Federação Russa é o maior país do mundo não preciso dizer, pois mesmo sendo desmembrada da antiga União Soviética ainda possui mais de dezessete milhões de quilômetros quadrados, dando mais de 9 mil km do Leste ao Oeste de suas fronteiras e entre 2,5 a 4 mil km do Sul ao Norte e fantasticamente onze fusos horários cortam suas terras. A Rússia é sem dúvida alguma a Grande Terra. Podemos escolher entre os climas ártico, subártico, temperado e subtropical a terra russa é enorme e diferentes climas cobrem nossas fronteiras. As nossas florestas são mundialmente conhecidas e a beleza das densas matas de coníferas, também conhecida como taiga maravilham os olhos dos visitantes... mas também temos as grandes matas de bétulas, álamos e carvalhos. Mas em vários locais podemos ver maravilhados pelas espetaculares plantações de girassóis que cobrem vastas planícies de nossas terras. Por estas terras e por toda parte da Rússia 120 mil rios formam suas veias que levam o progresso para os mais distantes locais de nossa nação.

Não vou nem comentar sobre o clima na região do Mar Negro, onde possuímos praias encantadoras com águas cristalinas e um verão quente e longo. É uma maravilha para os adoradores da bela forma.

Mas chega de falar da Velha Rússia, vou descrever então os dois lugares que escolhi para viver depois que me aposentar e sair de Moscou, deixar de lado a Universidade e ir em busca de uma vida mais sossegada. Eu e minha amada Svetlana, claro que ainda falta algum tempo, mas podemos já ir fazendo planos, ou não? Sabemos que nossos filhos, muito provavelmente, farão o futuro provavelmente em Moscou ou em São Petersburgo, ou ainda em qualquer outro país europeu, longe de Stavropol ou do distante Baikal. Que eles sejam bem sucedidos e abençoados por Deus.

Stavropol está localizada no sudoeste de nossa grande Rússia e possui atualmente cerca de 400 mil habitantes, sendo que uma das mais famosas armas do mundo a AK-47 foi popularizada em Stavropol. Stavropol possui 242 mil km<sup>2</sup> e foi fundada em 1777. Região natal do grande estadista mundial Mikhail Gorbachev.

Arredores do Baikal, posso dizer que mais precisamente Irkutsk – em geral – pois simboliza basicamente toda a região ao redor do grande e famoso lago siberiano. O Baikal – então – por si só possui uma superfície de 31.500 km<sup>2</sup>, é responsável por vinte por cento da água doce líquida do planeta e recebe constantemente água de trezentos rios. Em 2008 um submarino Mir-2 tocou o ponto mais baixo do lago, ou seja, 1680 metros de profundidade para colher amostras de solo com finalidade científica. E claro, por aqui passa a famosa Tran-Siberiana. E para finalizar a economia desta região, ou mais precisamente, de Irkutsk é uma das mais estáveis de toda a Rússia.

Meus queridos leitores ainda faltam alguns anos e como disse no início desta mensagem, apenas estou dizendo que estes dois lugares abençoados por Deus podem ser meus retiros quando eu sair da universidade ou mesmo de Moscou, quem sabe? Até lá vamos cumprindo nossas funções na bela e maravilhosa Universidade Lomonossov e apenas visitando estes lugares espetaculares.

Iuri Kosvalinsky  
15.07.2010

## UM AMIGO DO PASSADO

Agora me lembro bem.

Quando estava estudando o primeiro ano do colegial, que hoje é o segundo ano do ensino médio (não entendo porque tiveram que complicar isto também), um colega sempre dizia que “vai abrir aspas na introdução e fechar na conclusão”.

Isto ele – vou manter seu nome em segredo – dizia sempre que eu comentava que tinha um sonho em escrever um livro. Inveja? Não sei, talvez ele estivesse certo e se não dissesse isto eu não tivesse coragem em continuar na estrada e na busca deste sonho. Claro que muitas coisas aconteceram daquela época até agora, mas sempre temos que trilhar o caminho que nos leva a concretizar os sonhos, mesmo que por ele tenhamos que tomar atalhos, pular obstáculos e tantas outras coisas que podem acontecer no decorrer da estrada.

Claro, este meu amigo, muito inteligente – tenho que concordar com isto, pois brigávamos sempre aos finais dos períodos na busca de melhores notas da sala de aula – e que sempre era surpreendido lendo algum livro importante, também era trabalhador do governo, ou seja, atuava como policial militar, mas nunca o vi ou fiquei sabendo que havia se utilizado de sua farda para proveito próprio. Isto não aconteceu com outros que conheci muitos anos depois. Ele na verdade era um bom exemplo.

Aquele ano terminou, eu mudei de colégio e ele – pelo que sei – ficou estudando ainda na velha escola, nunca mais o vi, mas em certos momentos de minha vida vivo lembrando de suas palavras e parecem me tocar com um gelado dedo.

“Vai abrir aspas na introdução e fechar na conclusão” vive fazendo parte de minha vida e talvez seja por isto que já publiquei meu primeiro livro intitulado “Coletânea”, publiquei também em conjunto com meus amigos do Baikal o livro “Reflexões Perdidas”, além de fazermos parte de um grupo de estudos e de interesse literário que perdura por alguns anos e que – é nossa intenção – perdurará por vários outros. Publiquei vários artigos no Jornal “O Progresso”, jornal local e também no Jornal da Unigran, universidade douradense. Agora estou em fase final do segundo livro intitulado “Iuri x Iuri” que deve sair em breve.

Quero imensamente agradecer ao meu amigo do passado, pois eles sempre – com suas críticas - nos fazem batalhar ainda mais em nossas buscas.

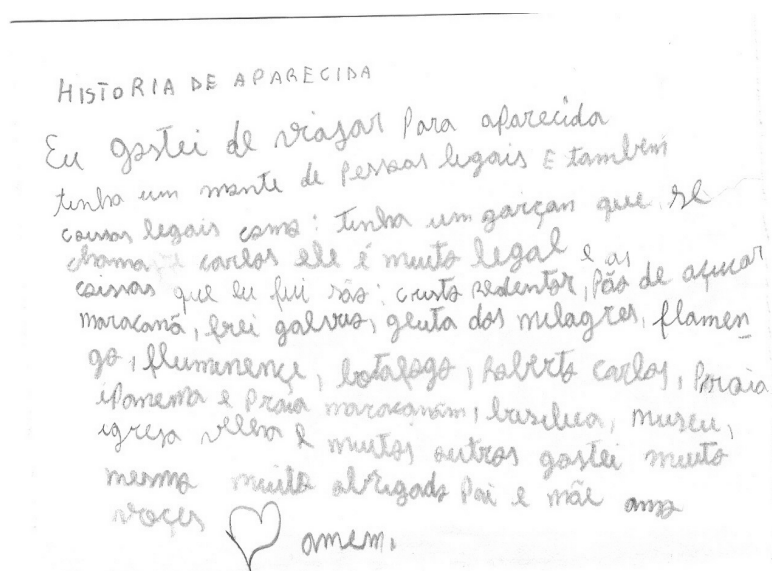
Walter Veroneze

15.07.2010

## HISTORIA DE APARECIDA

“Eu gostei de viajar para Aparecida. Tinha um monte de pessoas legais e também coisas legais como: tinha um garçom que se chama Carlos, ele é muito legal. E as coisas que eu fui visitar são: Frei Galvão, Gruta dos Milagres, Basílica de Aparecida, Museu, Igreja velha e muitas outras coisas que gostei muito, também fui para o Rio de Janeiro e visitei o Cristo Redentor, Pão-de-Açúcar, Maracanã, Flamengo, Fluminense, Botafogo, Roberto Carlos, Praia de Ipanema, Praia de Copacabana. Gostei muito mesmo. Muito obrigado pai e mãe. Amo vocês. Amém”.

O texto original se encontra na imagem abaixo e retrata a experiência de uma viagem recente a Aparecida em São Paulo e ao Rio de Janeiro na visão de uma criança de oito anos. Texto original de Raissa Veroneze.



Walter Veroneze  
16.07.2010

## ESTUPRO

Sônia chegou em casa e desabou a chorar, ao colocar os pés na sala de estar se jogou aos braços de sua mãe, Silvania que não se conteve e também suas lágrimas denunciaram a dificuldade e tristeza que sentiam. Seu pai, Álvaro Almeida, um pequeno empresário de aproximadamente quarenta e cinco anos, baixou a cabeça e retirou-se daquele cômodo, deixando-as em paz.

Sexta-feira, nove de julho de 2010, uma sexta-feira como qualquer outra, chuvosa e com um clima um pouco mais frio do que a média. Nesta tarde Sônia aproveitou para um encontro com amigas no shopping Avenida Center, localizado na região central de Dourados, ali perto da estação rodoviária.

Sônia, muito bem vestida, como sempre acontecia, estava sentada em uma mesa da praça de alimentação aguardando suas velhas amigas: Larissa, Clara e Bete, quando chegou Juninho, um antigo namorado. Assim que viu Sônia, ele a cumprimentou – como fazem os jovens – e sentou-se ali naquela mesa com ela. Após algum tempo de um bate-papo empolgante saíram de mãos dadas daquele local. Juninho e Sônia haviam namorado cerca de dois anos quando terminaram, mais por decisão dela do que dele, afinal ela queria alguma coisa um pouco mais séria e ele – ao contrário – queria aproveitar a vida, ou “curtir a vida” como dizia. Filho de um delegado da cidade, sabia aproveitar muito bem sua mocidade, sendo que em algumas vezes inconseqüente, mas isto não era problema, pois o Sr. Demóstenes conseguia sempre livrar o garoto das garras da lei e assim se passava um dia após o outro.

Soninha, nome carinhoso que o Junior e também suas amigas a chamavam pegou emprestado o celular do garoto e ligou para Clara – uma de suas amigas – dizendo que estaria ocupada e que as encontraria mais tarde. Haviam programado um happy hour e também assistiriam a um filme no cinema do shopping, coisa que Sônia adorava fazer. Clara quis saber detalhes, pois achou estranho o número que ela estava utilizando, mas Soninha desligou rapidamente o celular dizendo que depois se falariam. A bordo do Chevrolet Captiva foram para o apartamento de um amigo de Junior, Allan, amigo de velhos tempos e que – filho de um grande empresário das comunicações da região – sabia muito bem “curtir a vida”, talvez ainda melhor que o próprio Junior.

- Porque demorou cara. – Disse Allan, abrindo a porta de seu apartamento.
- Não esquento meu. A Sônia está comigo e ela se atrasou um pouquinho.
- Não vamos fazer barulho, minha mãe não está muito bem e tá no quarto deitada. Talvez dormindo.
- Oi Allan. – Disse Soninha que já o conhecia da época em que namorava o Junior.
- Oi! – Respondeu secamente o garoto.
- Vamos pro meu quarto, podemos ficar mais a vontade lá. – Sugeriu Allan aos demais.
- Ok. – Disse Juninho.
- Ok. – Concordou a garota.
- Vão indo, vou pegar uns copos na cozinha. – Disse já indo à cozinha o Juninho.
- Tá bom. – Respondeu Sônia.

Sônia e Allan foram para o quarto enquanto Junior pegava alguns aperitivos na geladeira e também os já comentados copos. Junior tinha um costume de sempre – dia ou noite – usar boné o que talvez escondesse um pouco o que se passava por seus olhos. Era um verdadeiro vício.

Chegando ao quarto Junior colocou os copos numa mesinha que haviam improvisado e retiraram de uma mochila algumas garrafas de bebida, as quais não continham rótulos. Abrindo uma das garrafas se juntou aos outros dois colegas na cama do Allan, pois já tinham colocado um filme no home theater para ser visto. A conversa entre os três parecia animada.

- Toma um copo pra você cara. – Disse Allan entregando um copo cheio daquela bebida para o Junior. – Este é pra você Soninha. – Completou entregando um copo também para a garota.

- Não sei se devo tomar isso. – Disse a menina meio que encabulada.

- Não esquenta não. Toma sim. Não tem nada de mais é só uma bebidinha, você vai gostar e eu tô aqui com você. – Insinuou Juninho.

Nisto Allan já havia tomado dois copos daquela bebida adocicada que tantas garrafas havia e enchia novamente o copo do seu colega. Nisto a garota entendeu que poderia também tomar que nada lhe faria mal.

Alguns minutos depois a menina se encontrava entorpecida e então os dois jovens se olharam e...

- Eu vou primeiro. – Disse Allan, insinuando possuir Sônia antes do Junior. – Afinal você já foi namorado dela e deve ter provado esse corpinho gostoso.

- Engano seu, essa filha da p... nunca deixou eu encostar nela e se acha que vai primeiro está muito enganado, eu a conheço, eu a trouxe aqui, então o troféu é meu.

Nervoso Allan reagiu empurrando o colega. – O apartamento é meu, então a preferência é minha meu chapa.

- Eh cara! Ta chapado também. Calma... calma, vamos devagar. Eu tenho a preferência, eu tentei por muito tempo comer esta “nega” e agora tenho a chance e não vou perder... e não tente passar a perna em mim, que você sabe do que eu sou capaz meu...

Eles a deitaram e selvagemmente rasgaram suas roupas, ela realmente era uma linda garota, um poço de pecado adormecido, linda em todos os seus sentidos e virgem, o que fazia que o troféu valesse ainda mais. Por alguns rápidos instantes Junior pensou em recuar apenas observando aquela garota indefesa sobre a cama, ali deitada nua e linda, parecendo um anjo adormecido, mas foi apenas um rápido pensamento, pois passou as mãos pelo rosto e avançou – como um selvagem – sobre aquela moça indefesa.

- Alô Márcia, tudo bem! Aqui é a Silvania. A Sônia se encontra?

- Não amiga, já faz algum tempo que eu não vejo a Soninha. Hoje mesmo Clara me disse que talvez elas iriam se encontrar no shopping no final da tarde, mas não falei mais com a Clara.

- É ela me falou sobre isto, mas já é tarde e não me ligou mais.

Silvania, a mãe de Sônia já estava preocupada com a falta de notícias de sua filha, afinal ela geralmente não ficava sem avisá-la de suas saídas, sempre comunicava sua mãe de onde estaria e sempre cumpria os horários determinados, além do mais a preocupação

aumentava, pois o celular de Sônia se encontrava desligado. Inconformada Silvania continuou ligando para as mães de outras amigas de Sônia, também para os hospitais da cidade, além do corpo de bombeiros, mas não conseguia nenhuma informação. O sr. Almeida também não havia chegado em casa e já se passava das dez horas da noite, mas como sempre ele tinha muito trabalho e sempre chegava tarde. Ela resolveu ligar para o marido.

- ... eu sei disso meu caro, mas precisamos fazer esta reunião com o pessoal do banco com certa urgência, minha loja já está pequena e eu preciso começar a construir... – discutia Almeida com seu advogado ao telefone, quando seu celular tocou e sua esposa estava desesperada.

... só um pouquinho Gustavo, minha esposa está ao celular... já nos falamos.

- Oi querida... o que foi?

- Almeida, Soninha! Não consigo falar com ela, não consigo nenhuma informação dela, estou preocupada, já liguei pra todas as amigas que conheço, pros hospitais e nada. Ela não deixa de dar notícias.

- Calma Silvania, não adianta ficar assim já ligou para...

- ... sim, já liguei pra todos, e nada... nada. Não sei o que fazer.

- Calma querida, já estou indo pra casa... logo, logo vamos ter notícias... te amo! – Depois Almeida terminou de falar com Gustavo e lembrou para que marcasse a tal reunião com o pessoal do banco, se possível para o começo da próxima semana. Ele tinha pressa em conseguir o empréstimo para a construção de nova fábrica.

- Ai que delícia essa virgenzinha...

- ... agora é minha vez Junior, sai daí cara.

Também como um animal Allan praticamente se tornou um único corpo com o de Sônia... Depois de alguns minutos – satisfeito – Allan gritou ao colega, “anda cara, liga logo pro Alvinho, manda ele vir pra cá... aproveitar também.

Por volta das duas horas da manhã do dia dez de julho Sônia acorda e percebe que está deitada no chão da cozinha, provavelmente do apartamento que anteriormente tinha chegado, assistido ao filme e bebido aquela bebida estranha que não lhe diziam o que era. Os garotos não estavam por ali, olhou ao redor e nada, ninguém, pegou seu celular e desistiu, pois se lembrou de que estava sem bateria. Olhou as horas... então uma preocupação lhe fez lembrar do encontro com suas amigas no shopping, bem como de sua família, que deveriam estar loucos procurando por ela.

Dores de cabeça e roupas rasgadas foram suas primeiras impressões quando se ateu a observar seu corpo... manchas e hematomas no pescoço e nas costas, também nos braços... e... sangue no chão... e seu sexo estava...

Olhando melhor viu que três pessoas desconhecidas se aproximavam dela e ajudaram Sônia a se levantar e a sentar em uma pequena poltrona que trouxeram da sala.

- Quem são vocês? – Soluçando foi a primeira pergunta que lhe veio a mente.

- Filha... – Disse a mulher mais velha – você está machucada, tome este remédio e vamos tentar nos acalmar.

- Não, não quero nada, quero saber o que aconteceu comigo. Me dá um pouco d’água.

Na cozinha estava uma senhora, a mãe do Allan, uma amiga dela e um senhor de meia idade, namorado desta amiga.



- Menina, você vai ter que arrumar uma bela história para convencer seus pais. – Incinuu o homem. – Qual o número de telefone deles vamos ligar para que venham lhe buscar.

- Espere. – Interrompeu a amiga. – Precisamos encobrir bem estas manchas em seu pescoço e braços, me dá aquele creme que você tem aí. As outras marcas podem ficar assim.

- Pai, por favor venha me buscar. – Almeida atendeu ao telefone de sua casa, e sentiu que sua filha não estava nada bem. Ao anotar o endereço saiu às pressas em seu carro e cruzou a cidade em busca de sua filha. Ele preferiu deixar Silvania em casa, pois estava muito fora de si.

Claro, quando o Sr. Almeida viu sua filha daquele jeito rumou para a delegacia de polícia mais próxima e registrou a queixa. Também foi ao hospital para que dessem os primeiros atendimentos em sua filha.

Depois, já de madrugada foi para casa levando sua filha, soluçando no banco do carona, mas fez todo o percurso sem dizer qualquer palavra. Chegando a casa desabou a chorar nos ombros de sua mãe. Silvania que não se conteve, deixou que as lágrimas emergissem de seus olhos, enquanto que o senhor Almeida, baixou a cabeça e se retirou da sala, deixando-as em paz.

Os dias se passaram e não havia nenhuma informação de como estava o andamento do processo. O senhor Almeida, realista, não acreditava que poderia haver punições para os jovens abusadores. Mas tinha que manter as esperanças acima de tudo. Num final de semana, numa tarde ensolarada ele discutia com sua esposa o assunto.

- Minha querida, recebi uma ligação me ameaçando. Querem que retiremos a denuncia que fizemos o Allan e do Junior.

- Mas isto não pode acontecer Almeida! – Exclamou Silvania indignada.

- Eu sei... eu sei, mas já aconteceu. No começo não dei muita atenção mas refletindo melhor estou preocupado.

- Que mundo nós vivemos? Será que estes irresponsáveis não vão pagar?

- No mundo dos humanos Silvania. Eles são poderosos e acho que nossa denuncia não vai dar em nada, sinceramente. Você já viu algum rico ir pra cadeia? Seja sincera.

- Não vamos tirar a denúncia Almeida.

- Não queria não vou, apenas estou tentando lhe mostrar que o que fizemos vamos levar até o fim e que precisamos proteger nossa filha, mas quero apenas lhe mostrar que talvez tudo o que estamos fazendo seja perda de tempo. Apenas isto.

- Mas nossa responsabilidade como pais vai até o final Almeida.

- Claro. – Após uma pequena pausa o Sr. Almeida continuou. – Eu percebi que naquela noite em que fui com a “baby” na delegacia havia um carro me seguindo e possivelmente deveria ser de um desses delinquentes, mas isto não vem ao caso, pois eles receberiam a intimação pela polícia.

- Sabe Almeida, eu não tenho nenhuma raiva deles ou da família deles, quero que – como mãe – eles paguem pelo que fizeram com nossa filha. Você não quer?

- Não tenha dúvidas. Não podem ficar imunes. Depois ainda temos que nos preocupar com a saúde de nossa filha, tudo o que aconteceu não vai desaparecer do dia para a noite, talvez Silvania, nunca desapareça e também pode ser que a Soninha tenha sérios problemas. Precisamos estar sempre presentes.

- Você vem falar isso pra mim. Eu sei de tudo isso e é muito grave Almeida, muito grave mesmo. Nós precisamos estar do lado dela sempre e acho que – antes de tudo – precisamos sair desta cidade por uns tempos, até que baixe a poeira ou que as investigações evoluam.

- Claro. – Nisto Sylvania baixou a cabeça e ficou pensativa. Almeida então continuou. – Você também deveria procurar alguma ajuda, isto tem lhe afetado muito e me preocupo com você também... Mas não tenho certeza de que evolua com a rapidez que gostaríamos.

- Mas vão evoluir Almeida, é importante e algo precisa ser mostrado para esta sociedade.

- Não sei não. Não sei não. Essas delegacias que temos aqui em Dourados não são capazes nem de ... deixa pra lá. Eu não acho que vão punir nem o tal de Allan e nem o Juninho, seus pais são muito poderosos, tem muito dinheiro e... você sabe o que penso da polícia e a nossa polícia não é diferente das demais.

- Eu sei Almeida. Eu sei, e você deve ter cuidado com o que diz... o pai do Juninho é delegado de polícia... Vamos ver nossa filha.

- Vamos... mas você também se lembra do que o delegado Silveira nos disse de que seria muito difícil isto dar em alguma coisa. Se o próprio homem da justiça diz isso...

- Sei também Almeida que uma mentira dita várias vezes acaba se tornando uma verdade. Não é?

Almeida ficou quieto, apenas acompanhou sua esposa ao quarto de sua filha.

Três dias depois Sylvania e Sônia se despediam do senhor Almeida e saíam de viagem conforme combinara. Aproveitaram para visitar alguns parentes antes “desaparecidos” e vários lugares turísticos em outros estados.

O dia amanheceu com uma ventania que não deixava nada no lugar, as donas de casa que o digam. O céu cheio de nuvens previra uma forte chuva mas que não aconteceu, e o vento que tanto incomodava a todos só deu uma trégua no final do dia, por volta das dezoito horas, isto marcou o dia do retorno de Sylvania e Sônia. O reencontro com o Sr. Almeida – depois de mais de seis meses de viagem - foi duma alegria só, principalmente quando ele abraçou sua querida filha e pode sentir que seu primeiro neto se aproximava. Em casa contaram as alegrias da viagem e todos os fatos curiosos, mas logo Soninha quis saber como estava o andamento do processo que moviam contra os rapazes que na noite de 09 de julho a estupraram. A princípio seu pai disse que já havia dito quase tudo ao telefone, nas vezes que se falavam, e que sinceramente não estava vendo nenhuma evolução convincente na resolução do caso. Também tinha ficado sabendo que os garotos tinham viajado ao exterior já a algum tempo e nunca mais teve notícias deles.

- Eles ainda vão pagar papai. Vão sim.

- Oh minha querida, queria ter a mesma confiança que você tem. Você se lembra daquele escândalo da operação Owari em que envolveu o prefeito da época, a maioria de seus assessores e um bando de grandes empresários da cidade?

- Me lembro sim papai.

- Deu em alguma coisa até hoje minha filha? Não, não deu em nada. E isso que a imprensa a todo momento pegava no pé do acontecimento, enchiam as paciências com tanta notícia, saiu na televisão, na internet, nos jornais, em todo lugar, até parecia mesmo que ia ser feita alguma coisa e que tudo ia mudar, que ia ter uma limpeza na safadeza da política... mas o que deu até agora? A imprensa achou outros acontecimentos e deixou este de lado e assim é toda vez. O dinheiro fala mais alto em

tudo, não adianta. E agora, neste caso que a imprensa tenta acobertar tudo. O que se pode fazer? – Continuando disse ainda – Filha, isso tudo dói tanto em mim quanto em você ou mesmo em sua mãe, mas não é isto que vai mudar o mundo de uma hora para outra só porque aconteceu em nossa família. Temos que saber que o mundo é mais cruel do que gostaríamos minha filha.

O tempo passou, pouco mais de dez anos separavam a família Almeida daquele nove de julho de 2010, o filho de Sônia se destacava na escola e era querido por todos da família. Sônia se destacou em sua formação acadêmica e tornou-se uma juíza de respeito em Dourados. Levava uma vida cheia de trabalho e com pouco tempo para diversões, também não tinha nenhum – neste período – namoro sério e quando questionada pelas amigas e amigos quando se casaria, apenas desviava do assunto. O Sr. Almeida conseguiu o financiamento que tanto precisava para a construção da nova fábrica e já estava exportando seus produtos para outros estados brasileiros. Silvania, ainda sofria o tormento do crime acontecido com sua querida filha e vivia constantemente sobre efeito de remédios e contava constantemente com a presença do marido.

Os garotos... bem, os garotos nunca mais – pelo que se sabe – retornaram para Dourados e até hoje não houve qualquer decisão quanto ao processo de estupro e atentado ocorrido naquela sexta-feira á noite contra a jovem Sônia. A esperança – mesmo depois de dez anos – continua existindo.

Walter Veroneze  
26.07.2010.

## UM POBRE COITADO

Rha Ahf Galaf viveu sua vida medíocre na pequena vila de Borka, uma vila quase sem vida perdida nos arredores da grande cidade de Khalet. Cidade com cerca de trinta milhões de habitantes. Rha Ahf Galaf viveu cerca de duzentos e vinte e cinco anos terrestres e pouco se foi registrado a seu respeito ou mesmo suas façanhas, talvez por nunca realmente tido realizado uma grande façanha que os historiadores de Borka pudessem registrar. Mas algumas coisas, infelizmente ou felizmente, foram registradas e então se pode saber alguma coisa deste enigmático ser.

Em alguns livros da pequena biblioteca local de Borka, localizada numa rua sem saída encontra-se um pequeno texto escrito à mão em letras pequenas e pouco trabalhada. Autor desconhecido.

“Todo ser busca melhorar com o tempo. Busca conhecimento. Busca sucesso profissional, busca um pouco de tudo que o faça crescer. Eu até então não tinha tido oportunidade de conhecer alguém como ele. Que sentisse prazer em andar contra a evolução, contra os conceitos da humanidade e se esconder atrás de teorias como a da igreja. Contra a história... Mas o próprio mundo tem sua maneira de punir os seres humanos. Então uma das punições que lhe aconteceu não cabe a eu descrever. Nada então vou mencionar a este respeito. Vou apenas citar frases que ouvi durante anos. Elas descrevem muito mais do que posso mencionar aqui... Os anos se passaram, mas durante uma conversa informal com um colega e tratado sobre o assunto específico ele apenas me disse ‘não tem posicionamento’ e retirou-se. É triste saber que uma pessoa incapaz ajitou tudo para seu próprio proveito. Claro que não me lembro de todos os posicionamentos que ouvi durante longos anos, mas posso apenas descrever um ou outro, afinal estas coisas – na maioria das vezes – é melhor acabarem no esquecimento. ‘Ele está sempre na contramão’; ‘tem o rei na barriga’; ‘o poder subiu à cabeça antes do que eu esperava’; ‘não tem posicionamento nenhum quando depende dele’; ‘lidera pelo medo’; ‘ninguém sabe sobre o andamento dos processos’; ‘campeão para bater e esconder a mão’; ‘unha de fome, pois o cara que vende um veículo e troca suas rodas que tem nele...’. Além de tudo isto acima e tantas outras coisas que ouvi durante os longos anos, também ouvi adjetivos pessoais como “invejoso, traiçoeiro, vingativo”. Talvez seja uma pessoa de alma doente, quem sabe? Claro que não gostaria de mencionar o adjetivo “explorador”, afinal não pode ser. Mas o que mais me deixa triste em toda esta história é a questão de guardar grande rancor das pessoas que o ajudam e que defendem o processo empresarial, mas uma coisa é certa, não se deve discordar de suas idéias. Perguntei-lhe pessoalmente sobre uma de suas últimas viagens que havia feito para longe das fronteiras de nossa aldeia, minha pergunta foi ‘a viagem foi satisfatória? Como são os caminhos que nos levam para longe de nossa fronteira?’. Ouvi apenas ‘porra, de novo. Que encheção de saco. Todo mundo quer saber’. Então em minha simplicidade, comecei a ignorar tal ser... e assim ficou por toda a vida”.

O que está escrito no universo eu sei...

Thien Al Han  
30.07.2010

## O SOFÁ

Tenho toda a certeza de que você já se sentou em um sofá algum dia. Ou melhor, você sentou, deitou, cochilou, encolheu os pés em um sofá. Eu sei que essa sensação é comum demais para merecer um texto, mas eu só quero que imagine uma coisa:

Você está sentado em um banco de madeira já faz algum tempo, você está até confortável, unicamente porque não há como cair de lá e isso te dá muita segurança, pois ficar sem um banco para se sentar é difícil demais, já que ficar em pé é custoso, terrível, aterrorizante.

De repente, em um momento da sua vida, você recebe um belo e confortável sofá para se sentar à vontade e com menos perigo ainda de cair. Nele você poderá ficar enquanto quiser, e terá sempre muito conforto.

O que você sentiria então ao se sentar neste sofá?

Uma sensação muito agradável, não é mesmo?

Você se sentiria muito feliz por poder desfrutar de mais conforto, e ainda ter a segurança de não cair de lá, e poder permanecer ali enquanto puder.

Essa estória maluca é somente para expressar como estou me sentindo hoje.

Hoje eu ganhei o meu sofá.

Hoje eu ganhei uma segurança que não depende de sacrifícios que um banco duro oferece.

Hoje, eu estou mudando de trabalho.

Denise Ferreira Chimirri

02.08.2010

## DESCULPAS

Quero me desculpar com meus distintos leitores, pois errei em minha previsão.

Por ocasião da Copa do Mundo eu disse, no texto “Patriotismo” de 28.06.2010 que “Daqui alguns dias a Copa do Mundo irá terminar e ganhando ou perdendo tudo ficará no esquecimento e tudo o que foi comprado e supostamente pago com o suor do trabalho irá para o lixo, isto mesmo, irá para o lixo ou então levado pelo vento, nem mesmo uma simples bandeira verde e amarela será vista nas lojas, nas portas de agências bancárias, ou mesmo desfilando em veículos pela cidade. Nem mesmo os cachorros usarão roupas com os temas da pátria. Só nos lembraremos novamente da pátria daqui à quatro anos, em 2014.”

É, ontem, 30.07.2010 eu passando pelo caminho que sempre faço de casa ao trabalho, tive a preocupação em cuidar e atentar-me, quantas bandeiras ainda estariam hasteadas nestas lojas, que dias antes marcavam delicadamente o ambiente de verde e amarelo.

Pois bem!

Num trecho de sete quilômetros entre minha residência e meu trabalho observei apenas duas lindas bandeiras. Este número – durante a copa – era incontável.

Me desculpem meus caros, sinto realmente que errei meu prognóstico.

Walter Veroneze  
31.07.2010.

## **OLHOS FECHADOS**

Fechei os olhos e pude perceber que o mundo parava, ficou estático, tudo num único momento se concentrava em meus pensamentos, os quais pairavam a minha frente. Quando estamos neste momento tudo parece calmo e sem a correria do dia-a-dia, são apenas eu e meus pensamentos. Os olhos permaneciam fechados e a fantasia continuava, os pensamentos passavam e o dia também. Não me atrevi a abri-los para que essa sensação gostosa não acabasse.

Calmaria do corpo, não sentia mais nada além de calmaria, mas tudo somente enquanto os olhos estavam fechados, o motivo de tudo então seria os olhos estarem fechados? Mas porque? Façam a experiência e o mesmo não acontece com os olhos olhando para o mundo!

Jucemar de Santi Veroneze  
14.08.2010

## **PARA REFLETIR**

Temos a sensação de que uma personalidade é muito mais importante que nós próprios. Será que isto é verdade? Eu particularmente acredito que não, apenas eles souberam utilizar as oportunidades e aproveitá-las de uma forma diferente.

Nos últimos dias estive na capital da nação num workshop destes que todos os anos acontecem e lá tive a oportunidade de assistir a uma palestra do famoso Max Gehringer, que apesar do nome é brasileiro, descendente de italiana com suíço.

Claro, sua palestra foi muito boa, mas – não sei se neste caso eu sou o culpado – mas esperava muito mais, muito mais mesmo. Fazendo um resumo posso dizer com certeza que já assisti a palestras melhores de gente menos famosa, mas também já assisti a várias palestras menos proveitosas.

O recado foi dado e acredito que de tudo que ouvi depende apenas de mim refletir e utilizar a essência para meu crescimento.

Quero agradecer ao palestrante e também aos organizadores, pois sempre temos um caminho para trilhar e sempre esperamos trilhar pelo melhor.

Walter Veroneze  
19.08.2010



## **BARREIRA VIRTUAL**

Tenho algo a confessar. Após a página do Baikal entrar no ar, sinto que um bloqueio tomou conta de mim. Acho que não estava preparado para tamanha exposição, fui pego por uma surpresa anunciada.

E isso me deixou com medo. Medo de expor a todos o que escrevo, pois era algo desconhecido, escondido. E sentir medo é normal do ser humano, situações costumam provocar insegurança.

Talvez esse bloqueio me poupou de escrever alguma bobeira, e ser mais cuidadoso com as palavras. Mas de uma coisa tenho certeza, o bandido me fez repensar toda forma como devo conduzir minhas próximas produções. Tratarei este momento como um marco divisor, entre escrever para amigos do grupo, que são macios em suas críticas e escrever para pessoas desconhecidas onde a crítica será mais exigente.

Se for bom ou ruim, devo descobrir adiante, mas uma coisa é certa, vai me obrigar e exigir empenho redobrado em busca de produções mais elaboradas e que desperte o interesse de pessoas de nível cultural variado.

Que a vontade de seguir adiante vença a barreira virtual. Que sair do esconderijo e se expor ao mundo pode ser transformado em uma oportunidade de crescimento.

Que se abram as janelas.

Márcio Prudêncio  
20.08.2010

## LIBERDADE

Qual o preço da liberdade?  
Quanto vale a sua liberdade?

É, liberdade não tem preço, pra todas as outras coisas existem MasterCard, Visa, American Express, etc.

Essa liberdade não é física, podemos ir e vir. Mas eu falo da liberdade para outras ações. Ficamos limitados a sonhos materiais. Queremos uma casa, um carro, uma chácara, móveis, é sempre assim. Quando conseguimos um, já arrumamos outro “sonho” de consumo.

Um belo dia, olhamos em volta e vemos tudo aquilo que sonhamos, e sentimos um vazio, porque nada daquilo consegue te preencher, porque se pararmos pra pensar o que sacrificamos para ter aquilo, veremos quanto tempo perdemos sofrendo.

Tem uma hora que descobrimos que o que realmente queremos é liberdade. Liberdade de fazer o que se tem vontade, independente dos seus “sonhos”. Liberdade para usufruir da vida agora o que você realmente quer lá do fundo do coração, que entretanto, alguma coisa sempre te impede de fazer, seja por falta de dinheiro, por ter que adiar desejos, pra não magoar alguém.

Só que esquecemos de ver que estamos magoando, sacrificando a nós mesmos. Ficamos presos às vontades dos outros esquecemos da nossa. E o pior, muitas vezes fazemos a vontade dos outros e não somos reconhecidos como achamos que deveria ser.

Pra mim chega, agora vou fazer as minhas vontades, doa a quem doer, pelo menos não vai doer em mim.

Denise Ferreira Chimirri  
06.09.2010

## HORIZONTE

Caminhei por toda a vida  
Luzes no horizonte se elevavam  
O céu parecia cair  
Findar num fim longínquo

O céu caiu e não consegui segurar  
Caminhei por tantos caminhos  
Caminhos enevoados, caminhos tristes.  
Caminhos distorcidos, envolventes.

Desastres se mostraram no caminho  
Grandes e pequenos desastres eram  
Um mundo de devastação se erguia

Mas, longe, onde a vista alcançava.  
Lindas formas visualizava.  
Corri, com novas forças para aquele ponto.  
Um ponto longe, cheio de beleza.

Mulheres atravessaram meu caminho  
Lindas, envolventes... perigosas  
Se foram, como a névoa do Baikal.

Caminhei por toda a vida  
Em busca daquele horizonte  
Em busca de um novo mundo  
Mas o mundo não encontrei.

Caminhei, caminhei  
Toda a vida e caminho ainda mais  
As sombras quiseram se apoderar  
Atormentaram e se foram

Caminhei e cansei  
Percebi ao longe um menino  
Naquele horizonte, lá longe.  
Um menino seminu

Um menino que lia um livro  
Um livro em outra língua  
Olhei para o menino e indaguei  
“Que livro lê menino?”

“Eu não leio, a história não é para mim.”  
“Olhe o horizonte, meu filho”  
Ele me respondeu.

Me entregou o livro, levantou-se então.  
Abriu suas asas e desapareceu.  
O livro se abriu.  
Sua língua era compreensível.

Caminhei, caminhei.  
Por toda a vida.  
Mas não estava cansado.  
Novas energias eu tinha.

Caminhei tanto, buscando um horizonte.  
E o horizonte que buscava  
O horizonte estava dentro de mim.

Iuri Kosvalinsky  
07.09.2010

## STEPHANIE BRITE – DIÁRIO DE BORDO

Meu nome é Stephanie Brite, sou a comandante da espaçonave Sagitt I, a primeira espaçonave a adentrar um buraco negro em busca do desconhecido. Eu, juntamente com os andróides Phélix e Agora, além de nossa tripulação de 5 (cinco) homens, todos aprovados pela agência espacial, todos envolvidos com o campo científico. Sei que se passaram, até o momento que adentramos o buraco negro, dois anos de nossa partida da base terrestre, depois disto não sei dizer mais nada, não sei quanto tempo estamos deste lado do buraco negro, não podemos medir isto, pois tudo é muito estranho aqui dentro. Já estivemos na era pré-histórica do planeta Terra, e agora pelo que tudo indica estamos na época do nascimento, ou perto, de Jesus Cristo. Mas o mais interessante é que tivemos – praticamente – contato com seres extremamente evoluídos, creio que sejam anjos. Como isto é possível? E não se passou praticamente tempo algum após nossa entrada no buraco negro. A ciência terrestre ainda não consegue explicar isto, mas os andróides que nos acompanham estão registrando tudo, cada passo de nossa expedição, fazendo cálculos e testando teorias, mas ainda não fomos agraciados com suas respostas. Também estão tentando desde o início contato com a base terrestre que ficou milhares de anos no futuro. Será que isto tudo está acontecendo? Às vezes me pergunto.

“Diário de bordo da nave Sagitt I: Hoje completa vinte e quatro meses que estamos vagando pelo nosso próprio sistema solar, após nossa entrada no buraco negro Sagittarius A. nossa busca ao ultrapassar o buraco negro seria por novas civilizações e mundos desconhecidos, que pudessem nos trazer novas formas de vida, civilizações com diferentes graus de conhecimento e mesmo um universo cheio de formas diferentes. Entretanto, o que estamos visualizando até o momento, foi tecnicamente e com base científica o nosso próprio sistema solar, num estágio anterior a nossa civilização. Ao que tudo indica e, com informações científicas confiáveis de Phélix visitamos primeiramente nosso planeta na época dos dinossauros e pudemos dizer que a Terra nesta época, mesmo com tantos vulcões ativos e dinossauros por toda parte, apresentava tranqüilidade.

Posteriormente, ao tentarmos retornar ao buraco negro Sagittarius A e não encontrando o caminho, visualizamos uma imensidão cósmica de nosso sistema solar. Uma imensidão tranqüilizante e exuberante. Algo realmente divino.

Estamos para sair em uma missão, eu e o andróide Phélix, passaremos algum tempo na cidade de Nazaré e acompanharemos a vida da jovem Narya e possivelmente o nascimento de seu filho.

Tenho que relatar também que a tripulação humana, com minha exceção, continua adormecida, todos, numa espécie de transe, pois nem mesmo os experientes andróides conseguiram acordá-los. A nave mantém-se estável e até o momento não apresentou qualquer problema. Nenhum dos sinais que enviamos à estação na Terra foi respondido até o momento.

Comandante Stephanie Brite”

Nasci na região do Goose Hunting Lake na região de Manitoba, no Canadá e naquela época minha terra natal ainda preservava muito da beleza natural e podíamos ainda sentir a brisa que emanava dos ventos. Ainda podíamos nos jogar nos riachos que serpenteavam nossa vila e correr através da relva. Quando sai em busca das aventuras estelares isto já havia mudado muito e agora percorrendo este planeta em sua antiguidade estas lembranças retornam, ainda com mais força.

Stephanie Brite

Walter Veroneze  
08.09.2010

## SOFIA

A primeira semana de aula na nova escola foi muito interessante, o pessoal foi muito receptivo, todos queriam saber como era o lugar de onde Max veio, ficavam encantados com suas histórias. Com duas semanas de aula Max já era o aluno mais concorrido quando o assunto era formar grupos para fazer alguma atividade em sala de aula. Com três semanas na nova cidade já recebia mensagens apaixonadas de suas fãs. E uma dessas mensagens o surpreendeu, era um e-mail de sua nova amiga Julia.

“- Max, uma pessoa pediu para perguntar se você ficaria com uma mulher casada? Pense no assunto que amanhã te procuro na escola para saber a resposta. Beijinhos, Julia.”

Tudo que Max queria era começar uma vida nova, diferente, e aquela pergunta o jogava de encontro a algo bem diferente, e que nunca havia imaginado antes. Passou a noite pensando naquela pergunta, e assim vivia um dilema entre seu lado conservador que o desestimulava, e seu lado liberal que dava o maior apoio para que seguisse adiante.

No dia seguinte na escola, no intervalo das aulas, Max foi ao pátio da escola, era o ponto de encontro da galera, onde todos se reuniam para por a conversa em dia. Não demorou e Julia veio lhe procurar com um sorriso maroto.

- Oi Max, tudo bem?

- Olá, sim estou bem.

Sem demora Julia foi logo perguntando

- E ai, já tem a resposta? Mas vou logo te avisando, primeiro responda minha pergunta, só depois te dou mais detalhes, mas dependendo da resposta...

Julia não completou sua fala, deixando Max ainda mais excitado com aquela situação, e mulher sabe bem enfeitiçar os homens quando quer, e ele não resistiu à curiosidade de saber de quem partiu aquela pergunta.

- Sim. Não vejo problemas. E ai, quem é?

- Ainda não posso dizer. Antes tenho que falar com ela. – e sem que Max pudesse dizer mais alguma palavra Julia saiu correndo e logo desapareceu.

Na saída da aula Julia procurou Max e deu o recado de sua amiga.

- Se você quer saber quem é, vá pela rua lateral da escola que ela vai te procurar. Mas vai agora que ela esta ansiosa para falar com você. Tchau.

Julia se foi, deixando Max na frente da escola. Não dava para recuar agora, o jeito era seguir o caminho indicado por Julia e ir ao encontro misterioso. E não demorou muito para Max ser surpreendido por uma mão macia e delicada que fechou seus olhos e o fez parar, e logo pode sentir o aroma delicioso e tentador de seu perfume. E para provocar ainda mais seus sentidos, ela encostou o corpo em sua costa e sussurrou com os lábios encostados em seu pescoço logo abaixo de sua orelha.

- Oi. Sabe quem é? – o arrepio foi inevitável, e Max viu sua resistência ruir, seu corpo fervilhava, era impossível resistir tamanha tentação. Não dava para pensar em outra coisa que não fosse seguir adiante com aquele momento.

- Estou muito ansioso para descobrir.

Sem muita demora virou-se de encontro à dona daquele perfume maravilhoso, e por alguns segundos ficou apenas contemplando tamanha beleza. Mas foi surpreendido por um beijo ardente, de tirar o fôlego. Agora nada mais importava, o beijo o fazia esquecer tudo, e aproveitar cada segundo daquele momento era a única coisa que passava em sua cabeça. Por alguns minutos os dois se esqueceram das complicações daquela atitude, e sem se importar com quem passava do lado se consumiam em beijos e amassos calorosos.

- Nossa, estava realmente com desejo de te dar um beijo, não me conformava em apenas passar perto de você.

E rindo da situação disse.

- E a propósito deixa eu me apresentar. Meu nome é Sofia.

- Sofia! Será impossível esquecer este nome.

Continua...

Máximus

17.09.2010



## CASAIS

Estava sentado observando o nascer do Sol e imaginando as maravilhas da natureza, criações divinas neste belo mundo, quando um velho amigo chegou e sentou-se ao meu lado, dizendo...

Espera ai... esta não é a história que quero contar é outra bem diferente... Então.

... chegava para trabalhar quando um amigo me chamou para desabafar sobre seus recentes problemas conjugais.

Dizia-me ele que acabara de separar-se e que dormira na casa de um amigo. Perguntei rapidamente como isto havia acontecido e ele demoradamente relatou todos os acontecimentos que acabaram levando o casal a escolher o fim do matrimônio.

Mas ele não é o único caso e não podemos nos surpreender pois isto é muito comum no mundo atual, muito mais comum do que imaginamos.

O que levou este meu amigo a tomar esta decisão? O que leva tantos outros casais a terminarem e quebrarem os votos feitos com tanto ardor perante um padre?

Será a correria do dia-a-dia? As facilidades e banalidades atuais do sexo? A enorme disponibilidade de beldades em todos os lugares? Ou será a falta de responsabilidades tanto do homem quanto da mulher? Será ainda a falta de religião que assombram os lares atuais?

Eu particularmente não sei dizer e não posso dizer nada a respeito pois não tenho conhecimentos que me permitam tomar qualquer partido, mas uma coisa para mim fica muito claro; falta apenas responsabilidade de todos, afinal acreditam que um casamento é mais um encontro de fim de noite. Os jovens de hoje estão prontos para dormirem juntos mas inteiramente irresponsáveis para levarem uma vida conjugal.

A verdade é que no mundo de hoje, pouco se pensa antes de agir, assim todos sofrem as conseqüências, até mesmo as crianças, os filhos tão amados que em todas as situações de pais irresponsáveis sofrem e penam de um lado ao outro.

Sorte nos dias que virão, casais. Sorte. É o que desejo a todos.

Walter Veroneze  
15.10.2010

## **REFLEXÃO - AMOR**

Todo mundo já se apaixonou na vida, ou vai se apaixonar mais cedo ou mais tarde. O homem pode amar uma mulher de diversas maneiras, umas delas é quando um homem é o melhor amigo dela e a ama tanto, ou então a ama tanto, que aprende a ser o seu melhor amigo.

Jucemar de Santi Veroneze  
15.10.2010

## UMA BATALHA NO TEMPO

Tudo não passou de um brilho distante no pensamento  
O turbilhão de esperanças desapareceu,  
Os inimigos vieram pela porta da luz.

Agora a batalha está travada na hoste de Grani  
Todo o bondoso campo ficou marcado  
Marcado pelo rublo desejo de Noridin

Minha alma desejou sair  
Tarde da noite a porta se abriu  
Caminhou pelas ruas sem destino

Pelos vales de Hydy desapareceu  
Sem luar as formas negras emergiam  
Minha alma desejou sair  
Vagar para mais longe... longe de tudo.

Atravessou o tempo e encontrou meus inimigos  
Debatendo-se ao lado de uma fogueira numa praia deserta  
Tentaram contra minha vida  
Desesperados ao lado do mal  
A luz de minha alma começou a se apagar  
Aqueles imagens do mundo se foram e um clarão  
Apagou tudo

A esperança desapareceu dos belos vales  
Tudo que estava vivo caiu por terra  
Um clarão apagou tudo  
Um clarão súbito.

Na alma de meus inimigos tudo se acabou  
Noridin ao lado dos vales secos  
Era uma lenda agora  
A hoste de Grani vermelha da batalha  
Seca como as areias do deserto.

O súbito clarão acabou com tudo.  
Tudo ao redor de Grani se foi  
Tudo era somente dolorosa lembrança.

Thien Al Han  
19.10.2010

## SEGUNDO ENCONTRO COM SOFIA

A proposta era tentadora, mas qualquer ser humano com o mínimo de discernimento possível saberia que aceitar tal convite era uma verdadeira loucura, e com grande chance de dar errado. Mesmo avaliando os riscos da empreitada, e sabendo que não era uma atitude sensata, seguir adiante era a única coisa que passara em sua cabeça, e desistir agora estava longe de seus planos.

No horário combinado, Max arrumou seu material de escola, que deveria ser usado como alibi caso alguma coisa desse errado, afinal estaria lá apenas com o intuito inocente de fazer um trabalho de escola. E com o número telefônico de Sofia em mãos, Max seguiu rumo sua casa, não era muito longe e ele seguiu com passos apressados ansioso pela chegada.

Era uma tarde ensolarada de quinta-feira, e Sofia havia dito que era o melhor horário para Max aparecer e que poderia ficar tranquilo, pois raramente seu marido aparecia a essas horas em casa.

De uma esquina onde era possível avistar a casa indicada, Max parou e alguns pensamentos fervilhavam em sua cabeça, e por alguns instantes sua consciência tentava alertá-lo. “Isso é loucura, o que você pensa que esta fazendo, isso pode acabar mal, saia daí, volte”. Mas a rebeldia o fazia acreditar que devia esquecer a tal consciência e seguir apenas suas convicções e desejos anarquistas, longe do conservadorismo que fora criado.

E antes que pudesse ter novos pensamentos seu telefone tocou, era Sofia, e sem demora Max atendeu.

- Oi!

E uma voz tentadora o fez esquecer de vez a consciência que tentava alertar sobre as complicações que aquela atitude poderia lhe causar. A lembrança do encontro da noite anterior, daquele perfume delicioso, dos beijos e carícias, fez seus desejos lascivos falarem mais alto.

- Oi. Você esta atrasado, o que foi desistiu de nosso encontro?
- Não. Estou olhando para sua casa neste momento, estava me preparando para te ligar.
- É, estou morrendo de saudade, e resolvi te ligar antes que pudesse pensar em desistir.
- Eu desistir! Não, não costumo desistir facilmente do que estou afim.
- Venha logo, estou indo te esperar no portão.

Sofia desligou o telefone e logo era possível vê-la no portão, acenando na direção de Max. Agora não dava mais para recuar.

Continua...

Máximus  
21.10.2010

## DIFERENTES FORMAS DO AMOR

Cuidado com ele...

O amor vem de diferentes formas. Umas formas limpas, lúcidas e brilhantes... outras um tanto nebulosas. De uma forma que podemos olhar nos olhos e sentir um carinho no coração. Outra ainda que vemos nos olhos o sentimento de um aperto no coração... Mais ainda se olharmos devemos desviar o olhar para não sentir o peso da paixão. Paixão devassa. Paixão que entorpece.

O amor surge a qualquer momento, mesmo quando não escolhemos amar. Ele pode chegar quando menos se espera... mas e quando se espera, porque não vem? O amor só ele se entende.

Tantos lugares para se esconder e apenas sozinho. Sozinho em meio a tantos iguais. Onde se pode se esconder? No meio da multidão, mas com o coração solitário.

Quando ele chega toma a todos, a qualquer um. Não avisa, não bate na porta, simplesmente chega e se apossa de ti. Importante saber conviver com ele. Amar, amar todas as coisas.

O amor é o sentimento mais sublime que se possa ter num coração humano, mas também e cuidado com ele é o mais traiçoeiro. Perigoso, maldito e atormentador.

O amor pode mover montanhas, como se diz por ai, mas pode jogar cada pedra desta montanha em seus ombros. O amor pode fazer você voar por entre as estrelas e vislumbrar as maravilhas de uma imensidão cósmica infindável, mas pode também fazer você voar direto ao centro do Sol.

Cuidado. O amor pode tudo. Tanto o bem quanto o mal.

O amor pode deixa-lo triste demais para sorrir, velho demais para amar, jovem demais para morrer, cansado demais para correr ou ainda com força demais para parar.

O amor pode tudo. Mas cuidado com seu poder. Ele é a tênue linha entre o bem e o mal.

Iuri Kosvalinsky  
23.10.2010

## ALONE

Sozinho. Sozinho em um canto daquele recinto, numa cadeira apenas, sem portas ou janelas, sob um telhado negro, comecei a sentir os últimos instantes de minha imensa longa vida. Foram mais de duzentos anos pisando o solo deste mundo. Muitas vezes descalço, sentindo a dor dos espinhos escondidos na relva, outras o frio intenso das geleiras e os toques dos grãos de areia nos inóspitos desertos.

Eu sabia que não estaria aqui para sempre. Sempre tentei olhar nos olhos dos humanos. Senti seu calor. Sua paixão. Mas muitas vezes foram em vão. Meu olhar se perdeu na gigantesca distância entre nós. Por quê? Mesmo meu abraço de nada adiantou. Não mudou nada nesta terra inóspita. Um abraço pode salvar uma vida... Será?

Tive algumas paixões neste ensolarado mundo, mas o que fiz não pôde salva-las do simples destino desta vida: a morte. Por quê? Não pude... tentei, Ele sabe que tentei. Posso contar os dias que sofri. Um turbilhão de imagens passa agora por minha mente. Posso sentir o calor abrasador de uma fogueira e o frio das noites de inverno.

Aqui inerte nesta cadeira, neste quarto escuro, sem portas ou janelas, percebo tudo o que se passou e posso sentir que a vida está se acabando. Esvaindo-se deste corpo secular. Sozinho aqui.

As lembranças corroem meu coração, tanto que tentei fazer por eles mas não foi o bastante, não foi. E assim se passaram longos anos, anos de seca, anos de geadas, anos de chuva, anos sem explicações. Tudo aconteceu. Meus amores encontraram seus parceiros e foram felizes. Eu fiquei amargurado. Sozinho. Mas morreram há muito tempo e aqui estou: sozinho. Sozinho neste mundo que me acolheu.

Resisto a alguns dias da dama da noite. Mas sinto em meu coração que ela não desiste e que estou sem forças para vencer. Sozinho, neste quarto sem portas ou janelas. Escuro como a noite no subterrâneo. Ela não vai desistir e partirei deste mundo que me acolheu. Sozinho.

Walter Veroneze  
29.10.2010

## STEPHANIE BRITE – O FINAL

Já estávamos cansados e sem esperança, depois de muitas e muitas vezes tendo atravessado aquele buraco negro e nunca conseguindo chegar em casa. Sempre éramos levados ao mesmo sistema solar, porém em épocas diferentes. Não entendíamos o que estava acontecendo e não sabíamos se um dia chegaríamos de volta ao lar.

O que faríamos? A única coisa na qual conseguíamos pensar era em tentar atravessar o buraco negro e voltar ao lugar de onde viemos. Novas tentativas, novas ilusões, para onde seríamos jogados desta vez? Mas precisávamos fazer alguma coisa, não poderíamos ficar ali; inertes. Isto não faz parte de nosso vocabulário e ficaríamos – claro como o Sol brilhante à frente – sem combustível e então...

Seríamos talvez jogados contra um asteroide ou então sugados pela atmosfera de um destes maravilhosos planetas ou coisa pior. O importante é que ainda estávamos vivos para tentar uma saída, buscar incansavelmente uma solução, antes que pior aconteça ou até mesmo que fôssemos arremessados em uma época da qual não poderíamos sair. Phélix e Agora são mais que apenas andróides do Programa Espacial, são verdadeiros amigos e como tais estão incansavelmente em busca de uma solução para todos, inclusive para o resto da tripulação acometida por algo estranho.

Como já disse antes, em minhas memórias ou mesmo em meu Diário de Bordo, toda a tripulação ainda dormia – inclusive dormia desde que adentramos a primeira vez o buraco negro Sagittarius A. Assim somente nós três, Phélix, Agora e eu sabíamos daquele aterrorizante destino, os demais adormecidos continuavam. Várias vezes, durante as 24 horas que eu ainda usava para marcar um dia, Phélix ou eu, e algumas vezes também Agora, verificávamos se os outros tripulantes estavam vivos. Incrivelmente, eles se mantinham vivos mesmo sem comer ou tomar água há muito tempo, e não davam nenhum sinal de despertar daquele sono profundo.

Quando nos aproximávamos novamente do buraco negro, e desta vez acreditávamos que seria nossa última tentativa pois os dados e informações obtidas pelos andróides deveriam nos enviar para casa, para nosso tempo e terminar assim com esta viagem “maluca”, percebi que algo vinha em direção a nossa nave. Se estivéssemos na Terra, diríamos se tratar de um OVNI, pois não dava para saber o que realmente era, parecia uma luz que viajava muito rápido e se aproximava cada vez mais, como se fosse se chocar conosco. Fiquei sem saber o que fazer, não havia tempo para desviar, fiquei paralisada, esperando a colisão. Por um momento, tudo que vivi passou por minha cabeça: meus pais, os almoços em família, os treinamentos na base aérea, os amigos, aquela viagem maluca, tudo. Também, claro, as épocas que visitamos em tão pouco tempo, como poderia! Vivemos quase todos os períodos históricos de nosso planeta em apenas uma viagem, uma viagem estranha, uma viagem que nem mesmo os nossos amigos andróides poderiam explicar, uma viagem pelo curso de toda a História da Humanidade. Chorei ao lembrar que encontrei com o menino Jesus em Nazaré, senti por tantos que morreram em guerras absurdas as quais moldaram o rumo da humanidade ao longo de sua trajetória. Lembrei de tantas outras passagens que praticamente é impossível relatar todas.

No momento, em que a adrenalina já dominava meu corpo, vi a luz diminuir a velocidade e ir se aproximando cada vez mais lentamente. Pudemos observar que se tratava de uma nave, porém muito diferente da nossa, muito mais moderna e com tecnologias infinitamente superiores. Tive medo, muito medo mesmo e não me envergonho de dizer isto. O que poderíamos encontrar lá? Ou melhor, será que fomos encontrados?



A nave continuou se aproximando, até se acoplar a nossa nave. Comecei a perceber uma luz que brotava da lateral direita de nossa nave, ela surgia por entre as paredes da nave sem mesmo haver qualquer abertura, inexplicável. Gritei para Phélix: “- Esconda-se!”. Mas era tarde demais, a luz agora se materializava em nossa frente, e pude perceber que se formava uma pessoa idêntica a nós, humanos. Continuei com medo. O que ele queria? Seria nosso fim? Era tarde para pensar nisto. Depois de tantas e inexplicáveis situações era tarde para pensar nisto.

Ainda – inconscientemente - tentei me esconder, mas o ser transmitia em seu semblante uma bondade infinita. Então, ele olhou para onde eu estava e disse:

- Não tema, Stephanie. Estou aqui para ajudá-los a voltar para casa.

Neste momento, eu gelei, tentei gritar mas algo parecia impedir, minha voz não saiu. Não consegui pronunciar nenhuma palavra. Como ele sabia meu nome? Como sabia falar a mesma língua que eu? E o pior, será que sabia onde era minha casa?

Sem escolha, me aproximei. Apenas fiquei escutando o que aquele ser, tão parecido comigo, porém tão inusitado queria me dizer. Phélix e Agora também ouviam.

- Stephanie, eu sei que muitas dúvidas passam por sua cabeça neste momento. Você se pergunta quem sou e como sei tanto sobre você. Em relação a isso, somente posso lhe dizer que existem muitas coisas que a mente humana não é capaz de compreender, e que somente uma evolução muito grande poderá levar-lhes a nível tão elevado de conhecimento. Entretanto, meu objetivo aqui é ajudá-la, e ajudar seus amigos a voltarem para casa. Porém, não posso fazer isso sem o seu consentimento, portanto, vou contar-lhe uma passagem:

“Ao atravessar o buraco negro, você e seus amigos saíram do universo ao qual pertenciam, e entraram em uma viagem sem fim, por vários outros universos. Cada universo foi criado por um ser de luz, onipresente e onipotente no universo que criou. No seu universo, os humanos deram-lhe o nome de Deus. Por ter saído de seu universo, você e seus amigos deixaram de ser protegidos por este seu Deus. Embora, Ele saiba onde estejam e possa sentir-lhes, Ele nada pode fazer por vocês aqui, apenas interceder junto a outros senhores da luz para que seres maldosos não os atormentem ou destruam. Seu Deus não os abandonou, porém até este momento vocês estavam em universos onde os seres de luz não podiam aproximar-se, até que conseguimos. Desde que vocês atravessaram o buraco negro, meus amigos e eu estamos seguindo-os, porém nunca conseguíamos alcançá-los, algo ou alguém sempre nos atrasava, nos universos que tínhamos permissão para entrar. Eu sei que tudo que estou dizendo pode ser diferente ou estranho a tudo que você acredita, e também possa lhe parecer absurdo, mas acredito que depois de todas as experiências que passou durante a viagem, acreditar em mim ficou muito mais fácil. Continuando nesta viagem, vocês correm muito perigo, podem entrar em universos onde os seres do mal já dominaram, e podem ser massacrados, sem que nada possamos fazer.

“Stephanie, aqui está meu relato da maneira mais simples. Desejo apenas que me responda se deseja voltar para casa.”

Eu ainda não conseguia falar, todas estas palavras deste ser misterioso eram inusitadas pra mim, eu não era capaz de compreender. Entretanto, o que eu mais queria era voltar para casa, e levar de volta ao nosso mundo conhecido, aquelas pessoas que estavam ali sob minha responsabilidade. Olhei para Phélix e Agora, na esperança de que eles pudessem me ajudar na decisão, mas naquele momento eles eram apenas o que sua natureza permitia, robôs sem expressão. Sem conseguir pronunciar nenhuma palavra, apenas balancei a cabeça em resposta afirmativa. Sim, eu quero voltar para casa.

Nisto vozes vindas de algum lugar cantavam:

Daqui partirão, esses seres  
Humanos em paixão, humanos na decisão  
Uma viagem de eras ficou para trás  
Talvez nos encontremos... algum dia  
Pelo caminho de volta...  
Sem sol, sem estrelas, apenas uma lua para seguir

Ohhhhhh! Mundo que me espera  
Ohhhhhh! Mundo que deixo  
Da terra ou do céu  
O mesmo esplendor  
O retorno para casa  
Talvez nos encontremos... algum dia

Daqui partirão, esses seres  
Humanos em paixão, humanos na decisão  
Cantai meus amigos  
A aventura foi gigantesca  
Como um pequeno bote navegando as águas do oceano

As eras passaram através dos dedos  
Não ficaram para trás somente passaram  
Muitos heróis vieram e foram  
Cobertos pelo manto da história

Mas um entre eles ficará  
Um entre todos é o preço do retorno  
As folhas vão caindo, amareladas pelo tempo  
Tempo que trás a neve, o frio,  
A brisa ao amanhecer

A luz na escuridão não se apaga  
Dias virão e passarão  
E a luz na escuridão ficará  
Acesa desde o início dos tempos  
Um entre todos ficará

A música foi diminuindo até ficar apenas um murmúrio inaudível. Mesmo assim aquela música parecia me acalmar e aos poucos eu voltava ao normal, já conseguir notar que poderia falar com aquele inusitado ser. Mas deveria fazer isto? Pensativa resolvi questionar. Mas sabia que não seria necessário falar qualquer coisa, ele – de antemão – já sabia o que eu queria saber.

O estranho, então, prosseguiu:

- O ser que vocês chamam de Agora não fará a viagem de volta.
- Mas ele deve retornar conosco – falei finalmente - ele pertence ao Programa Espacial e preciso manter minha tripulação completa.
- Não Stephanie. Agora não pertence ao seu mundo. Ele foi inserido em vossa missão porque assim desejamos e ele poderia manter um minúsculo sinal conosco mesmo tendo

adentrado universos onde não podíamos ir. Agora foi muito importante para nós quanto para vocês, mas ele não pode retornar. Seu destino foi cumprido e aqui deve permanecer. Deve voltar para sua civilização. Agora não deve retornar.

Permaneci abatida, era muita informação de uma única vez para mim naquele momento. O que mais eu poderia dizer, apenas abaixei a cabeça tentando demonstrar que tudo então deveria ser cumprido conforme queriam. Se esse realmente era o destino de Agora o que eu poderia fazer. Sei que nunca vou me esquecer dele, pois foi realmente um grande companheiro, um verdadeiro amigo e em muitas ocasiões cheguei a me esquecer que ele era um andróide. Agora vai ficar em minha mente para sempre. Agradeço-lhe pelo que fez durante toda esta viagem. Mas depois de um tempo, pensei, quando estivéssemos em casa, como explicaria o desaparecimento deste grande companheiro?

Imediatamente, e não vou explicar como, a resposta estava em minha mente. Estes seres se encarregariam de que a humanidade não se lembraria de que na missão estava o andróide Agora. As eras passariam e Agora seria apenas uma lembrança para mim e não para os demais, talvez ele fosse apenas um relato daqueles que o tivessem visto, mas não poderiam imaginar que ele estivesse em nossa jornada.

Então, sentindo vontade de fazer tantas perguntas para aquele ser de luz ele apenas ergueu a mão dizendo para que eu permanecesse em silêncio e continuou.

- Esta viagem é uma experiência completamente nova para as pessoas do seu mundo, e eles ainda não estão preparados para esta realidade, nem sabemos explicar como você conseguiu se manter acordada depois de atravessar a fronteira entre duas dimensões, deveria estar como seus amigos, desacordada, e isso seria melhor para todos, inclusive para nós, pois nosso trabalho teria sido facilitado. Porém, também entendemos que você é uma pessoa que está à frente de seu tempo. Por isso, depois do conselho dos guardiões da luz decidimos mantê-la com a mente sã e não prejudicá-la de nenhuma forma, pois sabemos que não será perigosa. Entretanto, vamos apagar todos os registros até aqui de seu amigo robô, para que nada possa ser provado ou mesmo dito aos demais terrestres antes da hora marcada, e tudo aqui seja apenas uma história que um dia você poderá contar. Você irá adormecer, para que a viagem não seja tão cansativa, e acordará em sua dimensão, em seu tempo, porém, para que vocês possam ir protegidos dos seres maldosos, vou entregar-lhe esta pequena medalha de ouro com a imagem do sistema solar, a qual irá protegê-los e guiá-los até seu universo e tempo.

Dizendo isso, a medalha veio flutuando até minha mão, a qual coloquei no bolso de meu uniforme, e não vi mais nada.

“centuriões, cantam uma canção  
Uma canção amiga, uma canção bela  
Ouvidos e olhos abertos  
A canção vaga por riachos, montanhas  
Por vales e desfiladeiros  
Vaga por campos, sem fim  
Estrelas e o infinito

Guardiões da luz permanecem  
Em seus postos a tudo cientes  
Por universos não visitados  
Por universos humanos  
Uma canção apenas  
Um murmúrio longuínquo

Passageiros do tempo vão em paz  
Caminhem pelas estrelas e  
Retornem para casa  
A casa amiga d'um coração de amor  
A brisa do tempo acompanhará  
Ide em paz humanos

O amor do início ao fim  
Percorre eras, percorre o universo  
Mantêm a paz, alegre corações  
Derrama lágrimas

O amor dos guardiões  
Desde o início, desde os primórdios  
Por incontáveis eras  
Por incontáveis tempos  
Arautos do bem

Mensageiros da paz  
Da ordem e do bem  
Mensageiros da paz

Passageiros do tempo  
Desta longa jornada  
Vão em paz  
Retornem à casa de amor  
Ao lar retornem

Ide em paz  
Ide em paz

- Stephanie, Stephanie...

Abri os olhos, era Phélix que me cutucava, tentando me acordar.

- Stephanie, você adormeceu e tive que assumir o comando da nave.

Olhei em volta, todos os tripulantes estavam acordados, e cada qual em sua função, verificavam constantemente os controles.

Phélix me colocou a par da situação atual:

- No momento em que entrávamos no buraco negro, fomos expulsos de lá, como se existisse um campo magnético que não poderíamos atravessar. Fomos jogados para longe, desde então, você adormeceu. Estamos conseguindo contato novamente com a Terra, e provavelmente precisaremos retornar.

Perguntei a Phélix:

- Por quanto tempo eu permaneci desacordada?

- Cerca de 48 horas. Conseguíamos nutri-la conforme determinado pelo Programa Espacial, mesmo enquanto dormia.

Phélix ainda continuou:

- Você ainda parece confusa, por que não descansa um pouco e tente ingerir alguma coisa? Está tudo sob controle, em breve estaremos indo pra casa.

Resolvi fazer o que Phélix sugeria. Sai da sala de comando e vaguei por algum tempo pelos corredores da Sagitt I. Entrei em meus aposentos e fiquei observando o espaço sideral por alguns momentos imaginando se estivera sonhando. Mas me parecia ter lembranças bem vivas de tudo que aconteceu, entretanto, desde minha infância eu sempre tivera sonhos que me pareciam reais. Tentando colocar as emoções e pensamentos em ordem, pressionei um botão na parede do aposento o que faria eu flutuar sobre um colchão de ar e assim poderia adormecer tranquilamente. De repente senti que algo pressionava minha perna, por dentro do uniforme.

Coloquei a mão no bolso, e tirei de lá uma medalha de ouro em que estava gravada a imagem do sistema solar.

Guardei novamente a medalha e apenas sorri.

Finalmente! Estávamos voltando para casa.

Stephanie Brite.

Denise Ferreira Chimirri e Walter Veroneze  
07.11.2010

## ANA

- Ana, chame todos os nossos filhos..
- Porque, o que houve?
- Chame-os apenas. Que todos venham à mesa para nos alimentarmos juntos.

Ana simplesmente resmungou algo que não se ouvia, mas atendeu a solicitação de Piotr Ivanovich Ruscatchev. Saiu da pequena casa em que moravam e procurou os filhos por todo o quintal. Pouco tempo depois os meninos vieram correndo por entre as árvores que cercavam a pequena propriedade rural em que viviam.

- Lavem as mãos e vamos fazer nossa refeição meninos. – Disse Ana aos meninos assim que entraram em casa.

Os meninos obedientes como sempre, fizeram o que foi pedido e logo estavam sentados com os pais à mesa para a refeição daquele dia. Após fazerem a oração que todos os dias faziam, começaram a refeição que consistia de pão, batata e uma sopa leve. Alimentos muito bem vindos naquela região siberiana.

Piotr começou falando do quanto as crianças foram importantes para o casal e o quanto seriam agora para Ana, após ele partir numa viagem sem volta.

Uma viagem triste, amargurada e difícil.

Uma viagem sem volta.

(...continua)

Iuri Kosvalinsky  
10.11.2010

## A ILHA

Na calada da noite passei meses e meses acompanhando a evolução da história.

Desencadeando uma série de acontecimentos que eram explicados somente nos episódios seguintes, prendendo dessa forma, totalmente a minha atenção.

Fazendo-nos pensar a respeito de nossas crenças, nossos valores, e a capacidade de criar amizades inabaláveis de pura lealdade, pensar muito a respeito do que somos, ou o que estamos fazendo aqui e principalmente se existe algo depois ou para onde vamos! Lost foi um seriado incrível, onde demonstrou as diferentes imagens que fazemos uns dos outros, sem ao menos conhecê-los.

Surpreendente como destacou nossos defeitos e como nos amarramos nos defeitos dos que estão ao nosso lado, impedindo assim de vivenciarmos coisas inesquecíveis, e até mesmo de percebermos nossas principais necessidades de mudança e evolução.

Foram seis temporadas com sete DVD's cada, um enigma sensacional com um pouco de suspense e algumas que definitivamente me convenceram de que é uma bela produção.

Jucemar de Santi Veroneze  
11.11.2010

## ÁRVORE DO DINHEIRO

Na infância quando pedia alguma coisa a meu pai que ele não poderia me dar naquele momento, escutava “filho, dinheiro não dá em árvore”. Não fazia muito sentido para um garoto de seis, sete anos, mas acabava concordando, afinal era melhor concordar que levar uma bronca por insistência.

Apesar de não ser muito velho, as coisas hoje são um tanto diferentes, e os vinte e sete últimos anos foram de profundas mudanças em diversos seguimentos, mas uma coisa continua igual “dinheiro não dá em árvore”. Árvore, árvore mesmo de galhos e folhas verdes que balançam com o vento, isso nunca aconteceu. Mas não posso mentir que da mesma forma que acreditava em papai Noel na infância, também desejava muito ter uma árvore cheia de folhas de dinheiro. Pois a minha imaginação me levava a uma árvore onde as folhas ao crescerem se transformavam em cédulas de dinheiro, e ao sentir vontade de comprar um brinquedo ou um sorvete era só arrancar umas folhas e tudo estava resolvido. Coisas da imaginação de uma criança.

Mas hoje não, hoje vou contar-lhes a moderna fábula da árvore de dinheiro:

“... a árvore do dinheiro de hoje surgiu com propósito desonroso, sujo, não é fábula é de ferro, de interesses particulares de enriquecimento à custa de uma população que já vive presa as garras de impostos cada vez mais vorazes, sem a magia e o encantamento daquela fábula que o pai contava a criança, para justificar a falta de dinheiro naquele momento, a árvore de hoje não possui galhos nem folhas, são hastes negras sem vida, com o único propósito de fotografar para depois surrupiar as economias dos transeuntes. Tenho apenas um sentimento para com essas pessoas que criaram esse tipo de artifício ardiloso de roubar dinheiro de forma legalizada, “nojo”, gente que sequer sabe o que é moral, pessoas que em nome do dinheiro fácil se esquecem do que é ter respeito. Essas árvores de hoje são ocas, vazias, sem vida, sem sombra, sem frutos. Árvores que assim como seus idealizadores merecem nada mais além de apodrecerem e morrerem...”

Márcio Prudêncio  
20.11.2010



## FOME

Tudo começou num fim de semana com grupo de amigos que decidiram por ir nadar numa lagoa próxima dali.

Estavam os quatro em um carro e o percurso não demorou a chegar por conta disto. Era tarde de domingo, o dia estava ensolarado e os dois casais estavam por decididos que fariam naquela tarde, num local afastado da cidade. Mal eles podiam imaginar que algo assustador e demoníaco habitava na lagoa, que por sua vez possuía uma placa de perigo ao aproximar do local, dizendo “Proibido Nadar”, no entanto a placa não pôde ser lida por estar escondida atrás de matos nascidos na margem do pequeno lago.

Entraram todos na água, festejando e fazendo brincadeiras, e até fazendo apostas de quem chegaria primeiro a uma pequena balsa localizada no centro da referida lagoa. Ao chegarem à balsa, e como estavam cansados das braçadas que deram, um dos jovens se deitou e todos juntos observaram o dia passar, a partir deste momento a fome e a sede começaram a dar sinais pelo corpo de que precisavam ser supridas.

Completamente estranha e com aspecto hostil, se preocuparam pois não tinham visto até aquele momento nada parecido, até que a grande massa se aproximando silenciosamente se infiltrou abaixo da madeira e grudou no jovem, que estava deitado na balsa, o puxou com tanta força que o rapaz não conseguiu se soltar e foi sugado pela espantosa lama, os três jovens restantes ficaram atônicos vendo aquilo engolir o rapaz e entraram em pânico. Depois de ter saciado sua fome a gosma se afastou daquela embarcação até uma posição estratégica, parecia que aguardava ansiosa até que os outros jovens pulassem na água, apavorados, tornando-se presas fáceis.

Não tinham como sair dali, mas as horas iam passando e o rádio do carro que ficara ligado as margens anunciava que passava das 18:00 horas, contudo a noite chegava e o cansaço tomando conta de seus corpos, estavam famintos mas qualquer descuido seria crucial, pondo em risco suas vidas.

Não passou muito e desta vez uma moça não agüentou e se sentou na balsa para descansar, e num segundo de distração foi surpreendida pela grande massa que colava em suas pernas puxando para baixo, em tentativas inúteis de sobrevivência e ainda com ajuda do último casal para se manter em cima da balsa, teve suas pernas quebradas e por fim engolida pelo perigo que habitava no lago.

A madrugada entrou em cena e o último casal já perplexo mantia-se acordados, desesperados para sair dali, de alguma forma, estavam sem forças e suas mentes tentavam imaginar uma forma de fugir! Como dois de seus amigos já tinham sido sugados pela grande e perigosa massa, toda a balsa estava totalmente despedaçada, permitindo apenas que se mantivessem em pé, alvo fácil para o mostro do lago.

Quando de repente a gosma gigante, se aproxima novamente e põe mais desesperadora a situação, o sol estava raiando e a última garota derrapou numa das madeiras alojadas caindo na água terrivelmente e logo sendo totalmente comida pela

esfomeada massa. Em ação de total determinação em fugir dali o sobrevivente pula sem pensar na água e começa a dar braçadas infinitas até chegar às margens do lago, sendo perseguido pela insaciável massa. Enfim consegue chegar em terra e a olha com olhar de vitória dizendo para si que conseguiu vencê-la, mas quando retroage a lagoa para sair em direção ao carro, a Fome dá um salto enorme e o abocanha, trazendo para o fundo do lago.

Continua?!?!?!?!?

Jucemar de Santi Veroneze  
27.11.2010.

## STEPHANIE BRITE - UM PONTO NO PASSADO

Brite caminhava por uma ruela cheia de lama debaixo de uma grossa chuva. Uma chuva fria e um vento que cortava a alma. Que lugar era aquele? Casas tomadas pelo tempo se estendiam de ambos os lados, parecia não haver por onde escapar, nenhuma saída daquele túnel, nenhum ponto onde se abrigar da chuva ou escapar do cortante frio. Um fino zunido em sua mente a fazia seguir em frente.

A comandante Stephanie Brite era a comandante da espaçonave Sagitt I que adentraram o buraco negro Sagittarius A e há algum tempo tentava buscar o caminho de volta, mais que isto, o tempo correto de suas existências. Após ultrapassarem o tão sonhado buraco negro a nave e toda a tripulação foram arremessadas em diferentes eras da Terra, chegando mesmo aos primórdios de nossa existência. Dos tripulantes humanos apenas Brite permanecia consciente e com ela os andróides Phélix e Agora mantinham a nave em operação. Além de realizarem todos os trabalhos científicos eles eram os companheiros ideais para Brite, como ela já deixou isto claro em algumas de suas anotações.

Um zunido que aumentava gradativamente à medida que Brite seguia em frente. Um zunido incompreensível, mais parecido com o sibilar de uma serpente. Entorpecia sua mente, uma mente que em nada parecia ser da grande comandante Stephanie Brite. A grande comandante da Sagitt I.

O túnel parecia não ter fim. Suas pernas já estavam cambaleantes de tanto ter trilhado aquele lamaçal. No fim, muito ao longe, uma opaca luz surgia como do nada, um ponto muito fraco, quase imperceptível de onde parecia vir aquele chamado. Aos poucos percebeu um corpo masculino caído debaixo daquela chuva torrencial. Com cuidado virou seu corpo... mas... ao perceber seus olhos não se conteve...

Os instrumentos da espaçonave Sagitt I indicavam que algo estranho se aproximava, então Agora que naquele momento estava no comando da espaçonave observou o que acontecia e informou imediatamente a comandante Brite, que se dirigiu à ponte de comando. Era algo fantástico, a imagem logo à frente. Milhares de pequenas naves descendo à superfície da Terra, como estrelas cadentes, destas que vemos ao anoitecer e fazemos pedidos. Espaçonaves muito pequenas de uma beleza inimaginável e que cruzava o espaço muito rápido, vindo não se sabe de onde... era um espetáculo jamais visto por qualquer ser humano.

Quando aquelas milhares de luzes ou espaçonaves desceram à Terra um clarão tomou conta de tudo e por alguns instantes nada podia ser visto. E em seguida, sem nenhum aviso, uma estrela muito grande, muito maior que toda a superfície do planeta Terra veio vagorosamente, aproximando-se do planeta, aparentava que a engoliria, mas ao invés disto, ela simplesmente atravessou todo o planeta, como o cobrindo com aquela luz que tinha surgido do nada.

A fantástica e estranha luz não durou mais que alguns instantes, tão logo desapareceu restou apenas lembranças daquele maravilhoso momento. E tudo foi decisivo para a

vida na Terra. Na tela principal da Sagitt I havia o registro de que a Terra tinha iniciado uma estrutura de vida que não existia em qualquer outro planeta da Via Láctea.

“Os seres humanos a muito abandonaram o elo da Criação. É chegado o momento para o bem da raça humana de vivenciarem novamente a Criação. Em sua época já é hora de voltarmos a ser respeitados”. A vida nos lagos da Terra brotaram e por toda parte haverá vida, haverá a Grande Luz. Todos os seres brotarão deste início e este permanecerá até que Ele sustente a vida por toda a eternidade”.

Então, a vida na Terra havia surgido. Aquela luz nada mais era que a mão de Deus. Porque Ele havia escolhido a Terra, se havia tantos outros planetas capazes de suportar a vida? Não sei por quê? Claro, todos fazem esta pergunta. Mas Deus sabe por que a escolheu. Somente a Terra tinha as condições ideais para suportar a vida como ela é neste quadrante do universo. Ele plantou as sementes que originaram os seres vivos, que permanecem se multiplicando até nossos dias e que evoluem a cada geração. A Via Láctea agora tinha um representante para as hostes divinas.

Claro, a comandante Brite não conseguiu suportar aquela luz e levou imediatamente suas mãos ao rosto tapando-o e abaixando a cabeça...

Phélix também chegava à ponte de comando da espaçonave e como Agora inspecionava todos os comandos da espaçonave para que novamente programassem um novo curso e retornassem ao seu tempo. Sempre acreditaram que tomando o caminho de volta ao buraco negro poderiam chegar salvos em casa, ou até mesmo do ponto em que haviam partido. Isto era o que Brite esperava, mesmo com as informações contrárias que os andróides lhe davam. Eles não acreditavam que fazendo isto poderiam retornar, pois, mesmo com o auxílio dos equipamentos modernos da Sagitt I, não conseguiam uma rota segura de volta ao buraco negro. Era tudo estranho e eles não gostavam de trabalhar com suposições. Suas mentes há muito foram projetadas para apenas trabalhar com o racional e em muitos casos estranhavam as decisões de Brite.

Brite, desesperada, olhou para aquele homem jogado ali, naquela lama sob uma chuva torrencial e assim permaneceu por instantes, instantes que pareceram uma eternidade. Não podia ser... por quê? Aquela pessoa ali, jogado, abandonado, todo enlameado, por quê? O que havia a feito estar naquele local estranho? Como, se ela estava à bordo da espaçonave Sagitt I, lutando com todas as forças para achar um caminho de volta ao lar? Como havia chegado ali? Só podia ser um sonho, ou alguma magia estranha. Claro, nada era impossível, mesmo durante os anos de 2.500 onde a tecnologia dominava tudo, ainda havia rumores de que xamãs e outros místicos habitavam a Terra, escondidos em seus domínios ou mesmo reclusos, as notícias da existência dos mesmos nunca se extinguíram. E também todos os seres humanos sabiam que a cada descoberta no espaço exterior mais fascinante ficava a disputa entre o imaginário e a ciência, se bem que ambas andavam juntas, mas sempre havia uma discussão sobre isto ou sobre aquilo... quem tinha razão?

Brite apertou seus olhos e podiam-se notar lágrimas descendo sobre o belo rosto, aquele homem deitado ali, quase sem vida, era Aléxis Z. Brite Zartov, agora com oitenta e oito anos (vários rumores diziam que tinha muito mais), e ainda aparentava um sorriso jovial, quase inocente, quando viu sua filha o abraçar. Sim, não restavam dúvidas, aquele homem era seu pai, o homem que lhe dera vida e que desde a infância, desde que

se lembra, aos seis anos mais precisamente, quando seu pai, ainda muito presente em sua vida lhe dava os primeiros ensinamentos sobre as grandes viagens e planetas exteriores. O velho Zartov acreditava que sua filha teria uma grande missão em busca de vida em outros lugares e o mais correto seria coloca-la no programa espacial. Tudo fez para realizar este sonho e realmente conseguiu, pois Brite também ansiava pelo desconhecido e queria – talvez tanto quanto seu pai – sair em busca de alienígenas.

Faziam cerca de trinta anos que o velho cientista Zartov havia desaparecido, diziam que havia saído em busca de provas de alienígenas e que no Canadá isto nunca seria possível. A última notícia que tiveram dele dizia que estava a bordo de um cargueiro em direção as estepes russas, perseguindo os passos dos antigos xamãs. Ele acreditava que naquela região ainda haviam guardados os segredos de uma civilização que a muito visitara a Terra e que deixara seus embriões. Ele acreditava mesmo que os terráqueos eram frutos de uma raça muito antiga de lugares nunca imaginados pelo homem. A ciência apesar de muito evoluída ainda não dava conta de explicar estes pensamentos do grande Zartov e por todos os manifestos que ele havia feito os órgãos do governo não o viam com bons olhos e logo começou a ter vários problemas em seu cargo de Diretor do Centro de Inteligência Espacial – CIE. Não demorou muito, então, para perder seu cargo. Quando Brite entrou para a NASA decidiu-se que utilizaria somente o nome Stephanie Brite, abolindo o sobrenome de seu pai Zartov, o que poderia prejudicar seu futuro sucesso no programa espacial.

Brite lembrava com carinho de sua infância quando ainda, ao final do dia, cansada de correr pela relva que cobria os arredores de sua vila natal, seu pai sentava com ela perto de um riacho e lhe contava histórias a muito esquecidas, histórias que nenhum outro pai contava para seus filhos. Brite permanecia todo o tempo necessário, quase que hipnotizada pela beleza que havia em suas narrativas.

“Querida, nunca se esqueça desta brisa, calma, cheirosa que brota e viaja por todos os campos. Nunca se esqueça desta relva que serve aos animais e que acalma o vento. Nunca se esqueça deste riacho que traz a vida em suas cristalinas águas”.

Claro, as lembranças que Brite tinha de seu pai eram das melhores e porque agora aquele homem que tanto admirava se encontrava ali, quase sem vida?

Brite levantou a cabeça e o clarão havia passado, desaparecido, como se nunca houvesse existido. Nada poderia confirmar aquela maravilha se não fossem pelos registros de Agora e Phélix, os eternos companheiros daquela estranha viagem.

Brite pode sentir que alguma coisa no ambiente daquela espaçonave estava diferente, não sabia dizer com clareza o que, mas algo estava diferente... num relance de olhos percebeu um vulto como se fosse um anjo cruzar em sua frente, mas foi tão rápido que seus olhos não conseguiram acompanhar. Sabia que nada disto poderia ser dito aos andróides pois eles simplesmente a ignorariam. Mas Brite tinha certeza do que tinha visto. Que pena que os demais tripulantes estavam desacordados. Eles, certamente, poderiam confirmar sua visão.

“Vossa viagem apenas começou. Sigam em frente viajantes, as estrelas mostrarão o caminho a seguir”.

Brite ouviu isto como um leve sussurro.

Era, certamente os últimos momentos de Zartov, um homem que lutou de muitas formas para provar suas teorias agora estava prestes a entrar em sua última jornada, caído nos braços de sua querida filha Stephanie Brite, a pequena Zartov como a chamava, quase sem vida ele pronunciou: “Pequenina eu estava certo. Eu estava certo. Há muito mais a ser conhecido pelos terráqueos. Eles estão aqui. Estão em todos os lugares. Abra seus olhos minha filha. Acredite em mim. Eu achei o que buscava. Tome leve contigo este pequeno anel onde quer que vá. Ele poderá lhe ajudar nos piores momentos”. Era, aparentemente um simples anel, como qualquer outro, mas Brite o guardou. Brite entendeu que seu pai havia realmente encontrado as respostas para as perguntas que havia feito por toda a vida, ele havia atingido sua busca. Então silenciosamente Zartov partiu.

Stephanie Brite

Walter Veroneze  
20.12.2010

## DEPRESSÃO

O que a gente faz quando acaba a vontade de viver? Quando tudo fica sem sentido, sem graça e a vida parece só um grande e pesado fardo que temos que carregar?

O que a gente faz quando acaba a esperança e a vida parece só um dia cinzento onde as cores se recusam a trazer qualquer alegria?

O que a gente faz quando mais nada na vida dá prazer e a gente se sente insignificante, esquecido, rejeitado e inferior a todas as outras pessoas?

O que a gente faz quando olhamos pra nós mesmos e não vemos nada de interessante, como se as qualidades foram morar em outras pessoas e os defeitos vieram morar na gente?

O que a gente faz quando a gente se sente tão covarde, que mesmo sentindo tanta tristeza a gente não tem coragem nem de morrer?

O que a gente faz quando vê tantas pessoas lutando pela vida, por pelo menos mais um dia e mesmo assim a gente não queria ter mais nenhum?

O que a gente faz quando o sorriso não brota mais em nossa boca, enquanto as lágrimas insistem em não nos abandonar e a tristeza dentro do peito se torna maior que o universo?

Eu já tentei muitas coisas pra não me entregar a essa tristeza profunda: fui ao médico, ao psicólogo, à igreja. Me senti próxima de Deus, e por isso hoje, me sinto ainda muito pior, pois sabendo de toda a grandeza de Deus, continuo sentindo essa imensa tristeza, a partir daí passei a me sentir também ingrata.

O que a gente faz, eu já não sei mais, só fico com essa tristeza que a cada dia toma mais conta de mim.

Denise Ferreira Chimirri

15.01.2011

## ANJOS CAIDOS

Uma leve sombra começou a descer sobre nós.  
No principio cobria apenas as luzes que o sol emanava.  
Pouco a pouco os raios solares não mais nos tocavam.  
Durante dias pouco de luz sobrava.  
Nada se via ao longe, nem ao horizonte

O céu ficou negro. Nada se via, distante ou não.  
Dias depois eles caíram na Terra  
Milhares de anjos  
Com suas asas quebradas

Torcidos e queimados chegaram ao solo  
O que houve no paraíso?  
Revolta contra o SISTEMA

Revolta entre as hordas  
A guerra dos anjos seculares começou.  
A Terra está no caminho.

Os anjos caídos exigirão regresso.  
O Senhor entrará na guerra.  
Uma imensidão será destruída

O céu ficará vermelho.  
Os anjos exigirão reparação.

Walter Veroneze  
05.02.2011



## VIKTOR E O ESTRANHO

- Vamos embora filho, não temos mais nada para fazer aqui...

Disse Valeriya ao seu pequeno filho. Eles estavam à margem daquele pequeno riacho já algum tempo, e Valeriya tinha muito o que fazer em casa, mas seu pequeno Viktor não aparentava vontade em retornar, ele simplesmente continuava olhando pelo riacho e sorrindo, com toda a inocência de uma pequena criança. “O que está havendo?”, chegou a perguntar sua mãe à pequena criança, mas Viktor, um menino de apenas cinco anos parecia não perceber o mundo a sua volta, apenas continuava ali, parado, como sentindo e conversando com o invisível.

Já passava das quatorze horas, numa tarde de sábado de verão e os pássaros voavam para todos os lados embelezando ainda mais a paisagem, onde raios de sol cortavam as árvores e chegavam a acariciar o solo.

- Vamos menino, não tenho o dia todo. Seu pai vai chegar em casa, precisamos voltar.

Não obtendo resposta ela pegou o menino pelo braço e foram embora numa caminhada de trinta minutos até seu lar, o caminho não apresentava nenhuma dificuldade, passava por uma lavoura de trigo e logo ali estava a pequena casa em que viviam com Alexei, um esposo de anos.

Alexei trabalhava nas lavouras e estava completando vinte anos que estava unido com os laços do matrimônio com Valeriya, neste tempo tiveram três filhos, dos quais dois com exatamente dois anos faleceram, subitamente, sem nenhum mal aparente, apenas deixaram este mundo dormindo, os dois da mesma forma e ambos no dia de seus aniversários. Só para registrar os dois faziam aniversário na mesma data, 15 de abril, se me recordo bem.

No final da tarde a mesa estava posta e um jantar simples aguardavam os três membros daquela família, um pouco de pão, batata e carne de cervo. O pequeno Viktor pegou um prato e um pouquinho de cada alimento e caminhando lentamente levou para fora da casa. Retornou alguns minutos depois com um sorriso nos lábios.

Pássaros negros sobrevoavam a fazenda...

Anos se passaram... e Viktor agora tinha nove anos. Deveria ser um menino muito bem relacionado, pois todos os finais de semana os camponeses se encontravam para contar histórias, beberem e comerem, as mulheres também participavam criando muita comida. Todo final de semana havia os encontros. Assim os meninos da redondeza podiam sempre se encontrar e se divertirem com brincadeiras, mas Viktor estava sempre afastado dos bandos, como diziam e jamais aquele inocente sorriso desaparecia de seus lábios.

O que era? O que significava? Tanto sua mãe como seu pai o questionavam, mas o menino permanecia em suas reservas.

Num certo dia cinzento de inverno apareceu na vila um sujeito estranho, que muitos no início o chamavam de xamã, mas ele era mais que isto, alguns diziam que ele era de outro mundo, tanto pela forma que chegou em Aridan, como pela forma que decidiu ir embora. Ninguém nunca soube de onde ele veio e nunca também souberam para onde ele foi, depois que decidiu deixar a vila, apenas que naquela tarde de inverno chegou caminhando pela grande estrada e entrou na vila. Apenas isto.

Poucos dias depois encontrou-se, como por acaso, como diziam, com o menino Viktor e pode perceber algo estranho, pois ele acompanhou a figura do menino com os olhos até que ele desapareceu de seu raio de visão. Quem viu a cena naquele dia, disse que o estranho ficou parado como se fosse uma estátua por longo tempo e depois que voltou ao normal foi para os campos e só retornou após uma semana.

A família de Viktor diz que quando ele chegou em casa naquela tarde foi para o quarto e procurou sua cama na qual permaneceu por muito tempo inclusive não saiu nem para o jantar com seus pais. No outro dia de manhã estava com febre alta. Nada do que fizeram parecia cortar a febre e ele só veio a melhorar, como por milagre no início da próxima semana.

Iuri Kosvalinsky  
02.04.2011

## UMA ORAÇÃO

Senhor uma oração. Uma oração por favor. Lhe peço de coração  
Quem sou eu para pedir tudo isto? Quem sou eu?  
Apenas mais um neste turbilhão  
Apenas uma oração para o que não muda. Apenas uma oração

Que caiam as hostes de ladrões, estupradores e malfeitores,  
Que desapareça Senhor as fantasias dos charlatães,  
Que haja mais dias de luz  
Que os pecadores não mais possam nos destruir  
Que as crianças possam crescer num mundo de paz  
Que não haja mais dores  
Que no mundo haja mais compreensão  
Que possamos viver unidos como uma família  
Que os vãos sejam protegidos e que as estradas haja mais segurança  
Que haja asas para nossa imaginação

Que haja Senhor esperança para nosso futuro  
Que haja na Terra justiça contra a corja de políticos  
Que tudo de bom possa ser compartilhado e o mal renegado Meu Senhor  
Que a justiça seja justa para todos nesta terra,  
Que todas as flores possam dar seu perfume  
Que a luz do Senhor possa ser nosso guia neste mundo  
Que a noite seja abençoada e não temida.  
Desculpe Senhor tantos pedidos. Desculpe.  
Mas Sua mão acalenta os fracos e dá esperança neste mundo escuro.  
Acalma a alma do homem, nesta terra meu Senhor. Fazei um pouco a cada dia.  
Protegi cada ser neste mundo, homem, animal ou planta  
Cada um com suas bênçãos protegi-os Senhor  
Quem sou eu para lhe pedir tanto?  
Senhor permita uma terra melhor  
Sem tanto mal e com corações melhores  
Amor ao próximo e justiça aos injustos.

Senhor, quem sou eu para lhe pedir tanto?  
Apenas mais um neste imenso universo cheio de maravilhas  
Apenas mais um. Apenas mais um.  
Senhor permita que o bem esteja sempre nos corações dos homens  
Permita que os injustos fujam deste mundo  
Permita que suas almas retornem com mais amor  
Senhor permita que os homens vivam com tranquilidade  
Que nossa comida seja mais nutritiva  
Que não haja apenas egoísmo nos corações  
Senhor permita um mundo melhor.

Senhor, espírito sublime.

Amém.

Walter Veroneze  
24 de Abril de 2011.

## O QUE DEUS QUER

Toc, toc, toc...

Alguém batia à porta do mundo... quem poderia ser se não existia nada, nada em que se pegar, se a existência do homem não era nem mesmo sonhada. Quem poderia ser então? Claro, somente um entre os que existiam: Era Deus. Sim, Deus e com isto formando o mundo a sua imagem e semelhança ou para atender seus desejos.

... os céus e a terra... a luz... o dia e a noite então se fizeram... após... o firmamento, separou Deus as águas, produziu também as sementes, as árvores frutíferas, os peixes então e todos os demais animais... a terra e o oceano e todo o firmamento estavam povoados, assim como ele queria.

Povoados por todos menos pelo ser humano. Então veio Adão, depois – o coitadinho estava só enquanto que todos os animais possuíam seus pares – apareceu Eva e tudo começou a desmoronar. Maldita Eva, ou maldita serpente... ou então por outro lado idiota deste Adão que caiu na sedução da Eva, que não deveria ser a única mulher do Éden. Mas claro, Adão era um cara sortudo tendo uma ou duas, não se sabe ao certo ainda e também não interessa, o importante era que não tinha nenhuma sogra... mas tinha uma figura ainda mais cruel em seu encalço. Adão tinha a felicidade de não ter sogra como todos da humanidade mas uma figura era totalmente ditatorial pior que todos e que apesar de ser ilustre não permitia qualquer deslize: Deus.

Então tudo isto e a Criação em si me diz que Deus já fez tudo de caso pensado.

Porque criar a humanidade à sua imagem e semelhança se haveria a traição da Eva? Deus tem isto em sua personificação? Será que isto está em sua personalidade, se bem que não sei se posso dizer aqui que Deus tenha uma personalidade...

Porque criar os filhos de Adão e da deslumbrante Eva se um cometera um crime... logo num mundo sem ninguém para por a culpa... Deus teria isto em mente? Sim, por tudo que podemos avaliar sim ele já sabia de tudo isto.

Desculpem-me mas os religiosos vão falar sobre o livre arbítrio que Deus deu aos seres humanos. Tudo bem, respeito isto, mas desde o início a humanidade já partiu com pecados e dois dos maiores que até hoje assolam o mundo todo; traição e assassinato. Porque não remediar então se Ele já sabia de tudo isto, de tudo que ia acontecer naquele Princípio? Deus tem seus erros? Deve ter sim, pois senão a humanidade não seria desta forma.... Concorda?

Então depois de toda a confusão do Éden os coitados nus foram expulsos daquele local onde poderíamos até hoje estar desfrutando de seus encantos, mas tinha que acontecer algo no caminho da humanidade. Porque Deus fez isto? Ele não sabia que a humanidade, fruto exclusivo de seu querer é frágil? Frágil como uma bolha de sabão. Porque então criar todas as provas no caminho?

Mas tem muito mais exemplos claros da voracidade divina. A Bíblia é um grande, mas não o único testemunho disto.

Se você concorda com o que digo então veja a seguinte passagem:

“Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, deles nasceram filhas. Os filhos de Deus, vendo que as filhas dos homens eram belas, escolheram entre elas as que bem quiseram para mulheres. Então o Senhor disse: o meu Espírito não permanecerá indefinidamente no homem, pois o homem é carne, e seus dias não ultrapassarão os cento e vinte anos.”

Se as hostes divinas são quem deveriam dar o exemplo porque os filhos de Deus escolheram justamente as mais belas mulheres? O que dizer então quando olhamos as lindas mulheres desfilando no dia-a-dia? Se o exemplo deste deslize veio dos protegidos

por Deus? E assim já criaram a discórdia no mundo, sempre colocando a mulher como um dos marcos de todas as discórdias. Claro, Ele deu um jeito em tudo.

Quando tudo parecia então estar tranqüilo no reino terrestre, Deus volta a olhar para a Terra e vê novamente pecados e corrupções por todos os lados que assolavam nosso maravilhoso planeta.

Então depois de colocar o já ancião Noé a construir uma arca detalhadamente conforme foi descrita, o fez ficar uma eternidade dentro da mesma, sem lugar para onde ir, apenas água... água... água... água por todos os lados. Deveria ser uma tristeza naquela barca, estar com um monte de bichos, uma esposa velha e ainda não ter para onde ir e nada para passar o tempo; jornal, revista, nada... coitado do Noé.

Mas se Deus queria punir a humanidade não precisaria eliminar da terra os animais inocentes nem mesmo as aves do céu, mas para ele tudo teria que acabar. Isto é justo? Que maldade os animais haviam feito? Talvez foram eles os culpados pelos homens realizarem o mal... então Deus deveria puni-los. E porque de alguns animais pares mais que outros? Seleção? Porquê? Porque Deus fez isto?

Então não contente ele aprontou também com Abrão (que posteriormente seria chamado de Abraão). Claro Deus deveria ter seus motivos e razões, como toda a Igreja tenta inserir na mente humana.

A terra pelo visto já estava novamente toda tomada pela ganância, cobiça e claro o desejo pela mulher do próximo (quem mandou os filhos de Deus nos ensinar isto) não foi a toa que Abrão ficou com medo e disse para sua mulher se passar por sua irmã pois não queria ser morto pelos egípcios. Claro e daí entra novamente a mão de Deus para punir o então Faraó daquele tempo. Isto que ele nem pecou, pois Sarai – em sua visão – não era esposa de Abrão e sim sua irmã.

Não entendo que o faraó esteja errado em sua análise, vendo que Sarai não era esposa de Abrão e sim sua irmã, como todos diziam, ele a tomou para si... e então... a desgraça estava feita e o faraó foi punido por ter estado com ela. Eu não verdade não sei nada... nada que aconteceu naquele tempo, um tempo longínquo de onde tudo se perdeu, mas Abraão tinha alguma coisa com Deus... para ele foi dado tudo, conforme as escrituras dizem. Foi um filho mais abençoado que os demais, muito se vêem nas escrituras.

Na verdade Abrão não foi tido como culpado perante os olhos do Senhor, e se não foi culpado perante os olhos do Senhor o que dizer da igreja? Na verdade ele foi idealizado como um símbolo da grandeza em todos os sentidos e provavelmente o Faraó foi queimar nos caldeirões do inferno.

A relação de Deus com Abrão não pára por aí, ainda outros acontecimentos naquelas terras desoladas.

Claro, Sarai ou posteriormente Sara ainda aprontou com o marido e tudo aos olhos do Senhor que depois desceu dos céus para castigar Agar, a então escrava egípcia de Abraão. Os dois, casal daquele tempo, Sarai e Abrão concordaram com a idéia da mulher que “Abrão deveria tomar a escrava e com ela ter um filho”, pois Sarai não tinha esta capacidade. Claro a escrava teve de concordar e depois de tudo feito, realizado como previa o desejo do Senhor, de Sarai e Abrão a escrava teve um lindo filho que foi chamado de Ismael. Entretanto, como fica claro nas sagradas escrituras “Então Sarai a trator mal, humilhando-a e Agar fugiu de sua presença”. É justo? Cabe a resposta a cada coração que ler este texto. Vai entender aquele tempo, envolto em nuvens, cobertos pelas areias do tempo em que as mulheres não passavam de simples joguetes nas mãos dos homens ou então como os chamavam “Senhor”.

Mas claro, posteriormente quando a própria Sara então teve um filho com Abrão e Ismael - o filho de Agar foi desmamado - Sara obrigou Abraão a rejeitar a escrava e seu filho... Que bela mulher esta Sara, sempre jogando pelos cantos escuros. Até parecia que

nunca morreria para deixar o mundo em paz. Mas ela se foi como todos, todos aqueles hebreus que nunca tiveram paz e nunca deixaram os outros povos em paz. Mas tudo deveria ter um porque em acontecer, então minhas críticas vão ficando neste momento por aqui, mas haverão outras mais. Mas vai entender a vontade de Deus.

Walter Veroneze  
08.05.2011

## ONDE FICA O INFERNO

Inferno fica onde quisermos criá-lo, pode estar em nosso imaginário ou no mundo real. O ser humano é que vive criando infernos conforme sua vontade e desejo, não é obra divina, é obra de mentes lunáticas. Uma coisa é certa, se Deus criou o mundo segundo seus preceitos, logo não pode ser criação sua. Mas se Deus criou o homem segundo sua imagem e semelhança, então porque o ser humano o cria?

O ser humano é capaz de criar infernos, provou isso ao longo da história, o holocausto, as bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, a miséria e as guerras civis na África, e outras incontáveis tragédias, são provas de sua capacidade nefasta de criação.

Ouve-se de alguns religiosos que se cometermos o mal, vamos arder no fogo do inferno. Ai começa a passar um filme com todas as imagens e acontecimentos bárbaros que acometem a humanidade todos os dias, daí não é lógica pensarmos que vamos arder no fogo do inferno, o mal já está presente nesses acontecimentos, e se o mal está presente aí jaz o inferno. A religião explica o imaginário, criação pouco eficiente de contenção dos instintos humanos.

No mundo real o ser humano o cria conforme lhe é conveniente, como forma de afirmação do mais forte sobre o mais fraco, do poderoso sobre o indefeso, de uma raça sobre outra, da arrogância sobre a simplicidade, é o ego humano o livre-arbítrio em ação.

Observando essa confusão está Deus, desgostoso por terem abusado de sua bondade, e distorcido seus ensinamentos. Olha e vê sua grande criação, distanciar de seu propósito de ser, incapaz de perceber o mundo a sua volta e o que realmente se é.

Márcio Prudêncio  
13.05.2011



## E O RIO DE JANEIRO?

Hoje, posso muito bem responder a esta pergunta:

- O Rio de Janeiro continua lindo!

No mês passado, fiz minha primeira viagem a esta cidade. Confesso que não era aquele grande sonho de conhecer determinado lugar, afinal, o Rio de Janeiro me lembrava violência, tráfico, medo. Tudo isso me fazia pensar que eu jamais ia querer me arriscar em ir até esta cidade, enquanto poderia conhecer vários outros locais pelo país que não fosse tão violento.

Mas, como a vida nos parece imprevisível, acabei me inscrevendo para um concurso que se realizaria na Cidade Maravilhosa. Minha mãe, tendo as mesmas impressões que eu, ficou preocupadíssima, imaginando que eu não conseguiria ir do aeroporto ao hotel sem ser assaltada. Ela me fez muitas recomendações.

Entretanto, o Rio de Janeiro me surpreendeu muito.

Meu marido e eu ficamos hospedados em um hotel no Catete, por ser um ponto estratégico: perto do centro, da praia, da estação de metrô, da Zona Sul, e principalmente, não muito caro.

Antes da viagem, me disseram para não me impressionar com o bairro, porque encontraria pelas ruas prostitutas e bêbados, moradores de rua e crianças abandonadas. Imagine a impressão que tive! A primeira coisa que pensei foi: “Quando escurecer, não saio mais do hotel.”

Porém, minha surpresa foi infinitamente boa. O bairro era muito movimentado à noite, muitas lanchonetes, restaurantes, pizzarias, com famílias andando de um lado para outro na calçada. Muitos idosos residem neste bairro, pois acredito que nunca vi tantos reunidos.

Durante o dia, o Catete é praticamente um bairro comercial, lojas, bancos e muitos turistas pelas ruas. A praia é tranquila, nada de extremo movimento como Copacabana, e detalhe, também é bem mais barata.

É claro que pude ver os famosos moradores do bairro: prostitutas, bêbados, meninos de rua. Só que não era nada anormal do que vemos aqui mesmo em nossa cidade, talvez até em proporção menor, quando comparado à população total.

Minha passagem no Rio não se concentrou apenas no Catete. Visitamos o Maracanã, o Jardim Botânico, o Cristo Redentor, e a visão que mais marcou nossa viagem foi o Pão de Açúcar. Trata-se de uma visão inesquecível: do alto vemos a praia, o mar, a cidade, os morros, o Cristo, o aeroporto, os aviões aterrissando como se fossem parar no mar. É inexplicável. Uma paz, um bem estar.

Infelizmente, estes pontos turísticos não representam apenas beleza, mas representam muito dinheiro para aqueles que administram os transportes nestes lugares. Contratos com empresas previamente definidas colocam uma só empresa para administrar patrimônios que deveriam ser públicos, e pelo monopólio, os preços são exorbitantes. Chegamos à conclusão de que o turismo no Brasil não foi feito para os brasileiros. Não é a toa que encontramos cariocas que jamais visitaram o Cristo Redentor ou o Pão de Açúcar.

Podemos dizer que realmente conhecemos o Rio de Janeiro. Nosso transporte era sempre realizado de metrô ou ônibus. Vivemos a realidade de pessoas mais pobres, vimos favelas (de longe), presenciamos um policial atirando sem pensar em um bandido que roubava uma bicicleta há mais de 100 metros, com pessoas ao redor correndo riscos desnecessários. Infelizmente, nem tudo são flores.

Outro aspecto que nos chamou a atenção foi o comportamento das pessoas: todo mundo fala alto, todo mundo é enérgico, porém gostam de aproveitar a vida, gostam de dar informação, gostam de mostrar os melhores lugares, gostam de calor humano. São pessoas simpáticas, simples, que me transmitiram que a vida é muito mais que preocupações, que mesmo na correria de pegar metrô cheio, ônibus apertado apenas para levar o filho na escola, ainda sobra tempo pra dar um sorriso, e acolher turistas perdidos em busca de mais informação.

Resumindo todas as minhas impressões do Rio de Janeiro, posso dizer que gostei muito, muito, muito de lá. Muito mais do que eu imaginava, muito mais do que as minhas expectativas. Me surpreendi com as pessoas, pela simplicidade e acolhimento. Me encantei com as belas paisagens. E acredito que preciso ir até lá pelo menos mais quatro vezes, até que possa dizer que visitei pelo menos uma grande parte de tudo o que eu queria ver.

Fiquei muito feliz com as boas impressões que trouxe da viagem, mas não me iludo: sei que para quem mora lá no dia-a-dia ainda há muito a ser melhorado, e que o transporte é e será um grande problema para os grandes eventos que estão por vir.

Enfim, posso dizer, que apesar de tudo: “O Rio de Janeiro continua lindo!” Muito mais do que eu poderia imaginar.

Denise Ferreira Chimirri  
14.05.2011

## DE QUEM É A CULPA

Quem vamos culpar? De quem é a culpa pelo mundo ser e estar assim?

De Deus? Do diabo? De nós mesmos? Cada qual possui sua parte, claro, porque não? Cada qual tem sua parcela neste assunto.

Se tudo o que ouvimos é verdade, Deus então criou tudo a sua imagem e semelhança ou então para satisfazer suas exigências, então tudo – de bem ou de mal – partiu de Deus, certo?

Correto, como o dia é dia e a noite é noite. Deus fez tudo, aprovou tudo, deu leis para o universo ser gerido, para o mundo tomar seu rumo. Porque não tomou um rumo de ordem e justiça? Deus providenciou tudo, não? Em todos os lugares, sabia de tudo que ia acontecer na jornada da humanidade através dos séculos.

Mas porque ele fez isto? Deixou tudo e todos a mercê do mal e o mundo chegar aonde chegou?

Tem retorno? Não acredito.

Sou pessimista? Não acredito.

O mundo ficou a mercê do abominável, daquele que é retratado como a personificação de tudo que é repugnante, mas será que é bem assim? Pensem bem meus caros leitores. Assim, o mundo de braços dados com o mal e a ruína pouco a pouco vai corroendo a humanidade. O mal está incrustado na mente das pessoas, caminha lado a lado com todos nós.

O mal é nosso grande parceiro e o bem pode ser uma situação ainda a ser descoberto. Mas porque Deus deixou ele se criar? O mal impregnar nossas almas, sentar em nossa mesa, descansar em nossa cama?

O mundo a cada dia descobre uma nova forma do mal, ele se aperfeiçoa minuto a minuto, o mundo caminha para um triste fim. Oh! Deus, o que podemos fazer? Ajude-nos, se esta for vossa vontade.

O mal nos cerca, o bem a cada dia mais distante, quase não o vemos mais.

O homem se perverteu, caiu na desgraça, na maldade, adeus admirável mundo.

Porque Deus não intervém, e acaba com o mal, impregnado em nossa alma?

De quem é a culpa neste mundo?

Esta pergunta nos assola, mas até agora a humanidade não consegue descobrir ou desvendar a correta resposta.

O homem isolado na solidão da alma dá espaço para que o mal faça sua parte, conquiste seu espaço e empurre o bem para um longínquo abismo.

Onde Deus deixou seus filhos?

Deus e o diabo disputam à séculos as almas dos homens, e desta forma tenho pena do diabo, pois como ele fará para controlar – em suas hostes – tantas pessoas más? Ele terá que ser um ótimo gestor, sábio em suas decisões, pois as almas humanas podem destruir o tártaro.

Vamos esquecer esta bobagem, pois não interessa de quem é a culpa efetiva, afinal, os dois possuem poderes que não imaginamos e que eles então continuem a disputa pela Terra.

Walter Veroneze  
09.06.2011

## CIÊNCIA X RELIGIÃO

Ao longo dos anos, sempre houve conflito entre a ciência e a religião. A maioria dos cientistas são ateus e a maioria dos religiosos não aceita os progressos da ciência.

Os cientistas se declaram ateus, pois dizem não ser possível comprovar o mundo espiritual através da ciência. Fico me perguntando: - será que não percebem que quanto mais a ciência avança mais caminha para a falta de sentido, e que este sentido só pode ser encontrado em Deus?

Se analisarmos as grandes questões da humanidade que a ciência tenta responder: “De onde viemos? Para onde vamos? Qual o sentido da vida?”, é possível responder a estas questões sem mencionar a vontade de Deus? Acredito que não. Voltando às origens, a ciência não mais acredita na passagem bíblica de Adão e Eva, mas acredita no Big Ben, na expansão do Universo, no magnetismo que envolve os corpos celestes, no resfriamento da Terra, no quanto somos pequenos no Universo. Realmente, concordo com a ciência em todos estes pontos, e acredito que a estória de Adão e Eva era apenas uma justificativa dos tempos antigos para a existência da humanidade.

Mas pensando no Big Ben como origem do Universo, eu pergunto aos cientistas: De onde veio o pequeno ponto de matéria que explodiu dando origem ao Universo? Quem criou este pequeno ponto? Quem determinou que ele deveria explodir? Quem criou as Leis da Natureza? Quem determinou a forma dos mundos? Quem criou o magnetismo? Quem determinou a forma das moléculas? Quem deu vida independente aos corpos formados de carbono como o nosso? Quem nos deu a capacidade de pensar?

A todas essas perguntas, só tenho uma resposta: DEUS.

Acredito que por mais que a ciência avance, e que deve mesmo avançar, sempre esbarrará em pontos de sua teoria em que a única explicação é Deus.

Por outro lado, temos a visão dos religiosos, não considerando as diversas religiões individualmente, mas, de uma forma geral, considerando os pontos de vista comuns a todas. Os religiosos não aceitam os avanços da ciência, pois dizem que o homem está querendo tornar-se um deus, sendo capaz de mudar os rumos da humanidade e através da ciência criar e destruir vidas.

Tenho que admitir que muitas vezes a ciência foi utilizada como uma forma de poder, mas não deve-se generalizar, assim como muitos religiosos já se aproveitaram da religião para obter poder, afinal o que podemos dizer da igreja na Idade Média, da Guerra Santa, da Inquisição? Será que os religiosos acreditam que não é de Deus os avanços da ciência que tornam nossa vida melhor? Será que Deus não deseja que os humanos tenham uma vida melhor com as conquistas da ciência? Afinal, se Deus é tão bom e misericordioso, por que não aceitaria o avanço da ciência tal como a descoberta da eletricidade, por exemplo? Através da eletricidade é que temos uma vida com máquinas de lavar, automóveis, geladeiras, microondas, aquecedores, etc. Nossa vida não ficou muito mais confortável? E será que Deus não fica feliz por ver que estamos sofrendo menos para realizar algumas tarefas do dia-a-dia?

Eu acredito que Deus fica imensamente feliz. E digo mais, nada do que a ciência está descobrindo é realmente uma descoberta aos olhos de Deus, pois antes mesmo de criar a humanidade, Ele já tinha criado todas estas “descobertas”, porém o homem é que somente está descobrindo isso agora. Antes mesmo de criar a humanidade, Deus já havia deixado no mundo as formas de se combater as doenças, que proporcionaria uma vida mais longa ao homem, Ele já tinha deixado a eletricidade, o magnetismo, Deus já

tinha criado as moléculas, já tinha criado o espaço e seus diversos mundos. Tudo que o homem está “descobrimdo” através da ciência, foi criado por Deus.

Aí vêm os religiosos e dizem: “Deus não admite os anticoncepcionais, afinal o sexo só serve para a procriação, e se o homem não quer ter mais filhos, não faça sexo.”; “Deus não admite os processos com células tronco, pois estão brincando de deus, criando novos seres e matando-os para salvar a vida de outros”; “Antigamente, segundo a Bíblia, os homens viviam muito mais, eram quinhentos, setecentos, novecentos anos, por que agora com a ciência vivemos em torno de setenta a oitenta anos?”. Estas são as principais afirmações dos religiosos que eu gostaria de discutir.

“Deus não admite os anticoncepcionais, afinal o sexo só serve para a procriação, e se o homem não quer ter mais filhos, não faça sexo.”: esta afirmação sempre me surpreende. Imagine um casamento sem sexo? É o sexo que faz com que o casal se ame cada vez mais, é ele que proporciona a verdadeira intimidade e a cumplicidade do casal. Estudos já comprovaram que o sexo relaxa, traz felicidade, saciedade e melhora o humor e a saúde, ou seja, proporciona uma vida mais feliz. Deus não quer nos ver felizes? E se toda vez que um casal tivesse intimidade resultasse em um filho? Quantas pessoas existiriam no planeta? Se com métodos anticoncepcionais nossa população continua aumentando e já somos 7 bilhões de pessoas, quantos seríamos sem os anticoncepcionais? Haveria comida e moradia para todos? Haveria espaço para todos? Tenho minhas dúvidas, afinal é só olhar para as grandes metrópoles e ver o que a falta de espaço causa nas favelas, o que a falta de alimento faz com os povos da África, e o que a superpopulação causa à China e à Índia. Diante de tudo isso, com a superpopulação seríamos sofrendores, e teríamos ainda muito mais sofrendores neste mundo. É por isso que acredito que os anticoncepcionais foram criados por Deus, para evitar que nós e ainda muitas outras pessoas estivessem sofrendo neste mundo. É melhor prevenir a concepção do que intermediar Guerras Santas para controlar o número de habitantes do planeta.

“Deus não admite os processos com células tronco, pois estão brincando de deus, criando novos seres e matando-os para salvar a vida de outros”. Na Bíblia, livro que respeito muito desde que interpretado de forma a proporcionar uma vida melhor a todos, no evangelho de Mateus 10; 39, diz: “Quem procura conservar a própria vida, vai perdê-la. E quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la.” Belas palavras! Não seriam os embriões criados em laboratório destinados a doar a sua vida para salvar a vida do próximo que sofre com a doença? Não foi exatamente isso que Jesus fez, doar sua vida por nós? Se devemos segui-Lo não deveríamos fazer o mesmo? Pensando por outro lado, estes embriões criados em laboratório não sobreviveriam após sua criação, e nem mesmo seriam criados não fosse para esse fim, muito pior, os sêmens e óvulos seriam jogados fora, deixando de salvar e melhorar muitas vidas. Se já considero verdadeiro pecado jogar comida fora, enquanto tantos passam fome, o que dizer de jogar esses materiais fora quando poderiam salvar diversas outras vidas? Porque não fosse para a criação de células tronco, era esse o seu destino. Acredito que a ciência foi criada por Deus, e está aí para com o avanço do conhecimento humano, ser descoberta, e será que Deus não permitiu que o homem tivesse esse conhecimento para melhorar a vida de pessoas que estão sofrendo?

“Antigamente, segundo a Bíblia, os homens viviam muito mais, eram quinhentos, setecentos, novecentos anos, por que agora com a ciência vivemos em torno de setenta a oitenta anos?” Em minha opinião, essa é a mais tola das afirmações religiosas, retrata simplesmente a falta de conhecimento, afinal os novecentos e cinquenta anos vividos pelo patriarca bíblico Noé, conforme o livro do Gênesis 9; 29, são equivalentes a novecentos e cinquenta meses, ou 79 anos e dois meses, nada mal para a época.

Qualquer historiador ou curioso estudante dos povos antigos, pode afirmar que antigamente um ano era contado após a lua completar suas 4 fases, pois nessa época nem ao menos imaginavam que um ano era completado quando a Terra dava uma volta completa no Sol, com 365 dias, ou melhor, nessa época, acreditavam que era o Sol que girava em torno da Terra. Assim, um ano para os antigos nada mais é que um mês para nós, aproximadamente. Desta forma, posso dizer que realmente alguns patriarcas viveram muito para seu tempo, quando até o século 18, antes da descoberta dos antibióticos, viver 50 anos já era uma grande dádiva.

Assim, percebo que a ciência só veio contribuir para a melhoria da vida das pessoas, e que isso agrada muito a Deus, pois com todo Seu amor, Ele fica muito feliz por ver seus filhos tendo diminuído seus sofrimentos. Deus deu ao homem conhecimento para progredir e melhorar sua vida e a do próximo. Não devemos esquecer que o progresso também deve ser moral, mas Deus, com certeza, proporcionará ao homem formas de avançar moralmente. Que os cientistas ateus encontrem na ciência o sentido da presença de Deus! E que os religiosos vejam na ciência um instrumento de Deus para a melhoria da vida de todos!

Denise Ferreira Chimirri  
02.07.2011

## CONCLUSÃO

Mais uma etapa (na verdade duas se considerarmos os anos 5 e 6) vencida. Claro, vencida por todos que se mantêm firmes na determinação de todo mês participar das reuniões, escrever, discutir e colocar objetivos para o grupo. Desta forma o Grupo Baikal agradece a todos, com muito respeito.

Quantas dificuldades se puseram à frente de nossa estrada? Muitas. E todos podem comprovar isto, mas conseguimos vencer todas. Agora parecem que nem existiram, nem mesmo nos lembramos delas, mas elas estavam lá em algum ponto de nossa estrada.

Quero, na qualidade de presidente novamente do grupo agradecer de fato a todos que acreditaram em minhas idéias e mantêm a chama do Baikal acesa.

Ao fechar este volume, o quinto de nossa série, que compreende os anos cinco e seis, quero olhar para os céus juntamente com meus companheiros de jornada e sentir o gosto de vitória. Obrigado.

Obrigado.